



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS

ELAINE BATISTA CORRÊA LEITE

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A OBRA
LITERÁRIA “Procura-se um coração” como CONTEÚDO

*“[...]porque a literatura funciona de maneira algo misteriosa e indefinível, acima dos propósitos do educador e muito além da consciência do educando. Há nela uma parte imensurável absorvida de maneira subconsciente e inconsciente, que escapa às receitas pedagógica e didáticas, mas pode ser estimulada por um relacionamento propício.”
(Antonio Candido)*

Anápolis- GO
Outubro, 2022



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS

ELAINE BATISTA CORRÊA LEITE

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A OBRA
LITERÁRIA “Procura-se um coração” como CONTEÚDO

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* – Nível Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Orientador: Prof. Dr. João Roberto Resende Ferreira

Anápolis- GO
outubro, 2022

**FORMULÁRIO DE METADADOS PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA
BDTD**

(X) Mestrado

() Doutorado

Possui agência de fomento?	() Sim (X) Não	Sigla:	
Título	ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A OBRA LITERÁRIA “Procura-se um coração” como CONTEÚDO		
Título em outro idioma:	SCIENTIFIC LITERACY IN ELEMENTARY EDUCATION: THE LITERARY WORK “Looking for a heart” as CONTENT		
Data defesa:	(11/10/2022)		

Nome do autor (a):	ELAINE BATISTA CORRÊA LEITE
Como deseja ser citado:	Corrêa
E-mail:	elaine.bcl@hotmail.com
Link do currículo Lattes:	http://lattes.cnpq.br/2243004804968327

Orientador (a):	Prof. Dr. João Roberto Resende Ferreira
E-mail:	joao.ferreira@ueg.br
Link do currículo Lattes:	http://lattes.cnpq.br/2240778833120256

Coorientador (a):	
Link do currículo Lattes:	
E-mail:	

Nomes dos membros da banca:	
1)	Wilton de Araújo Medeiros
2)	Giuliana de Castro Brossi
3)	
4)	
5)	

Palavras-chave:	Alfabetização Científica, Doação de órgãos, Literatura juvenil, Mediação, Sequência Didática.
Palavras-chave (outro idioma):	Scientific Literacy, Organ Donation, Juvenile Literature, Mediation, Didactic Sequence.
Nome da unidade acadêmica:	Universidade Estadual de Goiás
Programa de Pós-Graduação:	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino de Ciências
Área de conhecimento:	METODOLOGIAS E RECURSOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS



Resumo língua vernácula:

O estudo aqui apresentado é o resultado de uma pesquisa-ação, em que a pergunta central é; entender como possibilitar a Alfabetização Científica por meio de uma sequência didática, utilizando a obra literária infanto-juvenil "ProCura-se um coração", Seixas (2010). A desafiadora tarefa, para cada professor, de estimular a leitura e a busca por conhecimento de modo a contribuir para o pleno desenvolvimento do sujeito, poderá ser facilitada percorrendo as páginas de uma boa literatura. Lançar mão ou produzir recursos que estrutrem a ação docente no implemento pela procura do crescimento intelectual é importante, visto que assegura um percurso que pode ou não ser modificador e modificado, no intuito de adequar-se aos propósitos preestabelecidos diante de novos desafios. Nesse sentido, a sequência didática se mostra como um instrumento norteador, de fácil elaboração e aplicabilidade; ensejando ainda a análise das possíveis intervenções, bem como a avaliação de suas respectivas validades, Zabala (1988). Buscamos destacar a importante contribuição da literatura juvenil para a discussão do tema Doação de órgãos e, por conseguinte, para o desenvolvimento do conceito de Alfabetização Científica, visando trazer o entendimento sobre a linguagem científica (CHASSOT 2003, 2008) proporcionando ao estudante a interação com uma nova cultura (SASSEROON E CARVALHO, 2011) sendo estimulado a tomar decisões a respeito de práticas que ainda estão envoltas em mitos. Buscamos ainda nos fundamentar no processo de mediação da leitura segundo Vygotsky (1991), haja vista a significativa e atemporal responsabilidade da escola como ambiente que viabilize o desenvolvimento do sujeito, de modo a envolvê-lo nesse processo contínuo e constante.

Palavra-Chave: Alfabetização Científica, Doação de órgãos, Literatura juvenil, Mediação, Sequência Didática.

Resumo em língua estrangeira:

The Study presented here is the result of an action-research in which the central question is understanding how to enable Scientific Literacy through a didactic sequence using the children's literary work "ProCura-se um Coração", Seixas (2010). The challenging task of reading stimulation and the search for knowledge in order to contribute to the subject's full development can be facilitated for each teacher by scrolling through the pages of good literature. Using or producing structured resources for teacher's actions is important in the pursuit of intellectual growth implementation, since it ensures a path that may or may not be either modifier or modified aiming preestablished purposes facing new challenges. In this sense, the Didactic Sequence becomes a guiding instrument with easy elaboration and applicability; also enabling the analysis of possible interventions as well as the evaluation of their respective validity, Zabala (1988). We seek to highlight the important contribution of literature to the discussion on the organ donation topic and, thus, to the development of the concept of Scientific Literacy, aiming the understanding of scientific language (Chassot 2003, 2008) which allows the student's interaction with a new culture (Sasseron and Carvalho, 2011) being encouraged to make decisions about practices that are still shrouded in myths. We also seek to base ourselves on the reading mediation process according to Vygotsky (1991), given the significant and timeless school responsibility as an enabling environment for the subject's development in order to involve him in this continuous and constant process.

Palavras-Chave: Scientific Literacy, Organ Donation, Juvenile Literature, Mediation, Didactic Sequence.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BC824 Batista Corrêa Leite , Elaine
a ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: A
OBRA LITERÁRIA "Procura-se um coração" como
CONTEÚDO /
Elaine Batista Corrêa Leite ; orientador
João Roberto Resende Ferreira. -- Anápolis ,
2022.
129 p.

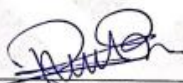
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-
Graduação
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências)
-- Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET,
Universidade Estadual de Goiás, 2022.

1. Alfabetização Científica. 2. Doação de
órgãos. 3. Literatura juvenil. 4. Mediação .
5. Sequência Didática. . I. Resende Ferreira,
João Roberto , orient.
II. Título.

ELAINE BATISTA CORRÊA LEITE

**ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A OBRA
LITERÁRIA “Procura-se um coração” como CONTEÚDO.**

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás, e Produto Educacional “*Sequência Didática “Procura-se um coração”*”, para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências, aprovada em 11 de outubro de 2022 pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:



Prof. Dr. João Roberto Resende Ferreira
Presidente
Universidade Estadual de Goiás (UEG)



Prof. Dr. Wilton de Araújo Medeiros
Membro Interno
Universidade Estadual de Goiás (UEG)



Profa. Dra. Giuliana Castro Bossi
Membro Externo
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Aos estudantes e professores de minha trajetória
estudantil e profissional.
Ao PPEC/UEG representado pelo coordenador prof.
Dr. Plauto Simão de Carvalho, como resultado de
ações humanizadas empreendidas no decorrer de
minha passagem pelo programa.

Agradecimentos

Ao Verbo vivo, por conduzir-me como um Pai, na ausência deste, em minha trajetória de passagem por aqui. Como forma de gratidão, ao concluir este trabalho, ousou reconhecer “*ficou bom!*” (Gênesis 1.10b).

À memória de minha mãe, mulher guerreira que mesmo sem formação escolar nos orientava como uma pedagoga. Seu amor pelo conhecimento fluía em lições práticas, na persistência por uma vida mais digna. Ela voltou aos bancos escolares em diferentes momentos possíveis e conseguiu concluir o Ensino Médio pouco antes dos 70 anos.

Aos meus irmãos: Elizabete, Elias, Eudes e Demas, por cuidarem tão bem de mim, principalmente na infância e adolescência, investindo não poucas vezes e de diferentes formas para que minha jornada fosse menos árdua que a deles! Ao mano Fábio, o caçula, por crescermos brincando, cantando: sorrindo ou chorando até os dias atuais.

Em memória ao amor da minha vida: Luiz Leite Neto, não somente por apoiar-me em minha carreira acadêmica e profissional, mas também impulsioná-la. Pelo legado de trinta anos de história, entretecida num modo pitoresco de louvar a Deus, amar a vida e o próximo. Todas essas gratidões impelem em mim o desejo de tornar-me um ser humano melhor.

Aos meus filhos: Caio Augusto, Víctor Gabriel e Pedro Rafael, por suportarem mais de perto as aflições e furtições nervosas desse labor revolucionário da mãe-profissional-pesquisadora que se tem forjado em mim. Ao primogênito Luís Gustavo, por apoiar-me com seu carinho e cuidados ainda que a quilômetros de distância.

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. João Roberto, pela escuta amorosa e orientações quando eu estive perdida e quis desistir. O meu muito obrigada à Lúcia Seixas, que desde o início, mesmo de longe e de modo ético, incentivou-me a avançar em meus estudos.

Por fim, agradeço àquela que é diretamente responsável pela materialização desse processo: por enxergar em mim o potencial para participar do PPEC, por insistir e persistir ao longo de um ano até que eu viesse ser aluna especial do programa, por literalmente sonhar com o meu produto educacional e sempre apresentar sugestões pertinentes: Lidiane Lima da Costa Vilela, obrigada por essa singular amizade!

“O ensino consciente de novos conceitos e novas formas da palavra ao aluno, não só é possível como pode ser fonte de um desenvolvimento superior dos conceitos propriamente ditos e já constituídos na criança [...] este trabalho não é o fim, mas o início do desenvolvimento do conceito científico [...].”

(Vygotsky, 2001, p. 250).

RESUMO

O estudo aqui apresentado é o resultado de uma pesquisa-ação, em que a pergunta central é 'entender como possibilitar a Alfabetização Científica por meio de uma sequência didática, utilizando a obra literária infanto-juvenil "ProCura-se um coração", Seixas (2010). A desafiadora tarefa, para cada professor, de estimular a leitura e a busca por conhecimento de modo a contribuir para o pleno desenvolvimento do sujeito, poderá ser facilitada percorrendo as páginas de uma boa literatura. Lançar mão ou produzir recursos que estruturam a ação docente no implemento pela procura do crescimento intelectual é importante, visto que assegura um percurso que pode ou não ser modificador e modificado, no intuito de adequar-se aos propósitos preestabelecidos diante de novos desafios. Nesse sentido, a sequência didática se mostra como um instrumento norteador, de fácil elaboração e aplicabilidade; ensejando ainda a análise das possíveis intervenções, bem como a avaliação de suas respectivas validades, Zabala (1988). Buscou-se destacar a importante contribuição da literatura juvenil para a discussão do tema Doação de órgãos e, por conseguinte, para o desenvolvimento do conceito de Alfabetização Científica, visando trazer o entendimento sobre a linguagem científica (CHASSOT 2003, 2008), proporcionando ao estudante a interação com uma nova cultura (SASSEROON E CARVALHO, 2011), sendo estimulado a tomar decisões a respeito de práticas que ainda estão envoltas em mitos. Buscou-se, ainda, fundamentar no processo de mediação da leitura segundo Vygotsky (1991), haja vista a significativa e atemporal responsabilidade da escola como ambiente que viabilize o desenvolvimento do sujeito de modo a envolvê-lo nesse processo contínuo e constante.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização Científica, Doação de órgãos, Literatura juvenil, Mediação, Sequência Didática.

ABSTRACT

The Study presented here is the result of an action-research in which the central question is understanding how to enable Scientific Literacy through a didactic sequence using the children's literary work "ProCura-se um Coração", Seixas (2010). The challenging task of reading stimulation and the search for knowledge in order to contribute to the subject's full development can be facilitated for each teacher by scrolling through the pages of good literature. Using or producing structured resources for teacher's actions is important in the pursuit of intellectual growth implementation, since it ensures a path that may or may not be either modifier or modified aiming preestablished purposes facing new challenges. In this sense, the Didactic Sequence becomes a guiding instrument with easy elaboration and applicability; also enabling the analysis of possible interventions as well as the evaluation of their respective validity, Zabala (1988). We seek to highlight the important contribution of literature to the discussion on the organ donation topic and, thus, to the development of the concept of Scientific Literacy, aiming the understanding of scientific language (Chassot 2003, 2008) which allows the student's interaction with a new culture (Sasseron and Carvalho, 2011) being encouraged to make decisions about practices that are still shrouded in myths. We also seek to base ourselves on the reading mediation process according to Vygotsky (1991), given the significant and timeless school responsibility as an enabling environment for the subject's development in order to involve him in this continuous and constant process.

KEYWORDS: Scientific Literacy, Organ Donation, Juvenile Literature, Mediation, Didactic Sequence.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Capa do livro “ProCura-se um coração”	33
Imagem 02: Autora: Lúcia Seixas	33
Imagem 03: Página inicial da narrativa.....	34
Imagem 04: Palestra sobre Doação de órgãos – 2019.....	42
Imagem 05: Palestra sobre Doação de órgãos – 2021	43
Imagem 06: Palestra sobre Doação de órgãos – 2021	44
Imagem 07: Excerto com algumas questões: II parte da sequência didática.....	46
Imagem 08: Excerto da III parte da sequência didática	48
Imagem 09: Trechos do final do capítulo 10 e início do capítulo 11.....	50
Imagem 10: Trecho inicial do capítulo 18 do livro literário	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Organização e suporte das sequências didáticas	35
Quadro 02: Plano de Leitura sugerido para acompanhamento das atividades propostas em cada uma das quatro sequências didáticas.....	36
Quadro 03: Respostas dos estudantes para uma problematização.....	45
Quadro 04: Frases sociabilizadas em sala de aula e redes sociais	47
Quadro 05: Proposta de questão investigativa / respostas.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Alfabetização Científica			
BNCC	Base Nacional Curricular Comum			
CEE-GO	Conselho Estadual de Educação de Goiás			
CEE/CP	Conselho Estadual de Educação de Goiás/ Conselho pleno			
DC-GO	Documento Curricular para Goiás			
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais			
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação			
PPEC-UEG	Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Ciência - Universidade Estadual de Goiás			
REANP	Regime Especial de Aulas Não Presenciais			
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação			
TCLE	Termo	Consentimento	Livre	Esclarecido

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E LITERATURA: SENTIDOS E CONCEITOS.....	15
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 - Alfabetização científica e linguagem: um diálogo profícuo	15
1.2 - A mediação leitora e o texto literário.....	19
1.3 - Tecido literário: a arte de construções simbólicas.....	21
1.4 - A Gênese dos conceitos científicos	23
1.5 - Alfabetização Científica e Doação de órgãos: tema e contexto.....	25
CAPÍTULO 2. PESQUISA: CONTEXTO E APLICAÇÃO	29
INTRODUÇÃO	29
2.1 - Caracterização da pesquisa	29
2.2 - Caracterização dos sujeitos e do espaço-tempo da pesquisa	31
2.3 - O livro literário “ProCura-se um coração”: arte literária em apreciação.....	34
.....	36
2.4 - Sequência didática	37
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
3.1 - Comparação descritiva sobre a aplicação do projeto em 2020 e 2021	40
3.2 - Sobre a prática pedagógica e a aplicação da sequência didática	41
3.3 - Do formulário inicial e suas contribuições.....	42
3.4 - Palestra com a equipe da Central de Transplantes de Goiás	43
3.5 - Sequência didática: Reflexões sobre algumas das respostas	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
CAPÍTULO 4 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PROCURA-SE UM CORAÇÃO.....	60
OBJETIVOS:.....	68
JUSTIFICATIVA	69
DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	70
1ª etapa - SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	71
OBJETIVOS.....	71
Aula Inaugural.....	72
Aula 02.....	78
1ª atividade.....	79
Aula 03.....	81
Aula 04.....	82

2ª parte - SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	85
OBJETIVOS.....	85
2ª Atividade – página 01	86
Aula 01	89
Aula 02	91
Aula 03	92
3ª parte - SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	93
OBJETIVOS.....	93
3ª atividade	94
.....	95
Aula 01	96
Aula 02	98
.....	99
4ª Parte - SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	99
OBJETIVOS:.....	99
4ª atividade.....	100
Aula 01	103
Aula 02	104
[.....	105
Aulas 3 e 4 - Fechamento do projeto de leitura: Palestra com a equipe da Central de Transplantes de Goiás	106
APÊNDICE:	110
APÊNDICE A – Conteúdos e habilidades possíveis de serem trabalhadas a partir das questões propostas nas atividades das sequências didáticas.	110
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01	110
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02.....	112
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03	114
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 04.....	115
APÊNDICE B – Termo de livre consentimento.....	117
APÊNDICE C - Questionário investigativo	118
APÊNDICE D – QUESTÕES OBJETIVAS APLICADAS NO SIMULADO DE CONHECIMENTOS GERAIS.	124
ANEXOS.....	126
ANEXO 01A – Interações no ambiente Google Classroom – turma 2020.....	126
ANEXO 01B – Interações no ambiente Google Classroom – turma 2021.....	127
ANEXO 02 A – Acompanhamento, pela plataforma do Google Classroom, a respeito das respostas dadas ao questionamento sobre o conceito de Transplante de coração. Conhecimentos prévios. Turma 2020.	127

ANEXO 02 B – Acompanhamento, pela plataforma do Google Classroom, a respeito das respostas dadas ao questionamento sobre o conceito de Transplante de coração. Conhecimentos prévios.- Turma 2021.	128
REFERÊNCIAS.....	129

INTRODUÇÃO GERAL

A literatura, em seus variados gêneros como poemas e romances, tem sido ferramenta utilizada por alguns pesquisadores e professores de ciências para transitar entre as diferentes linguagens e conceitos ricamente trabalhados em bons enredos literários. De acordo com Cunha Neto (2006), que pesquisou dez romances clássicos da literatura brasileira, a ciência compõe a vida, define lugares e ações, constituindo-se em objeto de desejo nos destinos dos diferentes personagens. O autor sugere, ainda, que mais docentes e pesquisadores façam bom uso da identificação que o público leitor tem para com as obras literárias de Júlio Verne, nas quais a construção de um imaginário sobre a ciência e o fazer científico são fontes ricas de contextualização.

Estudos e reflexões semelhantes são úteis para a prática escolar dos professores de Ciências, mas também, e especialmente, para os de Língua e Literatura, pois são estes os responsáveis pela escolha das leituras que serão exploradas ao longo de um ano escolar. Tais profissionais poderão oferecer contextualizações ricas a fim de que sejam mediadas situações ampliadoras do espaço-discussão próprios para a promoção da alfabetização científica, ao selecionar obras clássicas ou não, se cômicos da importância dessa tarefa.

O levantamento feito por Sabrine & Vermelho (2018) comprova, por meio de um estudo bibliométrico, que a temática envolvendo a Literatura como aporte para o ensino de ciências é, ainda, carente de maior exploração tanto no campo da pesquisa, quanto no das experiências práticas, mormente no que diz respeito ao enfoque sobre os potenciais da prática da leitura em si.

Quanto à Alfabetização Científica, doravante A.C., nos anos finais do Ensino Fundamental, Costa e Lorenzetti (2016) afirmam que, apesar das significativas contribuições para o ensino de ciências e para a formação docente, esta é uma área relativamente nova que aponta para a necessidade de maiores investigações. Nesse sentido, a questão central desta pesquisa foi entender como possibilitar a A.C. por meio de uma sequência didática, daqui em diante S.D., utilizando a obra literária “ProCura-se um coração”, de Lúcia Seixas, (2010), a partir da temática Doação de órgãos, na perspectiva Histórico-cultural, dentro do Ensino Fundamental.

Nossa proposta é que também docentes da língua materna, por já terem a incumbência de selecionar obras literárias para o trabalho de leitura literária, procurem contribuir para a promoção de situações que instiguem a formação e o desenvolvimento do conhecimento científico.

A ideia desta dissertação surgiu em 2018, quando o livro *“ProCura-se um coração”* foi selecionado para a lista literária dos oitavos anos, no colégio onde leciono. A narrativa foi muito bem aceita pelos leitores. A temática “Doação de órgãos”, contudo, carecia, a meu ver, de um espaço-tempo mais dilatado no intuito de compreendermos melhor as questões científicas envolvidas.

A experiência, no segundo semestre de 2019, de ter sido aluna especial na disciplina Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa, no PPEC-UEG, encorajou-me a explorar os caminhos da inquietação em promover condições para que os estudantes se apropriassem da Cultura Científica. Utilizando do mencionado livro, nas aulas de língua portuguesa, busquei aperfeiçoar as mediações de modo a potencializar a participação dos leitores nas discussões.

Em 2020, já como mestranda do curso, demos início à pesquisa que ora é apresentada. O advento da pandemia, causada pela ¹COVID-19 e todas as limitações por ela impostas, caracterizou-se como maior dificuldade para a aplicação da S.D., assim como as expectativas em relação aos resultados esperados, especificamente, no cenário escolar, se é que seja possível particularizar, guardadas as devidas proporções.

Buscamos, a partir da prática leitora, contribuir para a superação do senso comum e a elevação da consciência dos adolescentes. Aliar um bom enredo, envolvendo problematizações científicas, potencializou a aceitabilidade dessa leitura indicativa, despertando o interesse para que os jovens leitores avançassem uma página e adentrassem um pouco mais no universo das palavras, da arte, da ciência. Ainda que vivenciando momentos de tamanhas incertezas puderam interagir, questionar, opinar e, enfim, envolver-se com e no drama da personagem

¹ Doença que se manifesta em nós, seres humanos, após a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2. **19**” representa 2019, ano no qual os primeiros casos em humanos, foram diagnosticados em Wuhan, na China, o epicentro da pandemia.

principal da narrativa que, interessadamente, não é a mãe: debilitada e aguardando por um transplante de coração, e sim a filha adolescente.

Nesse intuito, objetiva-se especificamente compreender a A.C., a partir da leitura do livro literário “ProCura-se um coração”, (SEIXAS, 2010) investigar a importância que a literatura exerce na produção do conhecimento científico, segundo Vygotsky (2001, 2007), e analisar a S.D. como instrumento de socialização do conhecimento científico.

Como produto educacional uma S.D., dividida em quatro etapas, foi elaborada e aplicada, nos anos de 2020 e 2021 para alunos de oitavo ano. O material é especialmente destinado aos professores de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa buscou se adequar ao modelo metodológico de natureza qualitativa, que “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO 1985, p 21-22). Conforme descreve Tripp (2005), na pesquisa-ação, investiga-se a própria prática, refletindo sobre como aperfeiçoá-la de modo processual e cíclico entre agir e pesquisar no campo da prática e a respeito dela. Desse modo, ao planejar, executar, descrever e avaliar uma modificação, amplia-se a aprendizagem tanto no campo da prática quanto da própria investigação.

A natureza do tópico desta pesquisa-ação trata da introdução de novas práticas, buscando apontar para a necessidade do envolvimento de docentes de língua portuguesa em sua subárea Literatura, no processo de promoção da A.C. de estudantes do Ensino Fundamental nos anos finais. Uma vez que professores de ciências se utilizam da literatura como incentivo para o estudo e desenvolvimento de temas científicos, por que não participarmos de modo consciente e efetivo elencando temas e narrativas propícias?

Quando a facilidade para a propagação de informações, duvidosas ou não, cresce proporcionalmente à necessidade de estar-se inteirado a respeito, por exemplo, acerca da Covid-19 e de seus efeitos na localidade e no mundo ou, ainda, a respeito das questões político-ideológicas que envolvem a(s) vacina(s) contra essa

enfermidade, a A.C. torna-se um tema de sobrevivência. Tomar decisão sobre doar órgãos, próprios ou de um familiar, por semelhante modo, exige do sujeito todo um conjunto de conhecimentos ainda pouco difundidos pela escola e sociedade.

A apropriação de conceitos científicos ou espontâneos, segundo Vygotsky (1991) acontece de modo dialógico, num processo contínuo e cíclico em que a percepção, a vontade, o pensamento, a memória, a emoção, a fala, a consciência e a atenção são desenvolvidas a partir da interação entre o sujeito e o meio que o constitui. É tarefa da escola propiciar situações que promovam o desenvolvimento científico dos estudantes. Nesse intuito, busca-se a mediação entre obra literária, a temática por ela explorada, a leitura, a linguagem literária, os leitores e a professora utilizando de sequências didáticas.

Esta pesquisa está organizada em três capítulos, seguidos de conclusão, apêndice, anexos, referências e do Produto Educacional. No capítulo um, apresentamos a Fundamentação Teórica, dividida em cinco seções nas quais discorreremos sobre os conceitos de mediação leitora, gênese dos conceitos científicos aplicados ao texto literário em sua linguagem artística e científica, conforme Vygotsky (2001, 2007) e Oliveira (1997, 2011) aliados ao conceito de Alfabetização Científica, segundo Chassot (2018, 2020), Sasseron & Carvalho (2011) explorando o tema Doação de órgãos.

No capítulo dois, são abordados aspectos metodológicos desta pesquisa-ação: a contextualização histórica de sua construção e aplicação, a descrição dos sujeitos envolvidos, uma apresentação da narrativa literária e de sua autora, além do plano de leitura a partir do qual estão organizadas as etapas da S.D.

No capítulo três, discorreremos sobre a análise de dados. Apresentamos uma breve análise comparativa entre as duas edições de aplicação da S.D., além de uma trazer uma reflexão crítica a respeito da prática pedagógica e sobre as contribuições do Formulário investigativo, bem como a respeito da repercussão de uma palestra com a Central de Transplantes de Goiás. Munidos de respostas construídas pelos participantes a algumas das questões da S.D., apontamos também considerações relacionadas à esta pesquisa.

No quarto capítulo, apresentamos o produto educacional: a S.D., elaborada em quatro etapas, aplicada em dois anos consecutivos: 2020 e 2021. As quatro

diferentes etapas da S.D. foram organizadas a partir da leitura prévia das partes delimitadas do livro literário, utilizando-se da plataforma *Google Classroom*, de formulários automáticos e no formato físico.

CAPÍTULO 1 - ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E LITERATURA: SENTIDOS E CONCEITOS

*“A relação da palavra com o pensamento e a formação de novos conceitos é esse processo complexo, misterioso e delicado da alma”
(Tolstói, in Vygotsky, 2001 p.409)*

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste capítulo é apresentar uma reflexão conceitual com base na literatura consultada, sobre o significado e os sentidos atribuídos aos conceitos de alfabetização científica e literatura. Nele, apresentamos reflexões sobre esses dois conceitos, objetivando melhor encaminhar nossa proposta de uma S.D. sobre o tema doação de órgãos como conteúdo para o Ensino Fundamental. Argumentamos que a A.C. pode ser desenvolvida por meio da mediação e de atividades planejadas, destacando, ainda, que a literatura pode contribuir com o ensino de ciência na medida em que o tema seja problematizado e discutido de modo a envolver os sujeitos leitores.

1.1 - Alfabetização científica e linguagem: um diálogo profícuo

A Alfabetização Científica, doravante A.C., como eixo epistemológico construtor do conhecimento, viabiliza questionamentos, criticidade e conhecimento, não diz respeito tão somente às Ciências da natureza, biológicas ou exatas, dentre outras, mas sim é um caminho para que todas e cada área do chamado conhecimento científico apropriem-se verdadeira e profundamente de seu saber numa visão histórica, filosófica e social, com o objetivo de envolver o educando num processo em que ele seja reconstrutor e transformador do conhecimento.

Sasseron e Carvalho (2011) apresentam-nos o conceito de A.C. construído com base em estudos comparados e minuciosa pesquisa bibliográfica. Adota-se, nesta finalidade, a base freiriana² de alfabetização, focada no desenvolvimento da

² Desenvolvida pelo educador brasileiro Paulo Freire, a proposta pedagógica freireana utiliza como ponto de partida a linguagem e o diálogo, e se caracteriza por ser dinâmica, que se faz e refaz a partir da interação coletiva entre professores e estudantes. Outra característica da metodologia é a

capacidade de organização do pensamento de maneira lógica e na formação de uma consciência crítica em relação ao mundo que cerca o adolescente. Isso permite que sejam estabelecidas conexões entre o mundo e a palavra escrita, construindo, desse modo, os significados e os saberes.

De acordo com os estudos de Sasseron e Carvalho (2011), a A.C. é descrita como um processo em três dimensões: (a) A.C. funcional: em que se considera a compreensão básica do vocabulário e registro correto do currículo das ciências, garantindo que os conteúdos sejam debatidos, com o propósito de facultar o entendimento conceitual; (b) A.C. conceitual e procedimental, pela qual se espera que o discente compreenda os processos e ações inerentes à natureza da ciência, como um modo de construir conhecimento sobre o mundo, constatando que este fazer acontece inclusive nas aulas, desde quando escolhermos as estratégias didáticas, passando pela apresentação e discussão de acontecimentos históricos que de algum modo interferiram no momento de apresentação de um novo conhecimento; e, por fim, (c) a A.C. Multidimensional, resultante do domínio crítico-analítico dos outros dois níveis, a partir da percepção do papel das ciências e tecnologias na vida do educando, vislumbrando relações que impactam a produção de conhecimento e são por ela impactadas.

Ainda que não devam ser tomados como um método, mas sim como um modo de evidenciar o envolvimento ao longo do processo de discussão, Sasseron e Carvalho (2008, 2011) apontam alguns indicadores para a avaliação de proposições que visem a A.C., esses dizem respeito às habilidades relacionadas à construção de entendimento sobre um tema, por exemplo, a Doação de órgãos, que estando em processo em sala de aula, evidencia o papel ativo dos alunos na construção dos conceitos a ele relacionados. Esses indicadores referem-se: (a) ao trabalho com as informações e dados disponíveis, seja por meio da organização, análise ou síntese de informações; (b) ao levantamento e teste de hipóteses construídas pelos estudantes; (c) ao estabelecimento de explicações sobre fenômenos em estudo, buscando justificativas para torná-las mais robustas e estabelecendo previsões delas advindas; e (d) ao uso de raciocínio lógico e proporcional durante a investigação e a comunicação de ideias em situações de ensino e aprendizagem.

Existem, contudo, algumas dificuldades na área das pesquisas investigativas e ainda nas práticas educacionais dos diferentes níveis sobre como contribuir para a promoção da A.C. de modo efetivo. A esse respeito, Chassot (2018) propõe as seguintes ações: o abandono do dogmatismo arraigado, ou seja, que a Academia valorize os saberes populares, investigue e os reconheça; em segundo lugar, orienta que em sala de aula seja utilizada uma linguagem acessível, significativa e inclusiva além da inserção de práticas que busquem envolver o discente com a história da construção do conhecimento, considerando o seu passado e ainda como esse conhecimento pode ser um facilitador da preparação do futuro. Por último, sugere que as atividades propostas aos estudantes sejam consideradas como um processo, não somente como um produto.

Numa linguagem mais poética do que técnica, Chassot (2003) afirma haver uma explicação do mundo real em que vivemos, e essa explicação vem carregada de uma linguagem científica. Quando o professor se propõe a trazer o entendimento sobre esta linguagem, promove a A.C. viabilizando a inclusão social a fim de que a ciência, para além de ser entendida de modo razoável, possa ser facilitadora da vivência cotidiana. Por semelhante anseio, o autor conclui: “[...] seria desejável que os alfabetizados cientificamente não somente tivessem facilitada a leitura de mundo, mas entendessem as necessidades de transformá-lo, e transformá-lo para melhor.” (CHASSOT, 2003, p.94).

A partir da aprovação do Plano Nacional de Educação, em 2014, passando pelo processo de construção da Base Nacional Comum Curricular, BNCC, chegando ao final de 2019 com a implementação do Documento Curricular para Goiás, DC-GO, propõe-se que as práticas educacionais estejam focadas no sujeito, com o propósito de que sejam desenvolvidas no estudante as dez habilidades gerais ou essenciais para a formação humana em suas múltiplas dimensões e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, através de uma integração entre os diferentes componentes curriculares.

Cada um dos ³Componentes Curriculares deve oferecer atividades que objetivem alcançar as seguintes competências: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e

³ Componentes curriculares: disciplinas ou matérias acadêmicas que compõem a grade curricular de um determinado curso de um determinado nível de ensino.

projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania. Nessa perspectiva, o conceito de Alfabetização amplia-se: a língua materna perpassa todas as áreas: matemática, geografia, história, arte, ciência entre outras, que devem mobilizar conhecimentos diversificados no espaço escolar, implementando práticas leitoras diversificadas, com destaque para as obras literárias, já que oportunizam riquezas temáticas, fruições estéticas e repertórios linguísticos instigadores de novos saberes (DC- GO, 2018).

Preconizada nos documentos oficiais da BNCC, implementada pelo Documento Curricular para Goiás, DC-GO, a A.C. deve ser prática efetiva nos diferentes componentes curriculares, independente do currículo. Para Moreira e Silva (1997, p. 28), “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”. Portanto, o professor deve atentar para o fato de que a ideologia, a cultura e o poder terão ação direta ou indireta no desenvolvimento e na formação do aluno. Nesse sentido, segundo Chassot (2018), o currículo educacional deve ser determinante e determinado pela prática educacional de cada preceptor, e em cada uma de suas aulas.

Paralelamente às mudanças curriculares, que devem ser inseridas no planejar e fazer pedagógicos, é preciso não se perder de vista o que realmente importa ensinar, quais mudanças são positivas considerando-se a realidade escolar em que cada sujeito está inserido. A linguagem literária, segundo Barthes (1978), é carregada de saber e sabor e propõe lugares diferentes de fala a respeito do enunciado e, desse modo, encena a linguagem em vez de utilizá-la como instrumento de poder. Nesse aspecto, a contribuição dos docentes para a promoção da A.C., tendo como aparato o texto literário, constitui-se no equilíbrio necessário à promoção de reflexões críticas sobre a temática em discussão a partir da problematização, da interação entre os sujeitos e a narrativa aliados à percepção dos resultados advindos dessas ações.

A atividade docente deve, de acordo com Vygotsky (2001), oportunizar e mediar situações pertinentes para um avanço contínuo de seus estudantes, em relação à apropriação de conhecimentos que lhes capacitem para uma participação ativa e consciente na sociedade em que estão inseridos.

1.2 - A mediação leitora e o texto literário

A prática leitora é formada na relação dialógica entre quem ensina e quem aprende, trata-se de um processo longo e contínuo que deve ser provocado, sustentado e desenvolvido principalmente na escola (VYGOTSKY, 2001). Criar condições para que as estratégias de atribuições de sentido, referentes tanto à mobilização de capacidades de leitura quanto para utilização de procedimentos e desenvolvimento de comportamentos leitores é, segundo Bräkling (2004), finalidade da leitura colaborativa: aquela em que discentes e docentes discutem suas impressões leitoras e apresentam suas ideias a partir da apreciação de um mesmo texto. Certo é que esse é somente um entre vários outros exemplos de estratégias de leitura que podem contribuir para o desenvolvimento de práticas leitoras.

Diante da hipótese de que uma palavra não seja conhecida pelos leitores, ou até mediante o exposto questionamento por parte de algum deles, uma outra estratégia seria proceder a releitura de todo o parágrafo em que a palavra se encontra inserida. Isso possibilita o encontro entre o autor, o leitor e o texto num processo de cooperação, usando mecanismos de inferência para que cheguem, por dedução, a alcançar o sentido de tal palavra no contexto em apreciação, conforme afirma Bakhtin, (2007) “o autor [...] busca exercer uma influência didática sobre o leitor, suscitar uma apreciação crítica, influir êmulos e continuadores.”

Os postulados de Vygotsky (2004) sobre a importância da Afetividade, a Zona de Desenvolvimento Proximal e ainda sobre os resultados da interação entre o sujeito e o meio (1991) constituem fundamentos epistemológicos para práticas de leitura que, certamente, resultarão em A.C. A mediação entre o docente, o livro literário e os discentes poderá contribuir significativamente para a aprendizagem e por conseguinte, para o desenvolvimento do sujeito, destacando de antemão que tal processo não é estanque, constitui-se num aprimorar contínuo.

O pensamento humano, para Vygotsky (2001), tem sua origem na motivação, marcadamente representada pelos afetos, interesses e emoção. Desse modo, o sujeito tem sua racionalidade modificada na integração com o outro, aprendendo a lidar com suas percepções e emoções. As capacidades intelectuais, como também as afetivas, estão conectadas e devem ser mobilizadas pelo docente na prática

cotidiana, com vistas a estimular o aspecto cognitivo de pensar, abstrair, relacionar e inferir, articulando-o às experiências emocionais: inspirações, desejos e sentimentos. Para o autor, o sujeito é compreendido em sua totalidade, não há uma separação entre o intelecto e a afetividade humana.

[...] existe um sistema semântico dinâmico que representa a unidade dos processos afetivos e intelectuais, que em toda ideia existe, em forma elaborada, uma relação afetiva do homem com a realidade representada nessa ideia. Ela permite revelar o movimento direto que vai da necessidade e das motivações do homem a um determinado sentido do seu pensamento, e o movimento inverso da dinâmica do pensamento à dinâmica do comportamento e à atividade concreta do indivíduo. (VYGOTSKY, 2001, p.16 e 17)

A zona de desenvolvimento proximal ou imediata diz respeito àquilo que o sujeito já sabe. Em interação com o meio, com o outro e com o objeto de conhecimento, a partir da colaboração sob orientação do professor, e através de imitação, é possível que haja uma elevação a um nível superior de possibilidades intelectuais, assim, o aprendiz poderá executar ou compreender o que antes não conseguia. Segundo Vygotsky (2001), também a aprendizagem escolar organiza-se, em grande parte, estruturada na aprendizagem observacional.

O fundamental na aprendizagem é justamente o fato de que a criança aprende o novo. Por isso a zona de desenvolvimento imediato, que determina esse campo das transições acessíveis à criança, é a que representa o momento mais determinante na relação da aprendizagem com o desenvolvimento,[...] devemos ter a capacidade para definir também o limiar superior da aprendizagem. Só nas fronteiras entre esses dois limiares a aprendizagem pode ser fecunda. Só entre elas se situa o período de excelência do ensino de uma determinada matéria. (VYGOTSKY, 2001, p.332-333).

A esse respeito, Oliveira (1997) enfatiza que a intervenção tem um papel muito peculiar e central na teoria vygotskyniana quanto ao desenvolvimento e à aprendizagem. É indispensável a imersão da criança na cultura, com o outro social, interagindo diretamente e fazendo-se, inclusive, agente nesse mundo de informações como um sujeito pleno que age, retroage sobre o ambiente, dialoga, mostra suas subjetividades de modo a promover o seu próprio desenvolvimento.

Intencionando garantir um bom andamento aos diversos tipos de leitores, elaborou-se um plano de leitura, a partir do qual é sugerida uma quantidade de capítulos para serem lidos, semanal ou diariamente, de modo que, ao final de cada etapa, sejam realizadas discussões e propostas interpretativas, de criação textual e

de pesquisa. Espera-se que essa diversidade de atividades instigue mediações fluidas e promovam o desenvolvimento da afetividade e da?????, oportunizando, assim, o pleno desenvolvimento do sujeito, ainda que em tempos adversos, marcadamente desafiadores para a educação, quando o ensino remoto limita-nos a uma interação mediada pela máquina, menos limitadora em tese, porém, o total isolamento daqueles que, por vários motivos, não puderam ser alcançados por esses meios.

Desse modo, a leitura colaborativa do texto literário poderá contribuir significativamente para intervenções várias por parte do instrutor, ao solicitar, por exemplo, uma pausa em determinado trecho e apresentar as problematizações direcionadas ao grupo. Essa é uma prática que traz significados transformadores da leitura em investigação e ainda de vivências críticas do percurso social (LAJOLO, 1995). A interação ensinante-ensinado é mediada pela linguagem, elemento essencial para tal conexão, com seu sistema simbólico que proporciona o encaixe entre o ensino-aprendizagem. No caso específico desta pesquisa, o texto literário “Procura-se um coração” constitui-se no instrumento basilar para explorar situações que promovam a A.C. por meio de atividades planejadas nas diferentes etapas da S.D.

1.3 - Tecido literário: a arte de construções simbólicas

Segundo Vygotsky (2001, p.171) “[...] é com o auxílio dos problemas propostos, da necessidade que surge e é estimulada, dos objetivos colocados perante o adolescente que o meio social circundante o motiva e o leva a dar esse passo decisivo no desenvolvimento do seu pensamento.” A literatura, como manifestação artística, é rica em linguagens e símbolos constituindo-se material de interação e reflexão. No projeto de leitura coletiva, tal processo é enriquecido por múltiplas interações e discussões, proporcionando motivações diversas entre os adolescentes e suas diferentes expectativas e/ ou dificuldades como leitores e sujeitos, promovendo desenvolvimento do senso estético e crítico. A respeito das manifestações artísticas Vygotsky também afirma:

[...] a arte não é um complemento da vida, mas o resultado daquilo que excede a vida no ser humano. [...] toda obra de arte é portadora de algum tema material real ou de alguma emoção totalmente corrente no mundo. No entanto, a tarefa do estilo e da forma reside justamente em superar esse tema real material ou esse caráter emocional de uma coisa e antecipar algo totalmente novo. (VYGOTSKY, 2004, p.233)

A arte e, portanto, a literatura, de acordo com o sociólogo Antônio Cândido (1972), é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, propondo um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Segundo o estudioso, nessa linguagem, o elemento de vinculação à realidade natural ou social é combinado ao elemento de manipulação técnica, que seria a própria linguagem literária.

Para Roland Barthes (1978), a literatura configura-se por estabelecer a criação de novos universos, inspirados na realidade da qual o escritor participa, dando-lhe a autonomia dentro do universo linguístico para recriar a partir da linguagem, livre da obediência às regras estruturais fixas. À vista disso, o discurso científico e informativo mescla-se naturalmente ao falar do cotidiano de personagens que representam o universo do adolescente, seus comportamentos, questionamentos, dúvidas existenciais.

Vygotsky (1999, p.320) define: “A arte é antes uma organização do nosso comportamento visando ao futuro, uma orientação para o futuro, uma exigência que talvez nunca venha a concretizar-se, mas que nos leva a aspirar acima da nossa vida o que está por trás dela.” Portanto, a transformação suscitada pela arte literária provoca avanços no pensamento verbal por meio dos signos e dos significados.

Reiteram esta tese os estudos Bakhtinianos em relação ao constructo da linguagem como lugar da interação verbal entre os sujeitos quando afirma que o dialogismo da própria existência humana está presente nos atos de questionar, ouvir, responder ou discordar. “Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos.” (BAKHTIN, 1997, p. 348). Compreendemos, então, que toda essa riqueza proposta pelos autores citados pode ser explorada na obra *“ProCura-se um coração”* (SEIXAS, 2010), haja vista as problematizações entrelaçadas no enredo do romance juvenil, quais sejam: a separação dos pais, a paixão adolescente, a amizade e ainda a doação de órgãos.

Nos colégios, a prática leitora de literatura, muitas vezes, não encontra maior significação para os alunos, carentes de uma provocação da leitura pelo prazer e motivadora da dialogia entre os saberes. Por isso, Galvão (2006) recomenda o uso de métodos que despertem a curiosidade e envolvam-nos num esforço pela construção de sua aprendizagem em uma constante atividade de pesquisa.

Há muito problematizações envolvendo, para além da leitura, possibilidades para uma significativa prática leitora na sociedade brasileira permeiam, em especial, o âmbito da Educação. Como mediador entre uma boa história e o leitor, o professor deve, por conseguinte, vivenciar o hábito da leitura, escolher com responsabilidade as obras de 'leituras indicativas' para suas turmas e provocar o encantamento do estudante para com o texto.

Entretido por linguagens múltiplas como marcas de oralidade, gírias, certa formalidade no fluxo narrativo, envolto ainda em expressões e vocábulos científicos, o texto literário é material rico para que os discentes, em seus diferentes níveis de conhecimento, possam ser instigados a relacionarem os conhecimentos prévios ou espontâneos àquilo que se apresenta como pouco conhecido. Assim sendo, digno de ser investigado a partir do contexto que se lhes apresenta ou ainda a partir da reflexão a respeito da visão apresentada por outros colegas leitores, contribuindo, portanto, para a formação dos conceitos científicos.

1.4 - A Gênese dos conceitos científicos

Vygotsky (2001) afirma que a aprendizagem escolar é fonte de formação dos conceitos científicos e que a construção desses ocorrem de modo dialógico, interligado aos conceitos espontâneos, constituindo-se em fonte de desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Em vista disso, o conhecimento sistematizado “[...] leva invariavelmente ao aumento dos tipos de pensamento científico, [...] se manifesta no desenvolvimento do pensamento espontâneo e redundando na tese do papel prevalente da aprendizagem no desenvolvimento do aluno escolar.” (Vygotsky, 2001, p.243). As diferentes linguagens como a literária, matemática e informática são valiosas para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas da criança e do adolescente.

Corroborar a esse respeito, Galvão (2005, p.36), quando afirma: “Ciência e literatura, apesar das suas linguagens específicas e de métodos próprios, ganham quando postas em interação e ganha a humanidade quando se apercebe das diferentes leituras que as duas abordagens lhe permitem fazer.” Cabe, por conseguinte, ao docente garantir, por meio de prévia análise crítica, os livros que oferecerão tecido textual para que as funções psicológicas superiores como a vontade, o pensamento, a emoção, a percepção, a memória, a fala, a consciência, a atenção e a formação de conceitos possam ser estimuladas (VYGOTSKY, 2001)

O conhecimento vivo, para Vygotsky (2001) , é aquele obtido a partir da intervenção e jamais mediante um processo mecânico de compreensão e assimilação, ao qual ele designa de ‘processos verbais mortos e vazios’. O autor refuta, veementemente, a concepção de que os conhecimentos científicos não tenham nenhuma história interna nem passem por nenhum processo de desenvolvimento. É necessário que o preceptor esteja atento e ofereça oportunidades para que, na transição entre a infância e adolescência, o educando receba estímulos contribuidores para a elaboração de conceitos científicos, haja vista ser nessa fase que tem início o desenvolvimento do domínio do fluxo dos próprios processos psicológicos usando funcionalmente a palavra.

Sobre a aprendizagem de conceitos, Tolstói (1903) citado por Vigotsky (2001), concorda que é preciso oferecer diferentes caminhos para que o aluno aprenda novos conceitos e novas formas. Um deles seria ampliar as oportunidades de aprendizagem a partir do sentido geral da linguagem. Nesse sentido, ao ler uma palavra desconhecida num contexto de outras palavras conhecidas, se, posteriormente, voltar a vê-la, noutras frases, passará a ter uma ideia possível do novo conceito e, aos poucos, sentirá a necessidade de fazer uso dela. Tão logo isso aconteça, tanto a palavra quanto o conceito lhe pertencerão.

Há milhares de outros caminhos. Mas transmitir deliberadamente novos conceitos e novas formas ao aluno é, estou convencido, tão impossível e inútil quanto ensinar uma criança a andar segundo as leis do equilíbrio. Qualquer tentativa dessa espécie apenas desvia o aluno do objetivo proposto, como a força bruta do homem que, tentando ajudar uma flor a desabrochar, passasse a desenrolá-la pelas pétalas e amassasse tudo ao redor (TOLSTÓI, 1903, p. 146, apud VYGOTSKY, 2001, p.249).

Compreendemos que os conceitos espontâneos trazidos pelo adolescente, em relação à doença, às possíveis intervenções humanas, à fragilidade da vida e à

morte – temas discutidos na obra literária “*ProCura-se um coração*” – podem se inter-relacionar aos conceitos científicos à medida que avançam na leitura da narrativa em apreciação, haja vista as possíveis identificações do leitor com os diferentes conflitos vivenciados pela personagem Manuela, aliados aos valores dos relacionamentos humanos exemplificados pelas paixões adolescentes, pela amizade, a separação de pais e reestruturação da família.

1.5 - Alfabetização Científica e Doação de órgãos: tema e contexto

No propósito de promover a A.C., a partir da temática doação de órgãos, gostaríamos de destacar que, de acordo com Camargo⁴ (2015), mesmo sendo um procedimento de elevado custo, o transplante é economicamente mais viável para os chamados órgãos pagadores de saúde, pois além de devolver para a vida útil os sujeitos tratados, ainda dispensa grande parte do custeio com terapias de suporte como a hemodiálise e a oxigenoterapia contínua de pacientes vitimados por doenças degenerativas terminais. No Brasil, desde a década de 1950, a Santa Casa de Porto Alegre vem liderando a corrida pioneira, de modo a inaugurar em 2001 o primeiro Centro de Transplantes da América Latina: o Hospital Dom Vicente Sherer.

Conforme levantamento feito por Donoso (2013), além das questões culturais e religiosas, bem como da abordagem inadequada do familiar por um profissional de saúde, a desinformação da população em geral é um dos grandes entraves para a realização de transplantes de órgãos no Brasil. A escola pode contribuir, incluindo essa temática em seu currículo, no intuito de que mais pessoas sejam esclarecidas a respeito das práticas, suas reais contribuições, como se escolhe/regulamenta quem receberá os possíveis órgãos doados, quais os tipos de doação e como a comunidade poderia contribuir.

⁴ José J. Camargo: Diretor médico do Centro de Transplante da Santa Casa de Porto Alegre, RS. Professor de Cirurgia Torácica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre in. In: GARCIA, C.D.P.; DURO, V.; PEREIRA, J. D (Org.) Doação e transplante de órgãos e tecidos. São Paulo: Segmento Farma, 2015.

De acordo com Oliveira (1997), a função da escola, para Vygotsky, é impulsionar o desenvolvimento do sujeito contribuindo na construção do ser psicológico adulto. Para isso, faz-se necessário que o ensino seja contextualizado às diferentes realidades da comunidade escolar e conduzido pelo instrutor, de modo a proporcionar um avanço na compreensão de mundo do sujeito, visando os estágios de desenvolvimento ainda não assimilados pelos instruídos.

A literatura é um caminho que se abre para o universo exploratório de linguagens múltiplas: entre elas a artística, a científica e a informal. A partir da imersão nesse universo da leitura, diferenciados projetos advindos da apreciação crítica, de questionamentos, de investigação poderão trazer uma ambiência favorável ao protagonismo do educando. Segundo Pozo & Crespo (2009), a aprendizagem apresenta um caráter dinâmico e construtivo, portanto, ao formular conceitos usando palavras que melhor representem o sentido particularmente apreendido, os estudantes apropriam-se daquele conceito a partir do entendimento de informações vivenciadas.

Certamente, hoje, não se tem ideia de que os primeiros experimentos de enxerto de pele e de correção de lesões no nariz com retalhos pediculados foram realizados no começo da segunda metade do século XVI, por Gaspare Tagliacozzi (1545-1599), considerado o pai da cirurgia. Nem tampouco que experiências, no mínimo bizarras, foram realizadas pelo naturalista e filósofo escocês Hohn Hunter, no século XVIII; ele cortou a espora do pé de um frango e enxertou -a na cabeça da ave, transplantou um dente humano na crista de um galo e removeu os testículos de outro, colocando-os na barriga de uma galinha, onde aderiram e tiveram nutrição (GARCIA, V.; SANTO V.; PEREIRA.J., 2015).

Outro aspecto interessante, relacionado aos transplantes, é como as narrativas inspiram a mente dos seres humanos de diferentes e antigas civilizações: no mito do Minotauro, Dédalo, um exímio arquiteto em Creta, constrói asas utilizando-se de penas e cera para que ele e seu filho pudessem fugir do labirinto. Durante a fuga, Ícaro, encantado com a beleza do sol, aproximou-se muito desse, desobedecendo à recomendação do pai: somente um dos 'transplantados' sobreviveu.

Na China ,se a lenda de que o cirurgião TsinYun-jen (407-3010 a.C.) viu-se confrontado por dois soldados: um com espírito forte, mas com vontade fraca, outro em situação exatamente contrária, anestesiou-os, então, com vinho, realizou toraxotomias, transplantando seus corações no intuito de curar o desequilíbrio das suas energias, reza a lenda que ambos sobreviveram. (GARCIA, V.; SANTO V.; PEREIRA.J., 2015).

Todo esse universo de magia da literatura, que envolve as histórias dos transplantes citando ainda o clássico de Frankenstein, pode e deve contribuir como elemento que desperte o interesse para a leitura. Melhor ainda, é quando a verossimilhança, para além do imaginário e possibilidades científicas, enseja ao leitor uma contextualização que promove identificação de sentimentos, questionamento sobre os valores, sobre a ética e a própria vida em si. É neste terreno fértil que se localiza o livro juvenil em apreciação.

Diferentemente da ficção científica, a história de Manuela, personagem principal do livro "*ProCura-se um coração*", nasceu a partir de uma marcante vivência da escritora e jornalista, Lúcia Seixas. Após cobrir uma reportagem especial sobre transplante de órgãos no Brasil, para a revista 'Marie Claire', ela viu-se envolvida pelo drama real daquelas pessoas. A inquietação resultou na produção de seu primeiro livro literário juvenil. Como fruto da responsabilidade social, a autora decidiu doar 30% dos direitos autorais do livro para a Adote, organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em Pelotas, RS.

Nesse romance, Manuela, aluna do ensino médio, vê seu mundo adolescente desabar ante o agravamento da doença cardíaca da mãe, que agora entra para a fila de Transplantes. Mesmo sendo muito amigas, há algo que trunca a comunicação entre mãe e filha: seria esse agravamento da doença ou o fato de Ana insistir em separar-se de Artur pela terceira vez? Será que alguma experiência, fruto de paixão adolescente de Lela, apelido carinhoso para Manuela, bloqueou aquela boa comunicação que havia entre mãe e filha? Esses são, de modo resumido, os principais conflitos que envolvem a trama do livro literário.

Bloom (2001) afirma que a leitura prepara o leitor para uma transformação, geradora de alteração significativa a ponto de culminar em uma transformação de caráter universal. Nesse intuito, propõe que seja encontrada uma espécie de

'fórmula de leitura' que transcenda às limitações do tempo e possibilite uma identificação pessoal e reflexões frutíferas.

Para além do envolvimento em conflitos existenciais como a fragilidade da saúde, a morte e/ou a possibilidade de uma vida de qualidade após um transplante de órgão, a história busca instigar a curiosidade por desvendar os caminhos possíveis, científica, social e até politicamente falando, para se alcançar ou promover um transplante. Ela convida o leitor a refletir criticamente, investigar sobre possíveis inquietações e tomar decisões, guardando para si algum conhecimento que possa ser aplicado ou compartilhar a respeito com alguém.

Sendo assim, espera-se que a apreciação crítica desse livro seja instrumento provocador do desenvolvimento da linguagem e do pensamento dos estudantes, possibilitando-lhes a reflexão, discussão e atitudes significativas; considerando-se os possíveis níveis de envolvimento com o objeto de estudo e a temática por ele explorada. O fato de ser uma narrativa entretecida por expressões artísticas que apresentam marcas de oralidade, palavras com sentido figurado e ainda vocábulos científicos, deverá proporcionar aos leitores esse transitar entre os saberes

Isso posto, podemos concluir que a literatura contribui para o processo de A. C. dos discentes, como preconiza Barthes (1978) quando afirma que o autor, ao recriar a linguagem, transita livremente pelos discursos científico e informativo por meio da voz de personagens, com os quais o jovem leitor se identifica por representarem seus comportamentos e dúvidas existenciais. Também Vygotsky (1999) aponta a linguagem literária como ferramenta promotora da organização do comportamento humano visando a uma orientação para um possível futuro.

Chassot (2018) reforça que o conhecimento pode ser um facilitador da preparação do sujeito para o futuro, nesse sentido orienta aos docentes o uso de práticas que o envolvam com a história da construção do conhecimento. Defende, também, que tais atividades sejam inclusivas, ativas e ainda consideradas como um processo na construção dos conceitos científicos. Nesse intuito, buscamos planejar e organizar uma S.D. que nos apoiasse na verificação das contribuições que o livro literário "ProCura-se um coração" poderia oferecer, em relação à promoção da A.C., como veremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2. PESQUISA: CONTEXTO E APLICAÇÃO

“As forças de liberdade residem na literatura [...] Porque ela encena a linguagem, em vez de, simplesmente, utilizá-la, a literatura engrena o saber no rolamento da reflexividade infinita: através da escritura, o saber reflete incessantemente sobre o saber, segundo um discurso que não é mais epistemológico, mas dramático .” (BARTHES, 1978)

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, encontram-se descritos os aspectos metodológicos que estruturam a aplicação da S.D., os sujeitos envolvidos, em que contexto e espaço foi implementada, considerando brevemente o processo de construção e aplicação desse instrumento. Apresentamos, inclusive, uma síntese da narrativa literária e a sugestão de um plano de leitura a partir do qual estão organizadas as atividades da S.D., cujos objetivos são o de explorar o texto literário como matéria útil a fim de instigar nos alunos o pensamento crítico, o senso estético e a formação de conceitos científicos.

2.1 - Caracterização da pesquisa

A leitura coletiva, bem como as atividades interpretativas e reflexões críticas sobre o livro literário “ProCura-se um coração”, de Lúcia Seixas (2010), cujo tema central é a doação de órgãos, motivou a pesquisa-ação sobre as possíveis contribuições que a mediação leitora, instrumentalizada em sequências didáticas, nas aulas de literatura, poderiam contribuir para a promoção da A.C. dos estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental.

Segundo Tripp (2005, p.445), “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]” .

Em 2018, primeiro ano em que o livro “ProCura-se um coração” foi adotado na lista de leitura avaliativa para as turmas de oitavo ano, percebemos a necessidade de ampliar o espaço-tempo para a discussão da temática, haja vista os

questionamentos apresentados durante as leituras coletivas e discussões. Por mais que haja material informativo entremeadado à narrativa, outras dúvidas eram suscitadas, por exemplo: “Os órgãos de uma criança podem ser doados? Em caso positivo, os órgãos seriam compatíveis somente com outra criança?”

Assim, em 2019, o grupo gestor apoiou a proposta e mobilizou-se para que a equipe da Central de doação de órgãos de Goiás ministrasse uma palestra às novas turmas. Os resultados advindos dessa ação fizeram que a coordenação do colégio optasse pela permanência do livro na lista de leitura no ano seguinte. Nessa ocasião, estávamos estruturando o nosso projeto de pesquisa e apresentamos àquela coordenadora educacional a proposta de utilizarmos um espaço-tempo mediado pelo *Google Classroom*. A negativa foi imediata. Entre outros argumentos, a equipe educacional não se considerava preparada para gerenciar, com segurança, o trânsito dos estudantes pelo aplicativo.

No entanto, em 2020, devido ao advento da Pandemia da Covid-19, compreendendo a necessidade de viabilizarmos instrumentos para nossa pesquisa, a criação de uma sala virtual foi autorizada pela gestão escolar. Na ocasião, devido a todos os reflexos na sociedade e aos inúmeros problemas vivenciados, não conseguimos viabilizar com a equipe da Central de doação de órgãos uma teleconferência ou algo do tipo, contudo, implementamos o plano de leitura e estruturamos em quatro etapas uma S.D.

Objetivando a melhoria da prática educacional para o alcance do aluno, várias foram as ações, discussões e reestruturação de planos para ampliar as possibilidades de o educando se envolver na leitura do livro e nas atividades sugeridas. Em 2021, quando da segunda aplicação da S.D. para novas turmas, foi possível a vinda da equipe da Central de Transplantes de Goiás ao colégio no intuito de contribuir com nossa proposta de pesquisa.

Definida como uma estratégia metodológica da pesquisa social e caracterizada por um envolvimento ativo do pesquisador na solução, supervisão e na avaliação das ações propostas em função dos problemas, na pesquisa-ação, também os participantes deveriam estar envolvidos na situação investigada (THIOLLENT, 2005). Entre outras características dessa metodologia elencadas por esse mesmo autor, destacamos o aspecto dos objetivos, diretamente ligados ao

interesse dessa análise, quais sejam: o de ampliar o conhecimento da pesquisadora bem como o nível de consciência dos estudantes.

2.2 - Caracterização dos sujeitos e do espaço-tempo da pesquisa

A pesquisa foi aplicada por duas vezes, no CEPMG Gabriel Issa, Anápolis-GO. Os sujeitos de nossa investigação foram compostos por estudantes de três turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental, no ano de 2020; e por quatro turmas do mesmo segmento em 2021. Para fins de investigação e implementação de ferramentas de apoio, criamos duas salas na plataforma do *Google Classroom*, composta por uma pequena amostra que aderiu à pesquisa participativa. Os principais conceitos abordados são a Doação de órgãos, Mediação na leitura literária, S.D e A.C.

As atividades foram planejadas para serem desenvolvidas ao longo de um bimestre. No ano 2020, a aplicação ocorreu nos meses de outubro e novembro, e em 2021, em agosto e setembro. Utilizamos cerca de duas aulas por semana, considerando-se que os compromissos e ou feriados próprios do calendário escolar exigem sempre uma flexibilização. Cerca de 14 aulas foram suficientes para a execução da proposta. A leitura do livro e aplicação das sequências são, preferencialmente, indicadas para o terceiro bimestre, por se comemorar em 23 de setembro o Dia Nacional da Doação de Órgãos: nesse caso integra ações que contribuem para a difusão da campanha de conscientização do Setembro verde. Contudo, o plano de leitura poderia ser aplicado em outros bimestres.

As sequências didáticas foram trabalhadas, tanto em 2020 como em 2021, primeiro com o grupo total de discentes, quer na modalidade remota, em 2020, quer na híbrida, em 2021. Após a sociabilização e discussão das atividades, é que liberávamos o formulário automático, pela plataforma do *Google Classroom* para que os participantes da pesquisa registrassem suas respostas. Cabe ressaltar mais uma vez que, pela plataforma utilizada pelo Colégio, as respostas dos alunos às atividades diárias não eram exigidas e, ainda, que, por ocasião da segunda aplicação, a comunidade escolar estava às voltas com mais um desafio: adequar as aulas presenciais à manutenção síncrona das remotas.

Com o advento da pandemia, em março de 2020, e das restrições por ela impostas, a educação precisou se reinventar em tempo recorde e a maior parte dos alunos buscou ser alcançada pelos meios tecnológicos nas mais diversas variações, numa tendência forte ao Ensino Híbrido. O que ocasiona, como se sabe, múltiplas dificuldades de adequação que vão desde o acesso e alcance dos estudantes, em suas multifacetadas situações socioeconômicas e culturais, às limitações de cada docente ainda da unidade escolar, onde diferentes processos têm sido renovados e inovados diariamente ao longo desse período adverso.

Isto posto, o Conselho Estadual de Educação, (CEE-GOIÁS) a partir da Resolução 02/2020, de 17 de março de 2020, estabeleceu o Regime Especial de Atividades Não Presenciais - REANP no âmbito de todo o Sistema Educativo do Estado de Goiás como medida preventiva à disseminação da COVID-19. Desse modo, por volta da segunda quinzena de maio, deu-se início, no colégio onde aplicaríamos a S.D, às primeiras aulas remotas. Antes disso, não era possível haver interação com os educandos a não ser pelos breves recados nas atividades, encaminhadas por uma plataforma denominada Gr 8 Escolar⁵, ou impressas e entregues às famílias que se dirigiam à coordenação Pedagógica.

A começar da efetiva implementação do REANP, semanalmente, os discentes assistiam às aulas pela plataforma Zoom e recebiam, pelo sítio Gr.8 Escolar, os arquivos das atividades de todas as disciplinas. No que diz respeito à disciplina de literatura, a aplicação da S.D. para estudo do livro literário *ProCura-se um coração* deu-se em outubro e novembro de 2020. Três meses após o processo de adaptação ao REANP.

As aulas ministradas em tempo minimizado e sempre tendente ao monólogo, mostraram-se insuficientes para realização de interações de peso. A modalidade de ensino remoto é exaustiva. Ainda mais, sabendo que as aulas, no início, eram organizadas para atender a três turmas num mesmo momento. Desta feita, então, a

⁵ Sistema de gestão escolar utilizado pelo colégio em que a sequência foi aplicada em uma de suas modalidades, ou seja: remotamente. Por esta plataforma, a comunidade escolar tem acesso também a informações, atividades didáticas, notas, calendário escolar. Constituiu-se, no período da Pandemia COVID – 19, em importante canal para inclusive interações entre estudantes e professores por meio da ferramenta fórum.

coordenação pedagógica consentiu que utilizássemos o Google *Classroom* com intuito de que implementássemos nossa pesquisa.

Criamos uma sala⁶ virtual no ambiente do *Google Classroom*. Explicamos a respeito do funcionamento do aplicativo e convidamos os alunos de três turmas de oitavo ano a participarem do projeto, esclarecendo sobre nossa atividade como pesquisadora e ainda sobre a não obrigatoriedade em aderir. Os responsáveis dos participantes tomaram ciência e assinaram o TCLE. Cabe lembrar mais uma vez que, pela plataforma utilizada pelo Colégio, o envio das respostas às atividades diárias não eram exigidas.

Para a segunda aplicação das sequências didáticas, em agosto e setembro de 2021, abrimos nova sala⁷ no mesmo aplicativo. Passamos a trabalhar com quatro turmas de oitavo ano. Neste período, a modalidade da aplicação das sequências foram as mesmas de 2020, sendo que as atividades são compreendidas pela coordenação pedagógica do colégio como instrumentos avaliativos de prática diária. No entanto, como diferencial, a comunidade escolar necessitou se adequar ao ensino híbrido: sincronizando aulas presenciais e remotas.

Avaliar com clareza os impactos do distanciamento social e os caminhos na busca por interação, vivenciados nos dois últimos anos, constituiu-se em tarefa investigatória e profícua para novas pesquisas, já que a afetividade, interação e mediação, imprescindíveis para o desenvolvimento do sujeito, estiveram imersas em circunstâncias adversas, exigentes de inovação e de fomento por conhecimento basilar para a tomada de decisões.

Para Chassot (2018), elencar os assuntos indispensáveis, lançar mão de recursos diversificados no árduo trabalho de ministrar aulas, primando pela qualidade da aprendizagem, considerando-se os conteúdos é, historicamente, uma constante e desafiadora tarefa. Nesse sentido, mais uma vez, a boa literatura pode ser objeto de arte instigante do pensamento criativo e crítico que é, segundo Vygotsky (2001), indissociável da afetividade, tão fragilizada nesses tempos.

⁶Endereço: **1ª sala** – ano 2020: <https://classroom.google.com/c/MTg3NTQ2NDkxMjl1>. Código da turma: un5incz.

⁷ Endereço **2ª sala** – ano 2021: <https://classroom.google.com/c/MzE5MjcZnZQwNzY4>. Código da turma: gew6ybo

Outro aspecto relacionado à compreensão do pensamento, conforme Vygotsky (2001), diz respeito à motivação. Nesse sentido, a arte é provocadora de ações e reflexões a respeito do comportamento humano, já que desperta afetos, é promotora de vivências e articuladora da conscientização de emoções e da reorganização de nossas ações. Desse modo, a intervenção docente na interação entre o objeto de arte, '*ProCura-se um coração*', é primordial.

É de extrema importância atentar ainda para aspectos relacionados ao campo da ciência que não são pormenorizados no fluxo da narrativa, os quais devem ser alvo de questionamento por parte do orientador, mais especificamente, no intuito de oportunizar pausas na leitura, suscitar problematizações, ouvir opiniões a respeito das escolhas linguísticas do autor e ainda das ações ou reflexões de determinados personagens. Tendo-se em vista ainda que, muitas vezes, o leitor, interessado somente no fluir dos fatos, na resolução dos conflitos pode passar despercebido por palavras, expressões e ou contextos ricos em significância para o desenvolvimento da linguagem e compreensão.

2.3 - O livro literário “ProCura-se um coração”: arte literária em apreciação

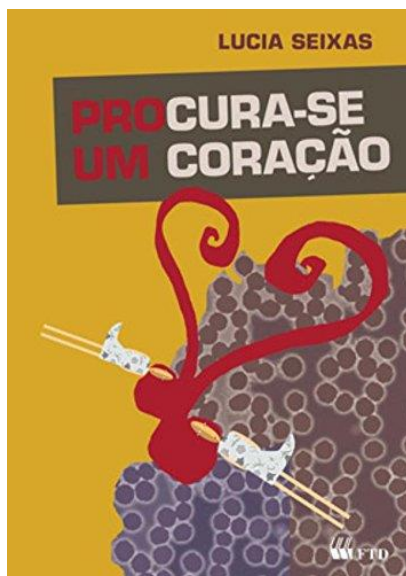
Primeira ficção da jornalista Lúcia Seixas, lançado em 2010, resultado de uma inquietação causada após uma cobertura jornalística sobre o tema: Doação de órgãos, a narrativa em primeira pessoa conduz o jovem leitor ao drama vivenciado por Manuela, a Lela: filha de Artur e Ana, irmã de Pedro. Além dos problemas comuns de qualquer adolescente, como não saber ao certo como reagir diante dos impasses e impulsos das primeiras paixões ou de que modo sobreviver às instabilidades provocadas pelas separações dos pais, sim: mais de duas! A jovem recebe a notícia bombástica de que, devido ao agravamento da doença coronária da mãe, será necessário que ela passe por um transplante de coração.

O diagnóstico causa um turbilhão de dúvidas e mexe com as emoções da família. A princípio, Lela tem dificuldades em conversar a respeito até com sua melhor amiga, Júlia. Contudo, em uma aula de redação, o professor lança a temática como proposta de produção textual e, sem ter como fugir, Lela encontra apoio nos colegas que se mobilizam para aprender e divulgar sobre a importância desse assunto e das tomadas de decisão frente a situações tão complexas.

O envolvimento da comunidade escolar no assunto transcende os muros, ganha as ruas em passeatas, com cartazes e movimentações frente a hospitais vizinhos. Um colega cujo irmão estuda jornalismo consegue, inclusive, que um dos movimentos seja filmado e noticiado na televisão. O objetivo principal é conscientizar a sociedade sobre nossa responsabilidade em poder salvar vidas e como contribuir para que isso aconteça. Toda a contextualização oferece ao leitor informações importantes e, ao mesmo tempo, instiga-o a reflexões diversas sobre os medos e mitos que envolvem a temática.

Neste romance, diferentemente do esperado, já sabemos desde a primeira página que o transplante acontece e que Ana passa bem, pois a narradora inicia a história do momento presente, avisando ao leitor que fará uma retrospectiva sobre o ano anterior, quando sua vida e a de sua família passou por uma imensa reviravolta. O que provavelmente prende o leitor é todo o percurso de turbulência, aprendizagem e ainda de crescimento pelo qual passa a garota, além dos conflitos nos relacionamentos de amizades e paixões.

Imagem 01 – CAPA DO LIVRO



fonte: https://m.media-amazon.com/images/I/51RkyWj2nL_SX352_BO1,204,203,200.jpg. Acesso em jun.2022.

Imagem 02 – Autora: Lúcia Seixas



fonte: blog da autora <https://www.luciaseixas.com/about-me>. Acesso em jun.2022.

Imagem 03 – PÁGINA INICIAL DA NARRATIVA

7

Agora está tudo bem.

Finalmente eu decidi: vou fazer psicologia mesmo. Já combinei com a Júlia, e este ano nós vamos estudar pelo menos três horas por dia depois da aula. uma semana na minha casa a outra na dela.

Minha mãe também está ótima. Continua tomando remédios, se tratando, isso vai ser pra sempre. Mas voltou a dar aulas, está tentando um mestrado na universidade e anda falando até em alugar uma sala para abrir seu próprio curso de inglês. Às vezes eu fico pensando em tudo o que aconteceu na minha casa no ano passado e nem acredito que acabou.

Agora está tudo bem, como antes. Ou quase como antes. É que minha mãe não mora mais na minha casa. No início, foi bem estranho. Era meu pai quem havia saído de casa das outras vezes. mas, da última vez, ela resolveu diferente. não sei quanto tempo isso vai durar, mas tem sido bom. A casa está até mais sossegada.

Mamãe está morando com minha avó, e durante a semana a gente se encontra pelo menos três vezes, geralmente numa lanchonete perto da minha escola. Eu, ela e meu irmão. nós conversamos, rimos, é sempre muito bom. E meus pais continuam se vendo, saindo juntos de vez em quando, como se fossem dois namorados.]Acho que um não vive sem o outro mesmo.

Tem horas em que eu sinto muita falta da minha mãe. Quando chego da escola, queria que ela estivesse em casa, como antes, vendo o almoço, arrumando tudo, correndo para não se atrasar para o trabalho. Mas então eu lembro que ela está bem, feliz, recuperando um tempo muito importante que ela perdera quando ficou grávida e teve que parar tudo para cuidar de mim. }Ela estava então com a idade que eu tenho hoje, 16 anos.

Acho que, no fundo, minha mãe teve muito medo de morrer sem ter vivido a sua adolescência. E, depois do transplante que precisou fazer no ano passado, ela resolveu viver isso. Eu entendo. E tenho certeza que meu irmão também entende. E a gente gosta dela de qualquer jeito.

Fonte: transcrição da página que dá início à narrativa Procura-se um coração. SEIXAS, 2010.

2.4 - Sequência didática

As sequências didáticas como estratégias de ensino inovador, contextualizado e interdisciplinar abrangem atividades, estratégias e intervenções, organizadas para cumprir seus objetivos a partir de planejamento, aplicação e avaliação (ZABALA, 1988). Elaboramos, desse modo, uma S.D. que nos apoiasse na busca dos objetivos pretendidos para esta pesquisa. Quais sejam: compreender a A.C. partindo da leitura do livro literário “ProCura-se um coração”, (2010) e analisar a S.D. como instrumento de socialização do conhecimento científico.

O projeto foi discutido com a gestão escolar e por ela acompanhado em suas diferentes versões. Descrevemos para os estudantes, de modo verbal e por escrito, postado na plataforma do ⁸Gr8 Escolar Web - Aplicativo para gestão educacional via web, as etapas planejadas para a aplicação de cada sequência, os instrumentos necessários, a finalidade da professora quanto às ações a serem desenvolvidas, assim como quanto ao papel deles esperado: quer como participantes da pesquisa ou não. Conforme preconizado por Zabala (1988), a S.D. pode ser caracterizada como:

[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos. [...] uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. (ZABALA, 1988 p.18 e 19)

Por estarmos vivenciando um momento historicamente diferenciado, quando os estudantes estavam impactados por tantas mudanças marcadas pelo distanciamento social advindo de toda a problemática envolvendo a Pandemia, procuramos dar ênfase à importância do comprometimento de cada um com a leitura, nas discussões e interações sobre os desafios propostos, de modo que as mesmas atividades foram flexibilizadas em diferentes modalidades no intuito de alcançar os três diferentes grupos de alunos, conforme disposto no quadro seguinte.

⁸ Sistema de gestão escolar utilizado pelo colégio em que a sequência foi aplicada em uma de suas modalidades, ou seja: remotamente. Por esta plataforma a comunidade escolar tem acesso também a informações, atividades didáticas, notas, calendário escolar. Constituiu-se, no período da Pandemia COVID – 19, em importante canal para inclusive interações entre estudantes e professores por meio da ferramenta fórum.

Quadro 01: Organização e suporte das sequências didáticas

Modelo	Descrição	Suporte
Material impresso	- Atividade proposta para a etapa prevista, acompanhada de comandos e interações como cumprimentos, incentivos e dicas para se alcançar um bom resultado no estudo autodidata. Na atividade seguinte era acrescentado o gabarito da anterior.	Enviado por e-mail à coordenação do colégio, que providenciava a cópia e a distribuição para as famílias dos estudantes sem acesso à internet. Essas atividades não eram recolhidas para fins de correção.
Em arquivo PDF	- Atividade proposta para a etapa prevista, acompanhada de comandos e interações como cumprimentos, incentivos e dicas para se alcançar um bom resultado no estudo autodidata. Na atividade seguinte era acrescentado o gabarito da anterior. - Capítulos do livro literário de acordo com a etapa do projeto de leitura.	Disponibilizado pela plataforma do GR 8 Escolar para aqueles que tinham acesso à internet.
Em formulário automático	-Atividade proposta para a etapa prevista com questões reformuladas para atender aos propósitos da pesquisa e do instrumento utilizado. Este formulário era disponibilizado, somente após a sociabilização das respostas e discussões em grupo.	- Disponibilizado no ambiente do aplicativo <i>Google Classroom</i> , espaço onde também eram postados vídeos curtos e fóruns.

Fonte: Autora.

O livro *ProCura-se um coração* está estruturado em 48 capítulos. As sequências didáticas foram sistematizadas a partir da proposta de um plano de leitura organizado em quatro partes. Sendo assim, sugere-se que sejam lidas, em média, 25 (vinte e cinco) páginas por semana. Sabendo de antemão que a aplicação rigorosa e semanal não se adequa ao calendário escolar, haja vista as atividades avaliativas quantitativas dentro de cada bimestre, recomenda-se, portanto, a adequação do tempo de aplicação a quatro partes, não necessariamente dentro de um único mês, mas distribuídas no bimestre.

Quadro 02: Plano de Leitura sugerido para acompanhamento das atividades propostas em cada uma das quatro sequências didáticas

Período/ Sequência Didática	Capítulos	Indicação de páginas	Textos visuais (ocupam página inteira)	Número aproximado de páginas com texto verbal
Semana 1	01 a 12	p. 11 a 42	p.21 e22 / 39 e 40	27 páginas
1ª S.D				

Semana 2	13 a 24	p. 42 a 69	p.65 e 66	25 páginas
2ª S.D				
Semana 3	25 a 36	p. 70 a 100	p.89 e 90	28 páginas
3ª S.D				
Semana 4	37 a 48	p.100 a 123	p.124 e 125	23 páginas
4ª S.D				

Fonte: Autora.

O planejamento das perguntas contribuiu diretamente para a aplicação da S.D., em suas duas ocorrências, ainda que sob as condições de isolamento ou distanciamento social. À vista disso, a pesquisa-ação, conforme preconiza Tripp (2005), possibilitou aos sujeitos envolvidos na pesquisa certa flexibilização e mudança nas ações, a partir do diálogo com os estudantes e com o grupo gestor.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

“A ciência é grosseira, a vida é sutil, e é para corrigir essa distância que a literatura nos importa.” (Barthes, 1978)

O objetivo deste capítulo é apresentar uma breve comparação entre as duas aplicações da S.D., seguida de reflexão crítica sobre como percebemos a contribuição da pesquisa-ação no desenvolvimento da prática pedagógica, do domínio da pesquisadora e ainda sobre a elevação do nível de consciência dos alunos a começar do levantamento dos conhecimentos prévios e da análise de algumas das respostas elencadas, visando comprovar que a S.D., organizada partindo da leitura e apreciação crítica da obra literária “ProCura-se um coração” (Seixas, 2010), é válida como instrumento promotor de A.C..

3.1 - Comparação descritiva sobre a aplicação do projeto em 2020 e 2021

Em média 40 a 60 estudantes eram frequentes às aulas remotas utilizando o aplicativo *Zoom* quando da primeira execução da S.D. em outubro e novembro de 2020. A adesão ao registro de nossa pesquisa utilizando o “*Google Classroom*” foi de 07 (sete), sendo que 02 (dois) desses concluíram as 04 (quatro) partes da S.D. Ainda assim, entendemos como exitoso o registro dos dados, considerando-se as circunstâncias do momento vivenciado: isolamento social e os efeitos psicológicos por ele causados, dificuldades econômicas, interferindo na possibilidade de efetivo acesso às aulas assíncronas, entre outros fatores.

A participação dos discentes, pelo aplicativo *Zoom*, possibilitou a interação entre docente, discentes e objeto de estudo. O fato de desempenharmos as funções de professora e pesquisadora possibilitou-nos vivenciar os resultados do trabalho de leitura e progressão das etapas da S.D. em duas instâncias. Desse modo, podemos afirmar que as atividades propostas, principalmente as de criação de frases e poemas contribuíram efetivamente para comprovar o interesse de grande parte deles na temática e na narrativa em apreciação, fato que não raras vezes, dava-nos suporte para intervenções no momento das aulas remotas, num contexto

em que grande parte dos estudantes silenciava-se, fechava suas câmeras ou ainda não respondia às diferentes intervenções da professora.

Em agosto e setembro de 2021, utilizamos para novas turmas de oitavo ano, as mesmas sequências didáticas. Nesse período, houve, então, o retorno gradativo ao ensino presencial, conforme Resolução do CEE/CP n. 15, de 10 de agosto de 2020. Novas experiências, adequações e resultados foram colhidos. A adesão ao aplicativo *Google Classroom* não foi tão maior, haja vista termos agora, a nosso favor, e talvez inclusive por este fator, o atendimento síncrono de alunos na modalidade presencial e remota.

Das quatro turmas de oitavo ano, totalizando cerca de 140 alunos, apenas 10% responderam ao questionário investigativo pelo formulário automático, e somente 7 (sete) destes concluíram, pela plataforma, o preenchimento do formulário automático. Apresentadas essas informações, reiteramos que as mesmas atividades, no formato impresso ou pela plataforma do colégio, foram trabalhadas como tarefas diárias em todas as turmas, por ser objeto de avaliação participativa: tarefa escolar.

3.2 - Sobre a prática pedagógica e a aplicação da sequência didática

O compartilhar das interações apresentadas pelos educandos, durante os momentos de correção das atividades, nos diferentes anos em que trabalhamos a leitura deste mesmo livro literário, possibilitou-nos as seguintes reflexões sobre a nossa prática: em 2018 trabalhamos a leitura do livro, o uso de questionamentos e avaliações sem um planejamento melhor estruturado, utilizando-nos apenas da interação a partir da leitura trabalhada de trechos da obra, das perguntas que acompanham o literário, chamado 'Suplemento de leitura' além de questões objetivas, por nós formuladas com o fim de compor o instrumento previsto pelo processo de avaliação escolar.

De acordo com as vivências e questionamentos surgidos no ano de 2018, em 2019 conseguimos implementar a palestra com a equipe da Central de Transplantes de Goiás. Em 2020, apesar de todos os desafios e até pelas restrições que o momento impôs a toda sociedade, organizamos um plano de leitura, para nortear o

processo de elaboração das atividades propostas na modalidade S.D. Desse modo, tanto a docente quanto os estudantes sabem antecipadamente qual parte da história estaria em estudo e discussão em diferentes períodos. Conseguimos também uma amostra de participantes, pelo aplicativo *Google Classroom*, que possibilitou os registros para análise posterior.

Na segunda aplicação da S.D., em 2021, ganhamos em qualidade de interação, apesar dos desafios das aulas síncronas: remota e presencialmente: atendendo às determinações de segurança da Secretaria Estadual de Saúde, parte dos estudantes frequentavam aulas presenciais e parte acompanhava à distância. Recebemos novamente a equipe da Central de transplantes, que atendeu da mesma forma as duas modalidades de alcance para com os discentes. Conseguimos outra parcela de registros para nossa pesquisa.

A interação e ampliação do espaço de discussão, almejados desde o início pela pesquisadora, nas duas edições das salas virtuais, foi pequena. Possivelmente um enfado, próprios desta modalidade remota de ensino; ou ainda insegurança, por parte dos alunos em expor pensamentos críticos e dúvidas em público, Tendo em vista o fato de que as interações ficam registradas, (anexo 1). Também deve ser considerado o próprio desafio de ler o livro e ainda a situação de que alguns não chegam a adquirir o exemplar.

Talvez, se nesta última edição, houvéssemos adequado para apenas duas problematizações a cada sequência, visando efetiva discussão e compartilhamento pela ambiência do *Google Classroom*, tivéssemos alcançado o objetivo de ampliar a interação e discussão pelo aplicativo, já que os participantes da pesquisa realizavam as mesmas atividades em dois formatos: um para cumprir as tarefas diárias exigidas pela escola em seus cadernos, e um segundo registro, devidamente adequado ao formulário automático.

3.3 - Do formulário inicial e suas contribuições

A respeito do questionário inicial, nas duas edições, levantamos os seguintes resultados: antes de compartilharmos o plano de leitura, uma porcentagem significativa afirmou já ter lido todo o livro: 42,09% e 57,1%, respectivamente em

2020 e 2021, dado que nos leva a deduzir tratar-se de leitores mais desenvolvidos e, por já terem conhecimento da narrativa, sentiram-se estimulados a contribuir com nossa pesquisa. Corrobora para essa avaliação o fato de mais de 70% dos participantes apontarem as principais informações sobre transplante nas duas amostras.

A escolha de um conceito sobre Transplante de coração (anexo 2) mostrou um resultado promissor, no qual mais de setenta por cento dos integrantes escolheram a alternativa correta, onde se lê “B- É um procedimento que envolve muitas etapas, acessível a qualquer paciente de que dele necessite, custeado pelo Sistema Único de saúde, necessita-se, é claro, de que haja um doador de órgão compatível.” Cerca de 17% dos participantes, das duas edições, não saberiam responder sobre quais órgãos e tecidos poderiam ser doados.

Quanto ao tema Doação de órgãos, cerca de 40% dos componentes consideraram como pouco discutido em nossa sociedade, por estar envolto em muitos temores e preconceitos, por conseguinte, apoiam ações de leitura e discussão da temática no âmbito escolar. Sobre o plano de leitura e efetiva realização das propostas de estudo, nas quatro etapas da S.D., em 2021, constatamos que daqueles que frequentaram as aulas presenciais, cerca de 10% em cada uma das turmas, não chegaram a adquirir o livro literário, nesse caso, alguns deles procuraram acompanhar o que era proposto a partir das leituras e resumos compartilhados, assim, acabaram por se envolver na temática de modo a participar das discussões sobre as questões sociais.

Estes são alguns exemplos dos levantamentos feitos a respeito das hipóteses do nível de conhecimento dos discentes com os quais trabalharíamos, objetivando oferecer proposições que motivassem o avanço na aprendizagem.

3.4 - Palestra com a equipe da Central de Transplantes de Goiás

O espaço-tempo para a discussão da temática “Doação de órgãos” foi ampliado e enriquecido quando da realização da primeira palestra em setembro de 2019. Houve um envolvimento dos estudantes nas diferentes situações de ensino-aprendizagem organizadas pela equipe. A enfermeira apresentava uma situação

que envolvia uma hipótese de resposta a uma dúvida recorrente dentro do assunto e lançava o desafio aos ouvintes: “mito ou verdade”. Depois de observar quantos haviam levantando a mão para uma ou outra alternativa, ela mudava o slide e discutia os porquês da resposta correta.

O fato de terem lido e discutido sobre o tema, a partir da narrativa de Lúcia Seixas, proporcionou a alguns dos presentes a escolha certa para alguns dos questionamentos, mas também surgiram perguntas sobre as quais o mito predominava, assim, a palestrante empenhava-se em fundamentar a resposta correta de modo a garantir o esclarecimento a respeito da problematização. Essa experiência foi de enorme importância para a implementação de nosso projeto de pesquisa e também para a permanência do livro em apreciação na lista de leitura nos dois anos subsequentes, nos quais implementamos nossa pesquisa.

Imagem 04 – Palestra sobre Doação de órgãos – 2019.



Em 2019, divididas em dois grandes grupos, seis turmas de 8º ano foram orientadas pela enfermeira Katiúscia Christiane Freitas. Atual gerente de **Transplantes** da SES-GO,

Em 2020, quando da primeira aplicação da S.D., devido ao enfrentamento da Pandemia Covid 19, a palestra não seria viável, contudo, isso não prejudicou a aplicação da S.D. já que as proposições foram planejadas começando do conteúdo oferecido pela leitura do livro literário. No ano de 2021, a palestra aconteceu na tarde do dia 24 de junho, conforme ofício (apêndice D), flexibilizada em dois

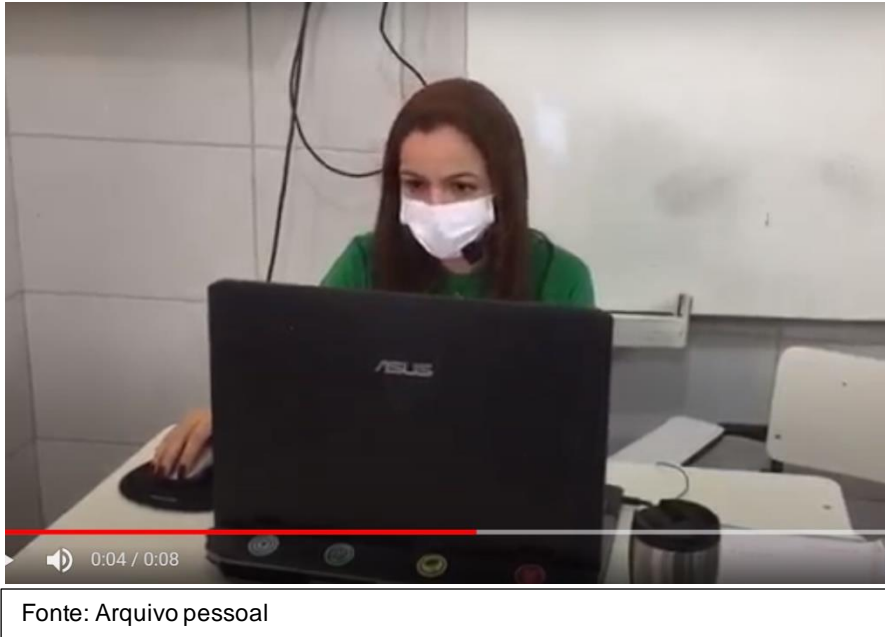
diferentes modelos: presencial e on-line para aqueles estudantes que acompanhavam as aulas pelo aplicativo *Zoom*. O diferencial da equipe, além do domínio do conhecimento sobre a temática Doação de órgãos, é o preparo didático para apresentar o assunto de modo a prender a atenção dos participantes.

Utilizando-se de textos curtos e imagens coloridas, organizadas em slides, a equipe desafia os ouvintes a opinarem sobre afirmações curtas a respeito da temática, finalizando com o questionamento: mito ou verdade? Após a escolha feita por eles, segue-se o esclarecimento a respeito do conhecimento comprovado.

Imagem 05 – Palestra sobre Doação de órgãos – modalidade presencial - 2021



Palestra presencial na quadra do colégio – estudantes acompanhados pelo coordenador pedagógico.
Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 06 – Palestra ministrada remotamente pelo ⁹aplicativo Zoom

Durante a palestra, observou-se que grande parte das perguntas lançadas aos adolescentes foram respondidas assertivamente, o que nos permite inferir que as informações divulgadas pelo livro literários, aliado aos momentos de discussão em sala de aula a partir das atividades propostas na S.D., contribuíram positivamente para a formação de conceitos, agora testados por profissionais da área da saúde. Tanto a equipe quanto os estudantes apresentaram reações muito positivas a esse respeito.

Quanto aos questionamentos formulados pelos participantes, também pode ser percebido um claro interesse em aprofundar-se no conhecimento sobre o tema, e desse modo, esgotou-se todo o tempo previsto para a efetivação da palestra. Uma das perguntas recorrentes, nos diferentes grupos, era sobre o que significa e como se confirma a morte cerebral.

Desse modo, tanto a leitura crítico-apreciativa do livro como a palestra, constituem-se em práticas instauradoras de significados transformadores do estudo da literatura/leitura em investigação e de vivência crítica do percurso social, conforme afirma Lajolo (1995).

⁹ VIDEO-2021-09-24-19-42-21.mp4 - Google Drive Link de acesso a um pequeno vídeo.

3.5 - Sequência didática: Reflexões sobre algumas das respostas

Cada etapa da S.D. apresenta diferentes níveis de questionamentos envolvendo a produção de textos variados como: resumos por tópicos, organização das sequências narrativas, discussão e reflexões sobre o vocabulário e as diferentes linguagens. Há também proposições para contextualizações com orientações para pesquisa e entrevista. Apresentaremos, a seguir, alguns exemplos das atividades acompanhadas de respectiva reflexão crítica. O primeiro exemplo, (quadro 03) traz uma das perguntas trabalhadas na primeira parte da S.D. e algumas das respostas selecionadas.

Quadro 03: Respostas construídas pelos estudantes para a seguinte problemática, devidamente contextualizada na narrativa:

PERGUNTA: No capítulo 09, Suely aconselhou Dona Helena a não se preocupar, para que ela não ficasse com 'o sistema nervoso'. Lela lembra que o pai saberia esclarecer a mais essa confusão vocabular, própria da personagem. Mas, agora, ele não está em casa. Você saberia explicar de modo que Suely entendesse qual o problema em tal afirmação?	
Participante	Resposta transcrita
[P1]	O sistema nervoso é a parte do organismo que transmite sinais entre as suas diferentes partes e coordena as suas ações voluntárias e involuntárias, ou seja, não tem nada a ver com ficar estressado ou nervoso.
[P5]	O que eu explicaria para a Suely é que não somos robôs, onde o sistema pode ser mudado. Diria também que a expressão usada por ela está sendo usada de forma errada, já que o certo seria dizer que a pessoa está nervosa.
[P7]	Não é correto dizer que o " sistema fica nervoso", porque não tem como ser calmo ou nervoso, mas existe um sistema responsável por controlar as ações voluntárias ou involuntárias do corpo, chamado " Sistema nervoso". O correto seria dizer que a pessoa fica nervosa e não o sistema.

Fonte: Autora

Essas são algumas das várias e criativas soluções construídas pelos discentes para a problematização lançada. Embasadas no conhecimento que cada um teria alcançado até aquele momento. Tais exemplos ratificam pesquisas

defensoras de que o ensino, para promover educação científica, deve acontecer a partir de vivências (CHASSOT, 2018) traçadas por caminhos que instiguem o educando a ser ator na construção de seu próprio desenvolvimento (TOLSTÓI, 1903, apud VYGOTSKY, 2001). A aprendizagem deve ser fonte de desenvolvimento dos conceitos científicos, garantindo uma construção dialógica (VYGOTSKY, 2001), e ainda ampliar as oportunidades para que o educando venha a adquirir palavras e conceitos novos a começar do sentido geral da linguagem.

Em seguida mostraremos algumas das questões trabalhadas na segunda parte da S.D. (imagem 07) das quais selecionamos a de número cinco para contribuir com esta discussão (quadro 04) em que se encontram registradas algumas das frases sociabilizadas em sala de aula e redes sociais, contribuindo, dessa forma, com a campanha de conscientização *Setembro Verde*, alusiva ao Dia Nacional da Doação de Órgãos e Tecidos – 27 de Setembro.

Imagem 07 – excerto da segunda parte da sequência didática.

IV - Manuela conversa com o especialista responsável pelo caso de sua mãe: o Dr. Eduardo, no capítulo 22. Ela descobriu mais duas informações sobre transplantes. Reescreva-as de modo resumido como se fosse uma manchete para uma notícia.

V- No capítulo 23, durante a aula de Redação o professor conta a recente notícia de que um famoso cantor de rock morreu num acidente e seus órgãos foram doados. A partir da discussão sobre a importância da mídia para se difundir a cultura de doação de órgãos, Vitor propõe aos estudantes que criem frases típicas de anúncios de campanhas publicitárias para que as melhores sejam divulgadas na comunidade escolar.


► Seu desafio agora é o mesmo: Escrever uma ou mais frases interessantes para serem veiculadas e provocarem os leitores.

Não escreva a primeira frase que te vier à cabeça: Pense em algo inovador e que "mexa" com o seu público alvo (seus familiares, amigos, colegas de escola, comunidade religiosa, setor em que mora etc.)

Separe algumas dicas retiradas de sites especializados no assunto publicidade para a criação de frases:

- ✓ **Se a sua frase pode ser usada para outros produtos, é mau sinal: personalize.**
Fuja do genérico. Você consegue ter uma ideia melhor.
- ✓ **Se puder encurtar, melhor.**
Raciocínios curtos, em geral, funcionam melhor. Sempre tente enxugar o que você escreveu. Jogue fora o que for desnecessário. Um texto longo, para ser bom, tem que ser genial
- ✓ **Tudo bem se for simples e eficiente.**
Às vezes, tentando ser criativo, a gente acaba complicando as coisas.
- ✓ **Atenção ao ritmo e à sonoridade.**
Leia seu texto em voz alta para ver se não ficou truncado, com palavras repetidas ou com ecos.
- ✓ **Perguntas provocativas assustam e o obrigam a saber mais**
Exemplos de frases para chamar atenção na forma de perguntas provocativas:
Por que você está pagando tanto pelo seu plano de saúde?
Você realmente espera ficar rico trabalhando para outra pessoa?
<https://agenciaplan.com.br/redacao-publicitaria-15-dicas-para-seu-texto-vender-mais>
adaptado para esta atividade.

CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO: VEJA A IMPORTÂNCIA



O movimento colorido de conscientização e saúde nasceu com o intuito de alertar a população sobre o perigo de algumas patologias e incentivar a preservação, bem como a busca do diagnóstico precoce. [...]

O que torna a campanha grandiosa é a divulgação. Quanto maior for a propagação, maior será a possibilidade de alcançar o objetivo pelo impacto que causa de forma coletiva. A mídia é uma das muitas colaboradoras para a propagação por meio das diferentes redes.
Exemplo:

Setembro verde, amarelo e vermelho
O mês de setembro aborda três assuntos de saúde importantíssimos e que, portanto, merecem ser temas de campanhas de conscientização e saúde.
O setembro verde discute a importância dos órgãos, bem como da prevenção de câncer de intestino, um dos mais complexos. O setembro amarelo promove a campanha sobre a prevenção do suicídio e, por fim, o setembro vermelho traz informações sobre as doenças cardiovasculares, muito presentes no povo brasileiro.
[...]

para saber mais acesse: <https://www.saudedi.com.br/blog/campanhas-de-conscientizacao-e-saude/>

Quadro 04 – Frases sociabilizadas em sala de aula e redes sociais,

Participante	Frases para a campanha de conscientização
[P4]	<i>Doar é olhar para a morte de uma forma diferente! Doe órgãos, doe vida!</i>
[P3]	<i>Sua doação pode fazer a diferença na vida de alguém. Doe órgãos.</i>
[P6]	<i>Morrer não tem que ser o fim da linha. Doe órgãos para que essa linha continue a correr.</i>
[P7]	<i>Doar órgãos é fazer uma vida começar novamente.</i>

Fonte: Autora.

Neste caso específico, o uso da linguagem artística, aliada ao uso do imperativo, instiga uma reação do leitor a respeito de uma problemática social. Vygotsky (1999) afirma que a transformação suscitada pela arte literária provoca avanços ao pensamento verbal por meio dos signos e dos significados. Como o constructo dessa arte é a palavra, corrobora para esse aspecto formador e transformador do conhecimento o conceito de signo ideológico, que é a produção e ou ampliação dos sentidos nos diferentes discursos (BAKHTIN, 1997).

Esses registros são uma mostra de que o impacto causado por esta intervenção relaciona-se ao envolvimento multiforme dos leitores/escritores, partindo das diferentes propostas desenvolvidas na S.D.

Em sequência, apresentaremos a um trecho da terceira parte da S.D, (imagem 08) da qual selecionamos outra proposição (questão V) feita aos estudantes e algumas das respostas compartilhadas (quadro 05).

Imagem 08 – Excerto com algumas questões: III parte da sequência didática.

Sobre o capítulo 35



III – No segundo dia da campanha por doação de órgãos, com o envolvimento de outros estudantes da escola e também de alguém ainda muito especial para Lela, acontece algo que trouxe uma repercussão muito positiva para a campanha. Conte resumidamente a respeito.

IV – No último dia da campanha o diretor do maior hospital da cidade parabenizou o grupo de estudantes que movimentava uma crescente campanha de conscientização sobre a doação de órgãos. Escreva a respeito da prioridade que ele pretende implementar naquele hospital.

V – Vários questionamentos sobre transplantes de órgãos foram feitos no decorrer desses 36 capítulos. Já aprendemos muitas coisas interessantes a respeito dessa temática: que é muito instigante: há alguma pergunta que inquieta você a esse respeito? Conversando com seus familiares sobre o assunto procure descobrir se eles também não teriam alguma dúvida e registre cada uma delas aqui: Que tal tentar fazer como os colegas de Lela e perguntar às pessoas se elas são a favor ou não da doação de órgãos, e a partir de uma provocação inicial descobrir o que elas pensam, quais dúvidas têm e quais você saberia esclarecer. As que você não souber, anote para pesquisar ou compartilhar em nossa próxima aula.



Curiosidade:

Você chegou a assistir esse curto vídeo divulgado por ocasião do dia dos pais?



No dia dos pais, esse pai cruzou o EUA de bicicleta para ouvir o coração da sua Filha



EMOCIONANTE

Sua filha Abbey (20 anos) morreu em um acidente ~~em~~ na piscina.

<https://youtu.be/PZG3oEJPuU>

Discuta com seus colegas:

Aqui no Brasil, de acordo com o que você aprendeu lendo o livro literário, a família da pessoa que doou algum órgão pode conhecer o(s) receptor (es)? Justifique.

Quadro 05: Proposta de questão investigativa / respostas.

Pergunta /desafio	Pergunte a amigos próximos e familiares se doariam seus órgãos e ainda quais as dúvidas que teriam sobre essa possível prática. Procure, com base na leitura e discussões sobre o livro literário, responder às dúvidas apresentadas pelos entrevistados e anote aquelas, que porventura não souber responder para reportá-las aos palestrantes da Central de Transplantes ou para pesquisá-las pela Internet.
Participante	Resultado da entrevista / Resposta dada pelo participante
[P4]	Eu conversei com alguns familiares e eles tem dúvida de quais órgãos podem ser doados. <i>Respondi que a doação pode ser de órgãos (rim, fígado, coração, pâncreas e pulmão) ou de tecidos (córnea, pele, ossos, válvulas cardíacas, cartilagem, medula óssea e sangue de cordão umbilical). A doação de órgãos como o rim, parte do fígado e da medula óssea pode ser feita em vida.</i>
[P6]	Crianças podem ser doadoras de órgãos? <i>Sim. O doador para fins de transplantes de órgãos pode ser qualquer pessoa adulto ou criança, com diagnóstico definido de morte cerebral.</i>
[P7]	É possível que depois que um coração é retirado do corpo humano ele pode viver até quanto tempo fora de um corpo humano? <i>Eu não soube responder.</i>
[P9]	Os idosos podem doar órgãos? <i>Sim, os idosos podem doar seus órgãos. O que determina a possibilidade de doação de órgãos e tecidos é a condição que estes se encontram.</i>

Fonte: Autora.

O ato de difundir o conhecimento apreendido, desde a interação com outro sujeito, contribui para a memorização e novas problematizações sobre a temática (VYGOTSKY, 2001) já que questionamentos como esses, feitos pelo entrevistado do estudante 7, foram compartilhados com os colegas a fim de perguntarem aos especialistas, no dia da palestra ou até mesmo pesquisarem, conforme o interesse de cada um. As demais perguntas dessa amostra conseguiram ser respondidas pelos próprios entrevistadores, o que colabora para a fixação de informações doravante da formulação de conceitos com as próprias palavras e vivências de cada aluno, conforme afirmam Pozo e Crespo (2009).

Esses quatro exemplos representam sugestões de A.C., explorando problematizações da S.D., com foco no conteúdo doação de órgãos, demonstram, assim, algumas das possibilidades de problematizações que a leitura do livro "ProCura-se um coração" pode oferecer. Desejamos destacar um outro aspecto muito importante em relação à interação feita em momentos de leitura compartilhada

e discussão em sala, para isso, selecionamos dois trechos (imagem 09 e 19) em que a linguagem informativa, contextualizada na narrativa de Lúcia Seix, traz significativas contribuições para a apropriação de conhecimento a respeito do tema em discussão.

Imagem 09 – Trechos do final do capítulo 10 e início do 11.

[...] __ Mas não dava para esperar até amanhã?
 Não, não dava. Ligamos o computador, acessamos um site de busca e teclamos: transplante de órgãos.

Muitos sites surgiram. Sinal de que havia muita informação, muito o que fazer. Escolhemos um deles e entramos. Depois outro, e outro. Pedro levantou da cama. Lemos tudo que pudemos, até tarde. Cansamos e fomos dormir.

11

Acordei no sábado sem vontade de levantar da cama.

Precisar de um transplante no Brasil era quase uma sentença de morte. Havia milhares de pessoas esperando por um órgão. Poucos hospitais faziam as cirurgias. Nem todas as famílias permitiam que o órgão de seus parentes mortos fosse doado. Poucos médicos informavam aos centros de transplantes quando acontecia uma morte, para que os órgãos da pessoa morta pudessem ser retirados e transplantados em outras pessoas.

Havia coisas boas também. O Brasil tinha uma das leis de transplantes mais avançadas do mundo. E, com ela, a distribuição dos órgãos havia sido democratizada. \pobre ou rico, todos tinham que entrar na lista de espera para receber o órgão e fazer o transplante. Antes da lei, só quem tinha dinheiro podia fazer a

SEIXAS, Lúcia. Procura-se um coração. Transcrição de trechos dos cap.10 e 11, pág. 35.

Imagem 10 - Trecho inicial do capítulo 18

18

Eu chegava em casa querendo conversar sobre as coisas que ficava sabendo a respeito de transplantes na escola. Às vezes, parecia que aquilo era a única coisa que eu podia fazer. A última que a Marta havia em contado era genial havia olimpíadas para transplantados! E o Brasil já havia conseguido ganhar várias medalhas nessas olimpíadas!

Eu sabia que minha mãe não gostava muito de conversar sobre o transplante. Mas a Sueli adorava todas as novidades que eu contava. Por isso, era com ela e com a minha avó que eu

SEIXAS, Lúcia. Procura-se um coração. Transcrição de trecho de abertura do capítulo 18, pág. 53.

Nos excertos destacados, a busca por informações, contextualizada ao momento histórico da personagem, contribui para a organização de seu pensamento: Lela toma a iniciativa de pesquisar, pela internet, sobre o transplante. A adolescente vê, na busca pelo entendimento das dimensões que envolvem o problema, um modo de libertação, de contribuições possíveis a partir do

esclarecimento. Também corrobora com o equilíbrio de suas emoções o conhecimento oferecido pela escola¹⁰, da mesma forma com que compartilha tais informações com Suely e com a avó: escutas atentas, já que a mãe não se sente confortável para discutir sobre o transplante.

O livro *ProCura-se um coração* (SEIXAS, 2019), em suas múltiplas linguagens, oferece a oportunidade ao leitor de apreender não somente a respeito da doação de órgãos, mas também de fazer uso de semelhantes estratégias para refletir e agir sobre os seus próprios problemas. Essa identificação com a personagem e com o drama por ela vivenciados são possíveis e diferentemente plurais em cada leitor, já que são processos mentais inconscientes. Nesse sentido, a S.D. oportuniza a condução de intervenções planejadas, com o objetivo de que os estudantes se pronunciem, questionem, compartilhem de seus pensamentos e escutem também o que os outros têm a dizer a respeito.

A leitura coletiva de texto literário, as atividades planejadas por meio de uma sequência de atividades diversificadas bem como a participação de palestra com sujeitos que dominem, na prática, o tema doação de órgãos podem, sim, resultar em bons indícios de A.C., por se constituírem práticas pedagógicas que envolvem de modo ativo o discente no processo de construção de seu conhecimento. Nesse aspecto, no próximo capítulo, apresentaremos as considerações finais a respeito desta pesquisa.

¹⁰ No colégio o tema Doação de órgãos surgiu com uma proposta de Redação, Lela se desequilibrou e saiu da sala de aula, pensando que sua melhor amiga havia contado ao professor a respeito da situação da mãe dela. Posteriormente, a situação foi esclarecida e houve um envolvimento de toda a comunidade escolar na discussão do assunto e na promoção de ações para conscientização das pessoas. Marta é uma colega que se aproxima de Lela para compartilhar algumas experiências pois teve um primo adolescente que precisou de um transplante de coração, mas infelizmente não conseguiu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seleção de boas obras literárias deve, portanto, ser pautada em critérios que considerem seriamente a promoção da A.C.. Isso, com o propósito de que, na ambiência escolar sejam desenvolvidas habilidades de fluência leitora, interpretativa, artística e ainda do saber científico.

Os resultados apontam para um despertar crítico dos estudantes. Concluímos que o contato com a obra *ProCura-se um coração*, além de estimular discussões sobre a cultura de doação de órgãos, desenvolveu um mecanismo de compreensão e difusão de direitos e práticas sociais constituído de um instrumento de intervenção com enfoque na S.D. associada à literatura, contribuindo para a promoção da A.C.

As discussões, devidamente precedidas por estímulos, como os questionamentos propostos a cada S.D. e o contexto moderno em que a obra em apreciação está construída, fomentaram a reflexão sobre a temática Doação de órgãos de modo a promover educação para o exercício da cidadania; haja vista o fato de os discentes discutirem com seus familiares e colegas, por exemplo, a respeito da decisão de tornar-se, ou não, um possível doador de órgãos.

No intuito de ampliar nosso tempo/espço de trabalho com a obra literária para além da sala de aula, esperava-se que as ferramentas tecnológicas se tornassem nossas aliadas. Isso, com a finalidade de dinamizar e diversificar as atividades exploratórias. Todavia, não prevíamos que tais recursos viessem a ser, praticamente, o único meio de interação devido às restrições vivenciadas na pandemia da Covid-19.

Esta nova circunstância mudou completamente o que supúnhamos alcançar, pois apesar de avançarmos com um número maior de participantes durante a interação nas aulas remotas, o mesmo não se deu quanto à adesão ao aplicativo *Google Classroom*. Teria sido esse excesso de exposição a encontros remotos o responsável pela baixa participação no aplicativo? Seria a quantidade de atividades um fator desestimulante para a conclusão de todas as etapas da S.D.? São questões que podem guiar-nos no sentido de aprimorar a proposta de aplicação desta ou de outras S. D.

Acreditamos que, mesmo para um outro momento histórico, diferente do qual aplicamos as sequências didáticas, deve ser dada maior ênfase a duas ou três problematizações da S.D., para fins de discussão pelo aplicativo Google Classroom, no intuito de garantir uma maior adesão e participação dos participantes, focando naquelas sugestões que objetivem a promoção da A. C., haja vista tenhamos perguntas que também exploram a sequência narrativa, o resumo de fatos principais e a investigação de efetivo entendimento do que se leu.

Outro aspecto que trouxe grande aprendizado à nossa prática cotidiana, foi observar que a elaboração do Plano de leitura, aliado à S.D., pode oferecer maior clareza, organização e fluidez em relação aos objetivos pretendidos. Isso, considerando que tanto docente quanto discentes podem se dispersar do projeto de leitura literária, sempre envolvidos por inúmeras outras atividades de estudo. Os estudantes, por exemplo, precisam administrar suas tarefas a partir de prioridades em relação a diferentes componentes curriculares.

Não obstante, notamos que as interações, quer na modalidade remota ou presencial, foram importantes pois despertaram a atenção daqueles que não haviam se envolvido ainda na atividade leitura ou nas atividades da S.D. de modo tal que, não raras vezes, eles acabaram por participar do debate expressando suas inquietações e conclusões a respeito da temática 'doação de órgãos'. Conforme afirma Vygotsky (2001) a construção do conhecimento ocorre com uma interação mediada por diferentes sujeitos. A motivação para a imersão no debate e possível leitura, ainda que de trechos, partiram dessa interação com os colegas e de suas impressões críticas.

É interessante observarmos que, quando um texto ou temática envolve a alguns dos jovens leitores, o discurso a respeito de suas opiniões estimula os demais colegas a também se envolverem com ou na leitura. De acordo com Vygostky (2001), a interação social e o instrumento linguístico são imprescindíveis para o desenvolvimento do sujeito. A mediação pelo professor, nos distintos universos leitores, seja no formato de regime presencial, remoto ou híbrido, poderá promover a germinação, inflorescência e crescimento de infinitas etapas de reformulação e desenvolvimento do discente quando envolto num processo ativo de sua aprendizagem. Certo é que jamais nossa prática pedagógica foi tão transformada e transformadora de si mesma e da comunidade escolar.

Outrossim, quanto à impossibilidade de muitos discentes em participar das aulas remotas, recebendo apenas breves recados em atividades impressas, não sabemos mensurar o quanto conseguiram avançar em seu desenvolvimento de aprendizagem, sabendo que, desde sempre, para além dos instrumentos avaliativos formais, a interação entre professor, estudante e meio é que poderia nos oferecer uma melhor percepção a respeito do avançar dos educandos, ou ainda de que ponto partiríamos para provocarmos novas problemáticas.

As ações e reações da comunidade escolar, em tempos de pandemia, apontam para um engatinhar multiforme da prática pedagógica pela busca de um ensino em que o uso de ferramentas tecnológicas aliadas à metodologias ativas sejam possíveis. As lacunas no processo de aprendizagem, causadas pelas diferentes variáveis negativas advindas desse contexto histórico, exigem estratégias conjuntas que visem garantir o uma atenção diferenciada quanto ao estágio de desenvolvimento desses estudantes.

Por hora, destacamos a importância desse agir rápido da Escola e de toda a comunidade escolar no sentido de enfrentar as inúmeras dificuldades impostas, lançando mão de diferentes recursos humanos e tecnológicos, no intuito de avançarmos minimamente apesar de tantos percalços. Tal implementação, felizmente, não permitiu que nos perdêssemos totalmente de nossos projetos, de nossas profissões e até de nós mesmos. Ainda que a qualidade das interações seja duvidosa, o que talvez nos marque positivamente, no sentido de valorizarmos mais a oportunidade de encontrarmo-nos presencialmente em uma sala de aula cheia de mentes e corpos inquietos, sedentos por afetividade e envolvimento sinceros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Michail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em https://issuu.com/fernandalima4/docs/bakhtin__m._estetica_da_cria___o_v. Acesso em: mai.2021.

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. de **Leyla Perrone-Moisés**. São Paulo: Cultrix, 1978. Disponível em https://www.academia.edu/30380740/Barthes_Roland_Aula. Acesso em dez.2020.

BYBEE, R.W. (1995). **Achieving Scientific Literacy, The Science Teacher**, v.62, n.7, 28-33. Arlington: United States, oct. 1995.

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. Texto parcialmente publicado no portal www.educarede.org.br São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E_Leitura__Formacao_de_Leitores.pdf. Acesso em 30 mai. 2021.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, v.9, n. 24, p. 803-9, 1972. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/issue/view/357>. Acesso em 30 mai.2021.

CHAGAS, Isabel. Literacia Científica. O grande desafio para a escola. In **Actas do 1º encontro nacional de investigação e formação, globalização e desenvolvimento profissional do professor**. Escola Superior de Educação de Lisboa.2.000.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista **Brasileira de Educação**. 2003, n.22, pp.89-100. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em abr.2020.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2018.

COSTA, E. M.; LORENZETTI, L. 2016. Alfabetização científica no Ensino Fundamental II: identificando tendências. **V. - SIMPEC Evolução humana e alfabetização**, mai.2020. Disponível em <http://www.sinect.com.br/2018/down.php?id=3744&q>. Acesso em mar.2020.

DONOSO. MTV; GONÇALVES. VAMS; MATTOS. SS. A família do paciente frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa de Literatura. **RECOM, Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, 2013, p.597-604. https://redib.org/Record/oai_articulo1612071-a-fam%C3%ADlia-do-paciente-frente-%C3%A0-doa%C3%A7%C3%A3o-de-%C3%B3rg%C3%A3os-uma-revis%C3%A3o-integrativa-de-literatura. Acesso em mar.2020.

GALVÃO, Cecília. Ciência na literatura e literatura na ciência. **Interacções no. 3**, pp. 32-51, 2006. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/305>. Acesso em mai.2020.

GARCIA, V. D.; VITOLA, P. S.; PEREIRA, J. D. História dos transplantes. In: GARCIA, C.D.P.; DURO, V.; PEREIRA, J.D (Org.) **Doação e transplante de órgãos e tecidos**. São Paulo: Segmento Farma, 2015.

GOIAS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Documento Curricular para Goiás/ DC-GO**: Goiânia, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/conselho-divulga-documentocurricular-para-goias/> Acesso em: 06 de mai. de 2020.

GOIAS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução 02/2020, 17 de março de 2020**. Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação do COVID-19. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/resolucao-022020-sobre-o-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais/>. Acesso em mai.2020.

GOIAS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução 15/2020, 10 de agosto de 2020**. Estabelece normas para realização de avaliações, para integralização da carga horária executada durante o Regime Especial de Aulas não Presenciais no âmbito da Educação Básica e dá outras providências. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/>. Acesso em set.2020.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **“Vygotsky, Aprendizado e desenvolvimento – um processo Sócio-Histórico**. São Paulo. editora Scipione, 1997.

PINTO NETO, Pedro da Cunha. **Ciência, literatura e civilidade**. Bragança Paulista: EDUSF, 2006. 226p. (Estudos CDAPH. Série Historiografia). Acesso em set. 2020

PINTO NETO, Pedro da Cunha. Júlio Verne: o propagandista das ciências. **Ciência & Ensino** (UNICAMP) , Campinas SP, v. 1, n.12, p. 10-15, 2004. Acesso em set. 2020.

PINTO, Sabrine; VERMELHO, Cristina. Tendências e práticas de aproximação entre os textos literários e o ensino de ciências. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**. 2018. p.119-146.

PORTO, L.M. de Figueiredo. **Por um fio Dialógico entre Vygótsky e Bakhtin**. DLCV - João Pessoa, v.8, n.1, jan/jun 2011, 31-38. https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=j7ldgvoAAAAJ&alert_preview_top_rm=2&citation_for_view=j7ldgvoAAAAJ:UeHWp8X0CEI C. Acesso em mar. 2020.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 5ed., 2009.

SANTOS, W. L. P. Ciência e educação para a cidadania. In: CHASSOT, A.; OLIVEIRA, R. J. (Org.) **Ciência, ética e cultura na educação**. São Leopoldo: Ed.Unisinos, p.255-70, 1998.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**. V. 16 (1), pp. 59-77, 2011. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/24>. Acesso em mar. 2020.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. **Alfabetização Científica no Ensino Fundamental: Estrutura e Indicadores deste processo em sala de aula**. USP, São Paulo, 2008. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/002263232>. Acesso em mar.2020

SEIXAS, Lúcia; MAGALHÃES, Sônia. **Procura-se um coração**. São Paulo: editora FTD, 2010.

SILOCHI, Josiane. **Aproximações entre literatura e ciência: um estudo sobre os motivos para utilizar textos literários no ensino de ciências**. Curitiba, 2014.

SOUSA, Tássia Balbina Pereira. **Questões sociocientíficas (qsc's) no ensino de ciências e biologia no contexto do currículo referência do Estado de Goiás**. UFG. Anápolis, 2018.

SOUSA, Rosana Marques de. **Fadas, robôs deuses e dragões: a literatura juvenil no ensino de Ciências**. São Paulo, 2016.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez.2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em mar. 2020.

ZABALLA, Antoni. **A Prática Educativa**. Como ensinar; trad. Ernani F. da F. Rosa - Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

ZATTI.A.;CIANCIARDI NETO.G.;FELGAR.JAS. **Metodologia do trabalho científico**. EaD UNAR. Araras, sine data. Acesso em mai.2020.

CAPÍTULO 4 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PROCURA-SE UM CORAÇÃO

‘É Provável que quando nos perguntamos “por que estou ensinando este conteúdo?” e não temos uma resposta convincente, é porque, provavelmente, este conteúdo é inútil para os alunos.’ (Chassot, 2018, pag.48)

Doar órgãos depende de uma escolha consciente que envolve o conhecimento a respeito de muitas variáveis que podem trazer segurança ao sujeito quando frente a situações adversas e ou provocadoras de uma escolha humanitária. É tarefa da escola e, portanto, dos professores oportunizar o estudo e discussão de temas controversos e envoltos em tantos mitos em nossa sociedade.

Neste capítulo apresentamos o produto educacional: “Sequência Didática: Procura-se um coração”. Elaborada a partir da leitura do livro literário juvenil de autoria de Lúcia Seixas (2010), que nomeia o material de apoio. A sequência está organizada em quatro etapas, conforme um plano de leitura que delimita as proposições.

Por ser a A.C. responsabilidade de todos e quaisquer docentes de cada um dos componentes curriculares, como professora de língua portuguesa, entendemos que a linguagem literária pode contribuir para a formação de conceitos científicos a partir da interação entre a narrativa, o leitor, o professor e ainda através da interação entre os diferentes leitores e leituras, favorecendo o conhecimento a respeito do tema proposto conforme preconizado pela BNCC e DC-GO.

Esta sequência foi aplicada em dois momentos: no ano de 2020 e 2021, no CEPMG Gabriel Issa, Anápolis-GO, no intuito de colhermos material para nossa pesquisa. Compartilhamos ainda com o leitor algumas das respostas dos estudantes, bem como as habilidades que podem ser desenvolvidas em cada questão, dentro das diferentes atividades.



PROCURA-SE UM CORAÇÃO



*Sequência
Didática*



*Elaine Batista Corrêa Leite
João Roberto Resende Ferreira*



**ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: A
OBRA LITERÁRIA “PROCURA-SE UM CORAÇÃO” COMO
CONTEÚDO**

Material de apoio ao professor

**AUTORES: ELAINE BATISTA CORRÊA LEITE
JOÃO ROBERTO RESENDE FERREIRA**

2022

Os autores



ELAINE BATISTA CORRÊA LEITE

Docente da Educação Básica da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUCE/GO) desde 1993. Atualmente Professora de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental II, no Colégio da Polícia Militar de Goiás – Unidade Gabriel Issa, em Anápolis. Graduada em Letras (1993), com especialização em Docência no Ensino de Língua e Literatura (2004), Mestranda em Ensino de Ciências (PPEC-UEG) Universidade Estadual de Goiás.



JOÃO ROBERTO RESENDE FERREIRA

Graduado em Pedagogia (1993), mestrado em Educação Escolar Brasileira (2001) e doutorado em Educação (2011) pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Foi professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC-GO), de 2002 a 2012 e atualmente Professor Titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG), na Cidade de Anápolis, atuando no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação Mestrado Interdisciplinar de Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT), coordenando-o no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2020. Atua também no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (PPEC-UEG). Foi coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entre 2012 e 2017. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Políticas Educacionais, atuando nos seguintes temas: educação trabalho e escola, políticas públicas educacionais, educação e metodologia do ensino.



PROCURA-SE UM CORAÇÃO



*Sequência
Didática*



*Elaine Batista Corrêa Leite
João Roberto Resende Ferreira*

Texto visual/arte final: Caio Augusto Batista Leite

Apresentação

“Através da sequência didática é possível analisar as diferentes formas de intervenção e avaliar a pertinência de cada uma delas.” (ZABALA,1998, p. 18).

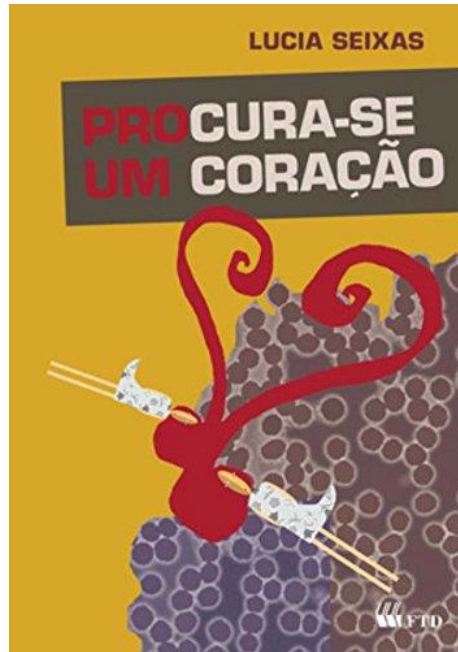
Lançar mão de processos avaliativos de nossa prática didática e refletir a respeito das ações e resultados advindos delas é, ainda, muito complexo para muitos de nós professores. Sendo assim, a maior parte de nossos experimentos ficam compartilhados de modo informal pelas redes sociais, fragmentam-se em prováveis compartilhamentos orais ou perdem-se em nossa memória.

Veio me apoiar um provérbio recitado pela professora de latim: *“Verba volant, scripta manent.”* - ‘As palavras voam, o escrito permanece’. Quanto perdemos por não conseguirmos estruturar registros de nossa prática, não somente por deixar de oferecer a outrem a oportunidade de aperfeiçoá-la, mas também por deixar de avançar em nosso conhecimento e crescimento como sujeito-profissional.

De algum modo eu percebia que o trabalho de leitura compartilhada, do livro *ProCura-se um coração* e a interpretação crítica a partir das interações entre mim, os estudantes e o livro resultavam em algo positivo. Eles se interessavam pela história, suas intervenções enriqueciam as discussões, a temática nos instigava e envolvia. Não fosse pela experiência de buscar métodos que me auxiliassem a refletir sobre o processo cíclico que me envolveu nas leituras desse livro, durante quatro anos, com diversificadas e numerosas turmas de oitavo ano, esse material não teria sido estruturado.

Compartilho com você professor (a) esta sequência didática, objetivando que outros mais queiram ler a história de Manuela, envolvendo-se e refletindo sobre os conflitos que a envolvem e em especial, queiram compreender e difundir a cultura de doação de órgãos.

MATERIAL E RECURSOS NECESSÁRIOS:



<https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/51RKYIWj2nL.jpg>

RECURSOS MATERIAIS:

- Livro literário *ProCura-se um coração* – Lúcia Seixas, editora FTD, (2010).
- Material impresso para o questionário investigativo e para as atividades de cada uma das quatro etapas das sequências didáticas.
- Google Classroom, como ferramenta de apoio para disponibilizar tanto o questionário quanto as mesmas atividades aos estudantes na modalidade de Ensino Remoto. (opcional)
- Data show, telão, notebook, microfone, caixa de som.

RECURSOS HUMANOS:

- Apoio de profissional da área da saúde habilitado a informar sobre a temática em discussão, para a realização de uma palestra. Recomendamos o contato com a Central de transplantes de Goiás (<https://www.saude.go.gov.br/complexo-regulador/transplantes>).
- Apoio da coordenação pedagógica para acompanhamento do projeto, principalmente na logística da culminância com a realização da palestra.

SUMÁRIO

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	68
JUSTIFICATIVA.....	69
PRIMEIRA PARTE - SEQUÊNCIA DIDÁTICA	71
SEGUNDA PARTE - SEQUÊNCIA DIDÁTICA	80
TERCEIRA PARTE - SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	93
QUARTA PARTE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	99
APÊNDICES.....	110
APÊNDICE A Conteúdos e habilidades trabalhadas nas questões propostas	110
APÊNDICE B - Termo de livre consentimento	117
APÊNDICE C - Questionário inicial	118
APÊNDICE D -Questões objetivas	124
ANEXOS.....	126
ANEXO 01A – INTERAÇÕES PELO GOOGLE CLASSROOM / 2020.....	126
ANEXO 01B – INTERAÇÕES PELO GOOGLE CLASSROOM / 2021.....	127
ANEXO -02A – EXEMPLO DE ACOMPANHAMENTO DE QUESTÃO /2020 -	127
ANEXO -02B – EXEMPLO DE ACOMPANHAMENTO DE QUESTÃO /2021	128
REFERÊNCIAS	129

OBJETIVOS:

Geral:

- ✚ Explorar o texto literário “*Procura-se um coração*”, de Lúcia Seixas (2010), como ferramenta útil para instigar nos alunos o pensamento crítico, o senso estético e a formação de conceitos científicos a partir da temática “Doação de órgãos”, com o enfoque na visão sociointeracionista.

Específicos:

- ✚ Promover a leitura crítico-reflexiva do livro *procura-se um coração* de modo a possibilitar ao estudante construir, ao longo das atividades propostas, uma visão discursiva/reflexiva e tomada de decisão autônoma caracterizada pelo sujeito Cientificamente Alfabetizado.
- ✚ Discutir o tema Doação de órgãos a partir da contextualização da narrativa em apreciação e ainda da parceria com profissionais da Central de Transplantes de Goiás.
- ✚ Verificar pela análise de conteúdo dos discursos dos estudantes, transcritos a partir dos formulários automáticos, a existência de indicadores que possibilitem a percepção da Alfabetização Científica.
- ✚ Avaliar aspectos limitantes e potencializadores do aplicativo Google Classroom como ferramenta aliada para ampliar o espaço/tempo de discussão, interação e mediação.

JUSTIFICATIVA

Esta sequência Didática resulta da reflexão a respeito de algumas das potencialidades que a obra *procuram-se um coração*, da autora Lúcia Seixas, oferece para a discussão e difusão da cultura de doação de órgãos. Essa temática é cercada por questões sociais e cientificamente relevantes, carentes de debate. Conforme Garcia *et al* (2015) a única área do atendimento médico que não pode acontecer sem a participação da sociedade é o transplante de órgãos, sendo assim, a educação, por meio do esclarecimento das dúvidas mais frequentes aliada à conscientização a respeito da responsabilidade social de salvar vidas, pode contribuir para reduzir a escassez de órgãos.

Valendo-se de pesquisa prévia aliada à prática diária, idealizamos o planejamento, criação e aplicação de atividades estratégicas que contribuíssem não somente para a formação do sujeito-leitor, a partir da identificação entre estes e o livro *procura-se um coração*, mas também mediar situações que promovessem a Alfabetização Científica, (VYGOTSKI, 2004). Ressaltamos que as atividades propostas visam uma integração entre os diferentes componentes curriculares mobilizando saberes diversificados, como preconiza o Documento Curricular para Goiás (DC- GO, 2018) em seu aporte teórico.

A Alfabetização Científica, A.C., diz respeito desde o saber preparar uma refeição nutritiva, até saber apreciar as leis da física (SHEN, 1975). Nesse sentido esta proposta visa contribuir com a prática docente, na desafiadora tarefa de promover situações que oportunizem o envolvimento do estudante com uma temática e com a leitura mediada por um conjunto de atividades, resultando, assim, no avanço de seu próprio desenvolvimento.

A estrutura da sequência, em quatro etapas intenciona uma melhor organização das atividades previstas considerando-se a apreciação de toda a narrativa. Esta proposta pode servir de modelo para o trabalho de professores de língua portuguesa, na tarefa de leitura literária com foco na A.C. para o Ensino Fundamental. A ideia é exponenciar a atividade leitora, perscrutando lhe as potencialidades a partir de apreciação crítico-reflexiva da linguagem literária,(BAKHTIN,) a fim de que os discentes saibam como e onde buscar conhecimentos que necessitam para sua vida diária, afinal, eles fazem parte de uma sociedade que, cada vez mais, necessita de sujeitos que saibam estabelecer interações pessoais significativas.(VYGOTSKI, 2004).

DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

SUJEITOS DA PESQUISA: estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental

PRINCIPAIS CONCEITOS ABORDADOS: Doação de órgãos, Literatura juvenil, Alfabetização Científica.

TEMPO NECESSÁRIO: As atividades foram desenvolvidas ao longo de um bimestre, nos meses de agosto e setembro, utilizando cerca de duas aulas por semana, sabendo que os compromissos e ou feriados próprios do calendário escolar, exigem sempre uma flexibilização. Cerca de 14 aulas foram suficientes para a execução da proposta. A leitura do livro e aplicação das sequências é, preferencialmente, indicada para no terceiro bimestre, por ser, no dia 23 de setembro, comemorado o dia nacional da doação de órgãos, nesse caso integra ações que contribuem para a difusão da campanha de conscientização do *Setembro verde*; contudo, pode ser trabalhada em outros bimestres também.

1ª etapa - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

8º Ano do Ensino Fundamental II

Número total de aulas: 05 a 06.

OBJETIVOS

- ✓ Considerar, a partir da leitura do título, imagens e resenha e elementos textuais introdutórios, o livro *procuram-se um coração* e sua principal temática.
- ✓ Responder ao questionário investigativo a respeito da temática “Doação de órgãos”.
- ✓ Ler os capítulos de número 01 ao 12, propostos para a primeira etapa das atividades.
- ✓ Resumir em tópicos os capítulos de número 01 a 08.
- ✓ Verbalizar impressões críticas a partir das respostas aos questionamentos.
- ✓ Converter um conceito científico adquirido em linguagem informal.
- ✓ Selecionar e sintetizar informações do texto literário.
- ✓ Produzir um texto em linguagem subjetiva.

Aula Inaugural

Professor (a),

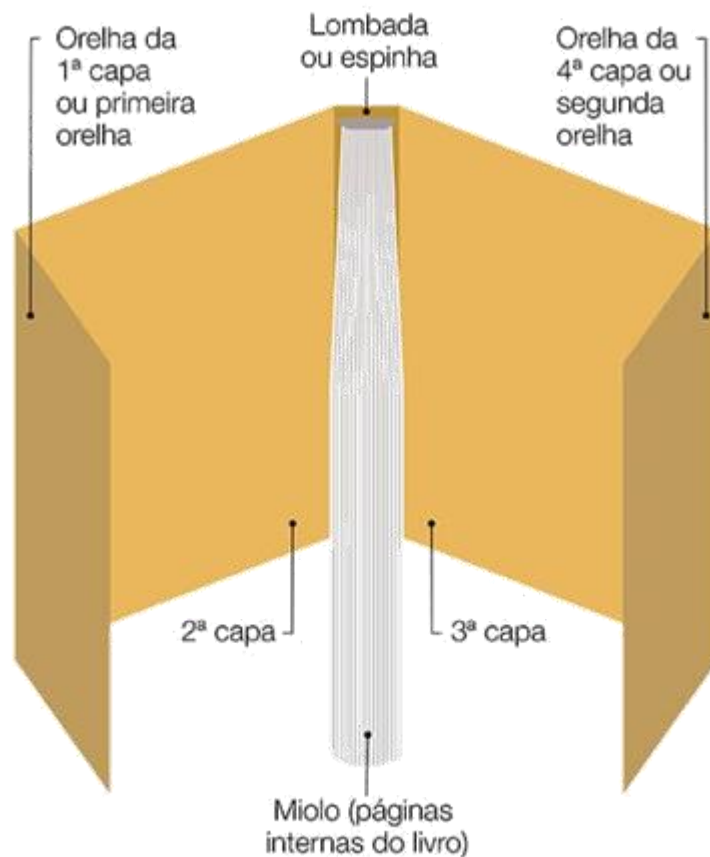
esta é a aula mais importante. Muitos estudantes poderão ou não, decidir-se pela leitura do livro a partir das mediações que serão feitas nesse momento. Portanto, é imprescindível que você já o tenha lido e previamente se envolvido pela trama, a fim de que tal percepção seja facilmente compartilhada com os potenciais leitores.

1- Apresente a obra literária *procura-se um coração*. Convide um dos alunos para ler a resenha (quarta capa) e instigue os demais a comentarem a respeito do que se pode esperar desta história: - Permita que se expressem criticamente, intervenha com comentários como: “O que será que a autora está nos antecipando quando afirma: ‘Paralelamente uma trama romântica envolve Lelia, cujo coração está sofrendo: com quem ela vai ficar?’

2 - Construa intervenções que garantam a percepção, pelos estudantes, dos principais conflitos que envolvem a narrativa: a separação dos pais, o grave problema no coração da mãe que exige um transplante e as paixões da protagonista; explorando assim, sem teoria, as funções do gênero resenha.

3 - Investigue também o que sabem sobre o sentido da palavra Transplante.

Dica extra: essas intervenções podem ser feitas nas idas e vindas entre a leitura apreciativa da capa e quarta capa. Aproveite para investigar junto aos leitores o que eles sabem a respeito da estrutura de uma capa de livro.



Fonte: <https://portaldapolo.com.br/wp-content/uploads/2020/09/As-partes-de-um-livro-1.jpg>

4 - Explore, em seguida, a leitura crítico-interpretativa da capa, questione sobre as escolhas de cores das letras que destacam o título: “*Por que vocês acham que PRO e UM estão em vermelho, e ‘Cura-se na cor branca?’*” Faça tantos questionamentos quantos forem possíveis no sentido de conduzi-los a alguma (s) das seguintes possíveis interpretações:

- “PRO prefixo que significa em favor de”.
- UM - especifica ou ampliar o substantivo coração (como numeral ou artigo),

mas a intenção aqui não é trabalhar / explorar conceitos de classe gramatical, mas sim os sentidos possíveis que o registro intenciona. O fato de as letras estarem em cores diferentes podem justificar, por exemplo, ambiguidades em reconstruções prováveis como estas:

➡ *Cura-se coração*: um possível imperativo. Ordeno e busco a sua cura, coração! (os sentimentos, como paixão, medo, dentre outros).

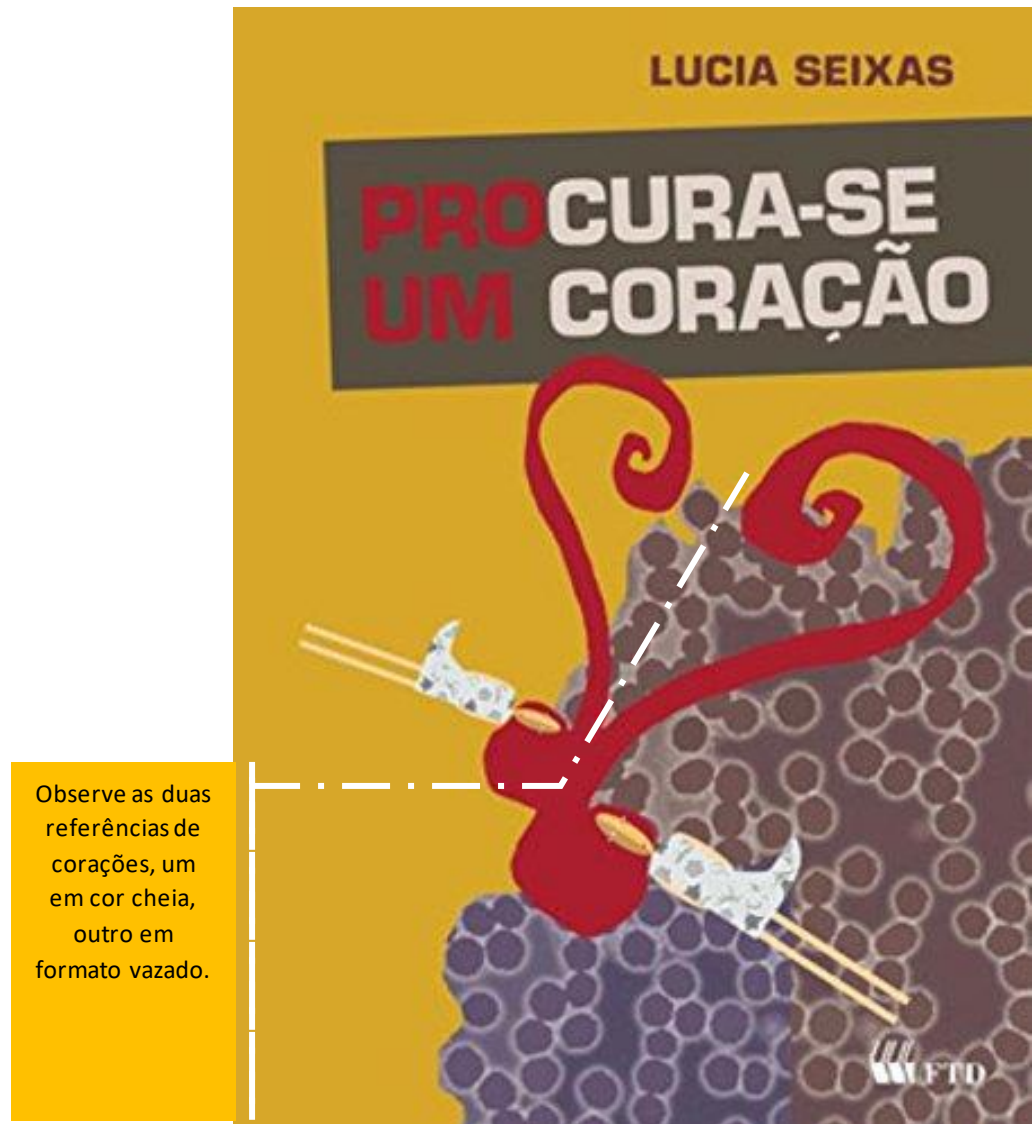
➡ *ProCura-se um coração*, pode-se inferir o sentido possível de: a favor da procura de um coração (órgão), adepto à cultura de doação.

Ou ainda, e este é o sentido que a maioria dos estudantes costumam perceber a princípio:

➡ *ProCura-se um coração* seria estar a fim de uma nova paixão, um novo amor.

Sabendo-se, de antemão, que todos estes e outros mais sentidos podem ser explorados a partir do título, procure estimular os estudantes a valorizarem esse elemento quando forem também produzir títulos para seus diferentes textos.

- *Dica:* não force, caso os alunos não percebam todos esses sentidos, que podem ser inferidos a partir da leitura de pelo menos alguns capítulos da narrativa, ou não. Pode ser que ao final da história os demais sentidos lhes saltem aos olhos, caso sejam instigados a novamente refletirem sobre a problemática. Faça anotações a respeito.
- Prossiga explorando os elementos visuais da capa: peça aos estudantes que descrevam as gravuras e como as interpretam. Dentre as possibilidades apresentamos esta: a mulher menor representa a filha e a maior a sua mãe, as mechas dos cabelos longos e vermelhos se desenvolvem formando corações: os planos opostos e os diferentes formatos, sugerem possibilidades ricas de interpretação, em concordância com as possíveis leituras do título, valorize e anote as considerações feitas por eles. Há ainda, ao fundo, a imagem do que poderia ser a representação de células.



<https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/51RKyIWj2nL.jpg>. Acesso em dez, 2021.

5 - Convide outros estudantes, talvez os que não tenham se envolvido na discussão anterior, para lerem as informações sobre a autora, a ilustradora e a respeito da ONG Adote (final do livro).

✓ Chame a atenção deles para as cores das páginas internas, para o recurso utilizado pela ilustradora na produção dos textos visuais, como também para o formato do Sumário: os capítulos não apresentam títulos, apenas números. Instigue-os com questionamentos do tipo: Por que será a autora teria deixado de dar nome aos capítulos?

Você já notou esta estratégia em algum outro livro?

SUMÁRIO

1	8	25	70
2	11	26	72
3	12	27	74
4	16	28	75
5	20	29	77
6	24	30	79
7	26	31	83
8	28	32	85
9	31	33	87
10	33	34	92
11	35	35	93
12	38	36	98
13	42	37	100
14	45	38	101
15	47	39	103
16	49	40	105
17	51	41	107
18	53	42	109
19	55	43	112
20	57	44	115
21	59	45	117
22	62	46	119
23	64	47	121
24	68	48	123

Foto: reprodução da página de sumário do livro. Arquivo pessoal.

6 - Faça você mesmo, professor (a), a leitura da página 7, que está após o Sumário e antes do capítulo 1, em que a narradora-personagem se situa no presente momento e antecipa para o leitor a resolução do maior conflito: a mãe conseguiu o transplante, está bem. Estratégia ousada da autora que aposta na certeza de que há muito mais a instigar o leitor: o processo. Como foi que aconteceu esse transplante?

✓ Permita que os estudantes expressem suas impressões e procure garantir que, aqueles que porventura já tenham iniciado a leitura, consigam reservar seu conhecimento sobre a história para um momento futuro em que os demais colegas possam também contribuir.

Sugestões:

- Indique o blog da autora: [blog | luciaseixas](#).

Você poderá ainda tentar contato com a editora FTD e solicitar a visita da Lúcia Seixas em sua escola. Em nosso caso não o fizemos, por estarmos em tempos de pandemia, contudo, a autora enviou um vídeo para os estudantes.

- Entre em contato com a Central de transplantes de Goiás e solicite uma palestra sobre o tema: Doação de órgãos, como uma das ações de fechamento do projeto de leitura: [Gerência de Transplantes - Secretaria da Saúde \(saude.go.gov.br\)](#). Eles dispõem de uma equipe especialmente preparada para visitar escolas, esclarecendo muitas questões a respeito da temática.

Compartilhando experiências:

Acesse o link abaixo e assista ao vídeo que a autora enviou para nossas turmas:

<https://classroom.google.com/c/MzE5MjczNzQwNzY4/p/Mzc4OTYwMDYzNDgy/details>

Aula 02

✓ Apresente a ferramenta “Google Classroom”, acessando de seu notebook e compartilhando no telão, caso vá utilizar esse recurso, e oriente os estudantes a respeito de como funciona a plataforma, de que modo eles terão acesso ao ambiente virtual, solicitando a, então primeira atividade para casa: questionário investigativo.

✓ Aplique o questionário investigativo - apêndice B - a fim de levantar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito da temática “Doação de órgãos”, bem como da obra literária. O questionário poderá ser impresso e distribuído para que os estudantes respondam e entreguem posteriormente.

* Em nossa situação de aplicação utilizamos somente o formulário automático, dado ao afastamento social exigido pela Pandemia causada pela Covid.

Sugestões:

Dependendo dos objetivos do professor, das características da turma e dos recursos disponíveis, é possível realizar o questionário online, o que vem a ser uma maneira rápida e prática de aplicação e de obtenção dos resultados em tempo real, com análise dos dados e esquema de gráficos e agrupamentos de respostas. Eis algumas sugestões:

1. Survey Monkey, disponível em <https://pt.surveymonkey.com/mp/how-to-create-surveys/>

2. Google Docs, disponível em <https://docs.google.com/document/u/0/>

3. Online Pesquisa, disponível em <https://www.onlinepesquisa.com/>

- Indique ou poste no ambiente do Google classroom, a entrevista com o jovem cientista brasileiro que tem expectativa de começar testes clínicos com corações bioartificiais dentro de 10 a 15 anos. <https://revistapesquisa.fapesp.br/gabriel-liquori-um-coracao-bioartificial-no-horizonte/>

- Procure instigar os alunos a explorarem notícias atuais sobre este ou outros projetos de pesquisa dentro da temática em discussão.

1ª atividade

Nome da escola:
 Anápolis, de _____ 202___. Ensino Fundamental
 Disciplina: **Língua Portuguesa** Ano: _____ Turma: _____
 Professor (a): _____
 Aluno (a): _____ nº: _____

ORIENTAÇÕES:

♥ O plano de leitura que será proposto é sobre o livro literário Procura-se um coração, se porventura você ainda não tiver adquirido o seu exemplar poderá fazer isso utilizando os canais da internet, no formato e-book ou impresso. A fim de que isso não atrase o seu projeto de leitura, deixaremos disponibilizado na plataforma do Gr8 as páginas de leitura previstas para esta primeira etapa;

♥ Data, assunto, página do livro e respostas estruturadas deverão ser registrados no caderno de LITERATURA.

♥ **MATERIAL:** Livro literário "Procura-se um coração". Lúcia Seixas, editora FTD. Páginas: 07 a 42

- ✚ A narrativa está dividida em 48 capítulos, de duas a três páginas cada um, entre belos textos visuais.
- ✚ Elaboramos um plano de leitura para que ao final de quatro semanas, no máximo, você termine a leitura de toda a narrativa. São cerca de 28 páginas por semana ou aproximadamente 4 páginas por dia.
- ✚ Faça o registro da atividade proposta no caderno de literatura, a cada dia que ler (sugestão: ler dois capítulos por dia).
- ✚ Você poderá fazer a leitura silenciosa ou compartilhar essa história de desafio e coragem com sua família, cada um pode ler um trecho e depois discutirem sobre os problemas pelos quais as personagens estão passando.
- ✚ Organize-se desde já, pois muitas outras atividades a respeito nos esperam: aprenderemos mais sobre Doação e transplantes com os representantes da Central de Transplantes de Goiás e teremos um encontro especial com a autora: Lúcia Seixas, vá se preparando para essas ocasiões.
- ✚ Caso você prefira acelerar o seu ritmo de leitura fique à vontade, pois a história não precisa esperar! Este é o blog da autora, se quiser conhecer um pouco mais sobre os trabalhos dela e dar uma olhadinha no trabalho que foi desenvolvido aqui em nosso colégio em 2019: <https://www.luciaseixas.com/blog>



ATIVIDADES - I SEMANA DE LEITURA - Primeira parte

I - Nesta etapa da leitura ofereci uma sugestão de título para os capítulos de 1 a 8; sua contribuição será construir, à medida que ler, um resumo em tópicos, cerca de quatro ou cinco frases sobre os principais fatos ocorridos com as personagens.

		data	ok
Capítulo 1	Como notei que havia problemas em casa		
Capítulo 2	Apresentando mais uns amigos e colegas ao leitor		
Capítulo 3			
Capítulo 4	A 'feira interdisciplinar', uma tarde de estudos e os interesses de Pedro		
Capítulo 5	Conflitos sobre paixões adolescentes		
Capítulo 6	Dividindo o computador, retendo segredos do coração.		
Capítulo 7	Expectativas para o Pedro aniversariante, novas decisões de papai		
Capítulo 8	Uma noite tensa, uma manhã arrastada e novas mudanças em casa.		

II - No capítulo nove, Suely aconselhou Dona Helena a não se preocupar, para que ela não ficasse com “o sistema nervoso”. Nesse momento Manuela sente saudades do pai, que certamente tornaria a explicar para a Suely a respeito do engano que ela cometia. Você saberia explicar para a Suely ou poderia se informar para esclarecê-la sobre esse assunto?

II - Nos capítulos 10 e 11 Manuela descobre várias informações a respeito do transplante.

Após ter lido esses dois capítulos elabore um texto jornalístico, como se fosse uma breve reportagem para um jornal. Você poderá organizar o texto em sessões para ir informando o seu leitor a respeito de tudo quanto você, como um repórter, descobriu e agora reconta em linguagem objetiva. I

V - No capítulo 12, mãe e filhos têm alguns momentos muito especiais no aconchego do lar: organizam lembranças, montam um quebra-cabeças, cozinham e assistem a um filme, até que ela adormece. Parecem coisas tão comuns, mas lembranças como essas nos marcam profundamente.

Escreva alguns versos ou uma breve crônica poética sobre esses momentos em família. Você poderá inspirar-se na própria narrativa deste capítulo ou em seus momentos pessoais.



Sucesso!

Aula 03

- ✓ Distribua a primeira atividade e oriente sobre o plano que apresenta a distribuição da leitura da obra em quatro etapas, ao longo de quatro semanas. A cada semana e a partir da leitura dos capítulos lidos, serão apresentadas perguntas de interpretação reflexão e produção.
- ✓ Reforce o fato de que se trata de um modo para organizar o mínimo de capítulos que deverá ser lido, a fim de viabilizar a realização das atividades, contudo, os estudantes que conseguirem avançar na leitura devem fazê-lo, sem problemas.
- ✓ Proponha a leitura trabalhada do primeiro capítulo. Faça pausas e questionamentos induzindo os estudantes a perceberem sobre a escolha da linguagem informal: presença de marcas de oralidade e de gírias, contextualizando a ambiência e as personagens.
- ✓ Solicitar a continuidade da leitura para casa, bem como a realização da primeira atividade proposta na primeira etapa.
- ✓ Relembre o fato de a autora não ter dado título aos capítulos, descubra o que os estudantes sabem sobre para que serve um título. Depois disso esclareça que foram sugeridos títulos para os oito primeiros capítulos e após a leitura de cada um deles, o estudante deverá construir um resumo em forma de tópicos, utilizando-se no máximo de oito linhas, se necessário, exemplifique.

Aula 04

- ✓ Inicie a aula perguntando aos estudantes quais as dificuldades encontradas por eles para realizar a primeira atividade. Faça intervenções pertinentes conforme a necessidade apresentada.

ATIVIDADES - I SEMANA DE LEITURA - Primeira parte

I - Nesta etapa da leitura ofereci uma sugestão de título para os capítulos de 1 a 8; sua contribuição será construir, à medida que ler, um resumo em tópicos, cerca de quatro ou cinco frases sobre os principais fatos ocorridos com as personagens.

		data	ok
Capítulo 1	Como notei que havia problemas em casa		
Capítulo 2	Apresentando mais uns amigos e colegas ao leitor		
Capítulo 3			
Capítulo 4	A 'feira interdisciplinar', uma tarde de estudos e os interesses de Pedro		
Capítulo 5	Conflitos sobre paixões adolescentes		
Capítulo 6	Dividindo o computador, retendo segredos do coração.		
Capítulo 7	Expectativas para o Pedro aniversariante, novas decisões de papai		
Capítulo 8	Uma noite tensa, uma manhã arrastada e novas mudanças em casa.		

- ✓ Corrija a atividade proposta na aula anterior, de modo a oportunizar a diferentes estudantes a possibilidade de compartilhamento de seus resumos, aproveite a oportunidade para valorizar os distintos modos de percepção e expressão de cada um, sem deixar, contudo, de orientar quanto à possível necessidade de inserção de uma informação indispensável para o capítulo em apreciação. É importante perceber quando há estudantes que não conseguem ainda resumir de modo autônomo e objetivo um capítulo lido. Prendem-se a frases prontas do narrador. Pergunte também se concordam com o título sugerido e explique que os títulos devem ser um resumo criativo do que será lido naquele capítulo.

- ✓ É provável que se utilize toda uma aula para a correção deste exercício, já que são oito capítulos levando-se em conta ainda, o fato de ser importante ouvir diferentes versões dos resumos e ainda oferecer oportunidade de discussão a respeito de algum aspecto que lhes tenha chamado a atenção.

- ✓ Solicitar a continuidade da leitura dos capítulos nove a doze, bem como o desenvolvimento dos demais exercícios da primeira etapa da S.D. (questões II, III e IV).

Aula 05

Correção das atividades propostas na aula anterior.

II – No capítulo nove, Suely aconselhou Dona Helena a não se preocupar, para que ela não ficasse com “o sistema nervoso”. Nesse momento Manuela sente saudades do pai, que certamente tornaria a explicar para a Suely a respeito do engano que ela cometia. Você saberia explicar para a Suely ou poderia se informar para esclarecê-la sobre esse assunto?

III - Nos capítulos 10 e 11 Manuela descobre várias informações a respeito do transplante.

Após ter lido esses dois capítulos elabore um texto jornalístico, como se fosse uma breve reportagem para um jornal. Você poderá organizar o texto em sessões para ir informando o seu leitor a respeito de tudo quanto você, como um repórter, descobriu e agora reconta em linguagem objetiva.

IV - No capítulo 12, mãe e filhos têm alguns momentos muito especiais no aconchego do lar: organizam lembranças, montam um quebra-cabeças, cozinham e assistem a um filme, até que ela adormece. Parecem coisas tão comuns, mas lembranças como essas nos marcam profundamente.

Escreva alguns versos ou uma breve crônica poética sobre esses momentos em família. Você poderá inspirar-se na própria narrativa deste capítulo ou em seus momentos pessoais.

✓ Para a questão de número II espera-se que os estudantes saibam expressar-se de modo simples estabelecendo relações entre a linguagem científica e a informal. (essa questão exige do estudante que ele pesquise o conceito, compreenda e que procure um objetivo de expressar-se de modo a alcançar o entendimento de alguém que possivelmente nunca estudou a esse respeito. (Consulte respostas dos estudantes a partir dos links compartilhados abaixo)

✓ Em relação à questão de número III, espera-se que os estudantes consigam adequar as informações lidas nos capítulos 10 e 11 para uma linguagem objetiva e jornalística, de modo ainda a chamar a atenção de possíveis leitores. Procure valorizar o conhecimento que eles têm a respeito do gênero notícia/reportagem, aliado às informações que receberam ao ler os capítulos em questão, se demonstrarem muita dificuldade, poderá ser feito um texto coletivo.

✓ Estimule os estudantes a compartilharem os textos produzidos a partir da questão de número 4. Valorizando frases, poemas ou relatos. O objetivo desta proposta é que expressem sentimentos utilizando a linguagem subjetiva.

- ✓ A segunda parte já pode ser disponibilizada para que os discentes prossigam com a leitura dos capítulos 13 ao 24, conforme sugestão do plano de leitura. Oriente a turma que na próxima aula serão discutidas as questões de número I, II e III da segunda parte da S.D.

Acesso às respostas dos participantes pelo Google Classroom

em 2020:

<https://docs.google.com/forms/d/13TY6tRFpv64nEqsPCPh1L9qsDQvVqYEAIfv3AGg9cp/g/edit#responses>

em 2021:

[:https://docs.google.com/forms/d/1ZUDgwxHqSLGubJxdZm5dPf7cDlqWEzhMME6kUZaVioE/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/1ZUDgwxHqSLGubJxdZm5dPf7cDlqWEzhMME6kUZaVioE/edit#responses)

2ª parte - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

8º Ano do Ensino Fundamental II

Número total de aulas: 02 a 03.

OBJETIVOS

- ✓ Ler os capítulos de número 13 ao 24, páginas 42 a 69 do livro literário.
- ✓ Produzir, a partir da leitura de cada trecho, títulos sugestivos para os capítulos de número 13 ao 20.
- ✓ Verbalizar impressões críticas a partir das respostas aos questionamentos.
- ✓ Elaborar uma frase explorando a temática “doação de órgãos” explorando a linguagem artística e persuasiva.
- ✓ Identificar informação no texto.
- ✓ Indicar um termo referenciado em fragmento textual.
- ✓ Discutir sobre a temática “Campanhas de conscientização e saúde”.

2ª Atividade – página 01

Nome da escola:
 Anápolis, de _____ de _____ 202___. Ano: _____ Ensino Fundamental
 Disciplina: **Língua Portuguesa** Turma: _____
 Professor (a): _____
 Aluno (a): _____ n.º: _____

ATIVIDADES - II SEMANA DE LEITURA - segunda parte



ORIENTAÇÕES:

- ♥ Daremos continuidade ao plano de leitura e atividades - II Parte.
- ♥ Data, assunto, página do livro e respostas estruturadas deverão ser registrados no caderno de LITERATURA.
- ♥ **MATERIAL:** Livro literário “Procura-se um coração”. Lúcia Seixas, editora FTD. Páginas 42 A 69.
- ✚ *Faça o registro da atividade proposta no caderno de literatura, a cada dia que ler (sugestão: ler dois capítulos por dia).*
- ✚ Você poderá fazer a leitura silenciosa ou compartilhar essa história de desafio e coragem com sua família, cada um pode ler um trecho e depois discutirem sobre os problemas pelos quais as personagens estão passando.
- ✚ Organize-se desde já, pois muitas outras atividades a respeito nos esperam: aprenderemos mais sobre Doação e transplantes com os representantes da Central de Transplantes de Goiás e teremos um encontro especial com a autora: Lúcia Seixas, vá se preparando para essas ocasiões.
- ✚ Caso você prefira acelerar o seu ritmo de leitura fique à vontade, pois a história não precisa esperar!

I - Nesta etapa você deverá criar alguns títulos para os capítulos de número 13 a 20; Não solicitarei o resumo em tópicos, pois dessa vez sua tarefa será ler e resumir o capítulo através de um título bem criativo, vamos lá?

CAP.	Título
13	O impacto na escola
14	
15	
16	
17	
18	Novidades interessantes sobre o mundo dos transplantes e dos transplantados
19	
20	

Sobre o capítulo 20

II – O porteiro do prédio onde a família de Lela morava era muito solícito, mas tinha um grave defeito. Que defeito era esse e como Pedro fez para ‘alimentar a fome de informação’ do Chico?

III – No capítulo 21 Chico ouve a conversa entre o sr. Artur e Pedro à espera do elevador:

“Meu filho, isso que está acontecendo não tem que mudar em nada a nossa vida. Tudo tem que continuar como antes.”

a - De acordo com o contexto da narrativa: a que se refere a palavra ISSO, utilizada pelo pai de Pedro?

b - O que significou para o porteiro a mesma palavra, de acordo com o contexto que ele acreditava?

c - Como Lela fez para despistar o estranhamento do pai diante da conversa aparentemente sem sentido do porteiro?

IV - Manuela conversa com o especialista responsável pelo caso de sua mãe: o Dr. Eduardo, no capítulo 22. Ela descobriu mais duas informações sobre transplantes. Reescreva-as de modo resumido como se fosse uma manchete para uma notícia.

V- No capítulo 23, durante a aula de Redação o professor conta a recente notícia de que um famoso cantor de rock morreria num acidente e seus órgãos foram doados. A partir da discussão sobre a importância da mídia para se difundir a cultura de doação de órgãos, Vítor propõe aos alunos que criem frases típicas de anúncios de campanhas publicitárias para que as melhores sejam divulgadas na comunidade escolar.

► Seu desafio agora é o mesmo: Escrever uma ou mais frases interessantes para serem veiculadas e provocarem os leitores.

Não escreva a primeira frase que te vier à cabeça: Pense em algo inovador e que “mexa” com o seu público alvo (seus familiares, amigos, colegas de escola, comunidade religiosa, setor em que mora etc.)

Separei algumas dicas retiradas de sites especializados no assunto publicidade para a criação de frases:

- ✓ **Se a sua frase pode ser usada para outros produtos, é mau sinal: personalize.**
- Fuja do genérico. Você consegue ter uma ideia melhor.
- ✓ **Se puder encurtar, melhor.**
- Raciocínios curtos, em geral, funcionam melhor. Sempre tente enxugar o que você escreveu. Jogue fora o que for desnecessário. Um texto longo, para ser bom, tem que ser genial
- ✓ **Tudo bem se for simples e eficiente.**
- Às vezes, tentando ser criativo, a gente acaba complicando as coisas.
- ✓ **Atenção ao ritmo e à sonoridade.**
- Leia seu texto em voz alta para ver se não ficou truncado, com palavras repetidas ou com ecos.
- ✓ **Perguntas provocativas assustam e o obrigam a saber mais**
- Exemplos de frases para chamar atenção na forma de perguntas provocativas:
Por que você está pagando tanto pelo seu plano de saúde?
Você realmente espera ficar rico trabalhando para outra pessoa?
- <https://agenciamplan.com.br/redacao-publicitaria-15-dicas-para-seu-texto-vender-mais> \adaptado para esta atividade.

CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO: VEJA A IMPORTÂNCIA



O movimento colorido de conscientização e saúde nasceu com o intuito de alertar a população sobre o perigo de algumas patologias e incentivar a preservação, bem como a busca do diagnóstico precoce. [...]

O que torna a campanha grandiosa é a divulgação. Quanto maior for a propagação, maior será a possibilidade de alcançar o objetivo pelo impacto que causa de forma coletiva. A mídia é uma das muitas colaboradoras para a

propagação por meio das diferentes redes.

Exemplo:

Setembro verde, amarelo e vermelho

O mês de setembro aborda três assuntos de saúde importantíssimos e que, portanto, merecem ser temas de campanhas de conscientização e saúde.

O setembro verde discute a importância dos órgãos, bem como da prevenção de câncer de intestino, um dos mais complexos. O setembro amarelo promove a campanha sobre a prevenção do suicídio e, por fim, o setembro vermelho traz informações sobre as doenças cardiovasculares, muito presentes no povo brasileiro.

[...]



para saber mais acesse: <https://www.saudi.com.br/blog/campanhas-de-conscientizacao-e-saude/>

Aula 01

✓ Faça perguntas sobre os desafios encontrados por eles na realização da leitura e das atividades. Geralmente muitos não conseguem cumprir a proposta feita para cada etapa, por isso é muito importante ouvir a experiência daqueles que estão avançando e se envolvendo mais com a narrativa, a fim de que instiguem os demais colegas a persistirem na execução do projeto de leitura.

✓ Por vezes haverá solicitação por parte dos estudantes para que seja feita a leitura trabalhada de alguns trechos da história, na qual eles dão vozes aos personagens e ao narrador. É importante que esse tipo de atividade intercale as propostas de leitura individual e extraclasse para que alguns dos leitores sejam estimulados por aqueles outros que já se envolveram na trama narrativa. Outras vezes o próprio professor poderá intervir propondo esse tipo de leitura.

I - Nesta etapa você deverá criar alguns títulos para os capítulos de número 13 a 20; Não solicitar e o resumo em tópicos, pois dessa vez sua tarefa será ler e resumir o capítulo através de um título bem criativo! Vamos lá?

		data	ok
Capítulo 1	Como notei que havia problemas em casa		
Capítulo 2	Apresentando mais uns amigos e colegas ao leitor		
Capítulo 3			
Capítulo 4	A 'feira interdisciplinar', uma tarde de estudos e os interesses de Pedro		
Capítulo 5	Conflitos sobre paixões adolescentes		
Capítulo 6	Dividindo o computador, retendo segredos do coração.		
Capítulo 7	Expectativas para o Pedro aniversariante, novas decisões de papai		
Capítulo 8	Uma noite tensa, uma manhã arrastada e novas mudanças em casa.		

✓ Na correção da questão I, proponha que vários discentes leiam os títulos que deram para cada um dos capítulos solicitados, instigando-os a notarem as diferentes escolhas feitas para nomear o mesmo capítulo. Oriente, sempre que necessário, àqueles que mostrarem algum tipo de dificuldade como: títulos muito longos, com pouca ou nenhuma adjetivação ou que já antecipam o desfecho de modo a desestimular a leitura.

QUESTÃO II

Sobre o capítulo 20

– O porteiro do prédio onde a família de Lela morava era muito solícito, mas tinha um grave defeito. Que defeito era esse e como Pedro fez para ‘alimentar a fome de informação’ do Chico?

Chico era muito inconveniente: especulava sobre a vida pessoal dos moradores. Quando perguntado sobre o motivo da avó de Pedro ter vindo morar no prédio, Pedro inventou que a sua avó havia ganhado na Mega Sena, por isso foi morar com eles, por medo de ser sequestrada, além disso fala que sua mãe estava sumida, pois ela foi fazer compras na Europa. Mas que se tratava de segredo, ele não deveria contar a ninguém.

QUESTÃO III

– No capítulo 21 Chico ouve a conversa entre o sr. Artur e Pedro à espera do elevador:

“Meu filho, isso que está acontecendo não tem que mudar em nada a nossa vida. Tudo tem que continuar como antes.”

a - De acordo com o contexto da narrativa: a que se refere a palavra ISSO, utilizada pelo pai de Pedro?

A palavra ISSO se refere a todas as coisas que têm acontecido na casa de Lela, ou seja, o transplante de sua mãe e a separação de seus pais.

b - O que significou para o porteiro a mesma palavra, de acordo com o contexto que ele acreditava?

Para Chico “isso” referia-se ao fato de a avó de Pedro ter ganhado o prêmio da loteria.

c - Como Lela fez para despistar o estranhamento do pai diante da conversa aparentemente sem sentido do porteiro?

Lela disse que talvez o porteiro estava falando sobre a separação de Ana e Arthur. E que Chico podia estar achando que alguém queria namorar Dona Ana, já que ambos teriam se separado novamente.

✓ Ao corrigir a questão de número II e III, conforme o interesse da turma, abrir para uma breve discussão sobre ética e discrição.

Aula 02

- ✓ Retomar discutindo as respostas para a questão de número quatro:

QUESTÃO IV

No capítulo 22 Manuela conversa com o especialista responsável pelo caso de sua mãe: o Dr. Eduardo, ela descobriu mais duas informações sobre transplantes. Reescreva-as de modo resumido. Como se fosse uma manchete para uma notícia.

sugestão de resposta:

Você sabia que: nas Centrais de Transplante, um funcionário liga para os hospitais, procurando doadores? E que o Brasil possui uma lei muito moderna sobre transplantes, mas que ainda tem muito o que avançar?

- ✓ Na questão de número IV, espera-se que os estudantes consigam transformar as informações de modo objetivo, utilizando a linguagem jornalística. Se algum deles demonstrar dificuldade podem ser feitos registros no quadro a partir de sugestões coletivas.
- ✓ Nesta segunda atividade indicamos a discussão da temática: “Campanhas de conscientização”, destacando a importância da cor verde, para representar a doação de órgãos.
- ✓ Solicite, para a próxima aula material para confecção de cartazes com as frases em processo de elaboração e reescrita (questão V).
- ✓ A correção das atividades, sempre que possível, pode ser intercalada como a leitura trabalhada de trechos da narrativa.

Aula 03

- ✓ Selecionar, com a participação dos próprios estudantes e a partir da leitura compartilhada, as melhores frases. Dividir a turma em grupos e solicitar o registro criativo das frases.
- ✓ É importante que seja feita uma revisão ortográfica antes do registro oficial das frases.
- ✓ Conforme o número de cartazes, sugerimos que possam ser fixados inclusive em ambientes externos: pequenos comércios, drogarias, lanchonetes. Compartilhando assim, com a comunidade escolar a temática em discussão.
- ✓ Entregar / enviar a terceira parte das atividades da S. D.

Acesso às respostas dos participantes pelo Google Classroom

2020

<https://docs.google.com/forms/d/1cw1ASAg8SchR50QZSaU6uwvhqUJeNH-sLY:XadM/edit#responses>

2021

<https://docs.google.com/forms/d/1cw1ASAg8SchR50QZSaU6uwvhqUJeNH-sLY:XadM/edit#responses>

3ª parte - SEQUÊNCIA DIDÁTICA
8º Ano do Ensino Fundamental II
Número total de aulas: 02 a 03.

OBJETIVOS

- ✓ Ler os capítulos 25 ao 36, páginas 70 a 100 para desenvolver as atividades solicitadas.
 - ✓ Verbalizar impressões críticas a partir das respostas aos questionamentos.
 - ✓ Elaborar *nick names* para as personagens.
- ✓ Parafrasear fatos da narrativa.
- ✓ Realizar entrevista oral a partir do questionamento: “Você doaria seus órgãos?”
- ✓ Divulgar para a família e comunidade escolar os conhecimentos apreendidos sobre a temática a partir das reações ao questionamento.
- ✓ Apresentar os principais argumentos dos entrevistados e ou dúvidas.
- ✓ Registrar os questionamentos que não souberam responder.
- ✓ Organizar sequência narrativa dos capítulos 25 ao 37, relacionando-a aos títulos sugeridos.
- ✓ Opinar sobre o questionamento:” O receptor deve conhecer a família do doador do órgão?

3ª atividade

Nome da escola:

Anápolis, de _____ de _____ 202__.

Disciplina: **Língua Portuguesa**

Ano:

Ensino Fundamental

Turma:

Professor (a):

Aluno (a): _____ nº: _____

Plano de leitura

ORIENTAÇÕES:

♥ Daremos continuidade ao plano de leitura e atividades - II Parte.

♥ Data, assunto, página do livro e respostas estruturadas deverão ser registrados no caderno de LITERATURA.

♥ **MATERIAL:** Livro literário “Procura-se um coração”. Lúcia Seixas, editora FTD.
Páginas: 70 a 100.

ATIVIDADES - III SEMANA DE LEITURA

Leia esse pequeno texto para responder à primeira pergunta:



Conhece o Nick?

Por Sérgio Rodrigues - Atualizado em 31 jul. 2020, 11h18

Não é fácil a vida dos tradutores. A palavra inglesa nickname significa apelido, alcunha, mas sua forma abreviada que a internet consagrou, nick, não tem tradução. Nick é nick – e talvez um dia vire nique. Isso faz algum sentido?

Faz. Estamos diante de palavras que nomeiam duas realidades distintas. O apelido, ou seja, o velho nickname analógico, costuma grudar no cidadão e acompanhá-lo por longos períodos, quando não pela vida toda. O nick é leviano, provisório, brincalhão.

Digamos que um sujeito chamado José Carlos tenha o apelido de Zeca e costume frequentar debates na blogosfera com o nick chuchukão90.

Por mais que se afeioe à sua alcunha digital, nada impede Zeca de, no calor tipicamente cheio de insultos de alguma discussão online, entrar no mesmo debate com o nome de 18inches ou Hermione, para apoiar ou mesmo detonar os argumentos de sua identidade original.

Não tem problema nenhum, porque nenhum deles é o Zeca. São todos nicks.

Seja como for, é engraçado o mal-entendido que está na origem da palavra nickname. Ela surgiu no inglês arcaico como ekename, isto é, “extensão do nome, outro nome”. De acordo com o dicionário Merriam Webster, foi no século 15 que um erro de divisão transformou an ekename em a nekename.

Pois é. Se o próprio nome nickname é, de certa forma, um nickname, toda a leviandade dos nicks está perdoadada.

I - No Capítulo de número 25 Manuela e Júlia conversam em uma sala de bate papo. Manuela entra como (*sem criatividade para Nicks*) e Júlia como: (*estudando... mas por aqui!*). Imagine que as meninas pedissem a você uma dica para outros nicks, quais seriam?

II - Qual título daria certo para o capítulo? Ligue cada capítulo a um título que possa a ele relacionar-se;

Desta vez criei os títulos, mas os embaralhei para que você, à medida que ler cada capítulo, possa estabelecer a possível relação entre um e outro. Deixei uma pista inicial.

Capítulo 26 •
 Capítulo 27 •
 Capítulo 28 •
 Capítulo 29 •
 Capítulo 30 •
 Capítulo 31 •
 Capítulo 32 •
 Capítulo 33 •
 Capítulo 34 •

- Investigando as possibilidades com Mercês
- Biel, o ex-antipático.
- A campanha continua, o conflito interno também.
- Concentração? Nem à custa de reza!
- Uma curva para o além
- As frases vão às ruas, e depois de tudo, o inesperado!
- Um teste adiado e um novo adepto à campanha
- Perspectivas a partir de um ponto final: está correto?
- O nascimento de uma ideia-ação



Sobre o capítulo 35

III – No segundo dia da campanha por doação de órgãos, com o envolvimento de outros estudantes da escola e ainda de alguém ainda muito especial para Lela, acontece algo que trouxe uma repercussão muito positiva para a campanha. Conte resumidamente a respeito.

IV – No último dia da campanha o diretor do maior hospital da cidade parabenizou o grupo de estudantes que movimentava uma crescente campanha de conscientização sobre a doação de órgãos. Escreva a respeito da prioridade que ele pretende implementar naquele hospital.

V – Vários questionamentos sobre transplantes de órgãos foram feitos no decorrer desses 36 capítulos. Já aprendemos muitas coisas interessantes a respeito dessa temática: que é muito instigante: há alguma pergunta que inquieta você a esse respeito? Conversando com seus familiares sobre o assunto procure descobrir se eles também não teriam alguma dúvida e registre cada uma delas aqui: Que tal tentar fazer como os colegas de Lela e perguntar às pessoas se elas são a favor ou não da doação de órgãos, e a partir de uma provocação inicial descobrir o que elas pensam, quais dúvidas têm e quais você saberia esclarecer. As que você não souber, anote para pesquisar ou compartilhar em nossa próxima aula.



Curiosidade:

Você chegou a assistir esse curto vídeo divulgado por ocasião do dia dos pais?



<https://youtu.be/PZG3oEJPUtU>

Discuta com seus colegas: Aqui no Brasil, de acordo com o que você aprendeu lendo o livro literário, a família da pessoa que doou algum órgão pode conhecer o(s) receptor (es)? Justifique.

Aula 01

- ✓ Leitura trabalhada dos capítulos 25 e 26.
- ✓ Discussão sobre os principais acontecimentos: a aproximação do ex-namorado de Lela, a jogada de Júlia ao ficar com Bruno para causar ciúmes em Biel e as dificuldades que Lela tem encontrado para estudar devido às preocupações com o estado de saúde da mãe.
- ✓ Correção da questão I. Convidar os leitores a compartilharem os *nike names* para Manuela e Júlia. Aproveitar o momento para contextualizar a respeito do quanto o acesso às ferramentas tecnológicas tem sido ampliado desde a publicação desta narrativa.

Durante a correção da questão II, caso necessário utilize o livro para conferir com os estudantes possíveis dúvidas que surgirem quanto à correta sequência.

II - Qual título daria certo para o capítulo? Ligue cada capítulo a um título que possa a ele relacionar-se; Desta vez criei os títulos, mas os embaralhei para que você, à medida que ler cada capítulo, possa estabelecer a possível relação entre um e outro. Deixei uma pista inicial.

Capítulo 26 •	• Investigando as possibilidades com Mercês
Capítulo 27 •	• Biel, o ex-antipático.
Capítulo 28 •	• A campanha continua, o conflito interno também.
Capítulo 29 •	• Concentração? Nem à custa de reza!
Capítulo 30 •	• Uma curva para o além
Capítulo 31 •	• As frases vão às ruas, e depois de tudo, o inesperado!
Capítulo 32 •	• Um teste adiado e um novo adepto à campanha
Capítulo 33 •	• Perspectivas a partir de um ponto final: está correto?
Capítulo 34 •	• O nascimento de uma ideia-ação

RESPOSTAS:

- 30: Investigando as possibilidades com Mercês
- 31: Biel, o ex-antipático.
- 33: A campanha continua, o conflito interno também.
- 26: Concentração? Nem a custa de reza!
- 27: Uma curva para o além
- 32: As frases vão às ruas, e depois de tudo, o inesperado!
- 34: Um teste adiado e um novo adepto à campanha
- 28: Perspectivas a partir de um ponto final: está correto?
- 29: O nascimento de uma ideia-ação

Sobre o capítulo 35

QUESTÃO III –

No segundo dia da campanha por doação de órgãos, com o envolvimento de outros alunos da escola e também de alguém ainda muito especial para Lela, acontece algo que trouxe uma repercussão muito positiva para a campanha. Conte resumidamente a respeito.

“No segundo dia da campanha Daniel, ex-namorado de Lela, intermediou para que uma equipe de TV fizesse uma entrevista com Manuela sobre a campanha que ela e os colegas estavam promovendo a favor da doação de órgãos. Essa entrevista teve grande repercussão e o diretor da Central de Transplantes estava confiante de que o número de doações aumentaria.”

Aula 02

- ✓ Retomar conforme a necessidade e interesse da turma, fazendo leitura trabalhada de um trecho ou já a partir da discussão da próxima questão.

QUESTÃO IV –

No último dia da campanha o diretor do maior hospital da cidade parabenizou o grupo de estudantes que movimentava uma crescente campanha de conscientização sobre a doação de órgãos. Escreva a respeito da prioridade que ele pretende implementar naquele hospital.

O diretor afirmou entende que é necessária a criação de comissões, dentro dos hospitais, para agilizar a doação e a captação dos órgãos, como se faz em alguns países.”

- ✓ Apreciar juntos o vídeo indicado para cotextualizar a questão de número V.
- ✓ Espera-se com a proposta da questão de número V, que os discentes compartilhem os questionamentos levantados por seus entrevistados, como também pequisem para descobrir o que não souberem responder, ou ainda anotem para perguntarem quando as enfermeiras da Central de Transplantes vierem ao colégio.
- ✓ Em relação à questão extra, espera-se que os leitores tenham aprendido com os comentários das personagens, que no Brasil não existe lei que discipline o sigilo, contudo, os profissionais consideram uma questão de ética manter o anonimato, pois os pacientes podem viver períodos de crise e se deixar influenciar pela vida dos doadores ou por outro lado, conhecer quem recebeu os órgãos pode prejudicar o processo de assumir a morte do parente.

4ª Parte - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

8º Ano do Ensino Fundamental II

Número total de aulas: 02 a 03.

OBJETIVOS:

- ✓ Ler os doze capítulos finais do livro literário.
- ✓ Relacionar resumo apresentado ao capítulo correspondente.
- ✓ Julgar conceitos e valores apresentando argumentos.
- ✓ Explicar o sentido de expressão da oralidade/gíria.
- ✓ Debater sobre questão de valor social, cultural e humano.
- ✓ Escrever um epílogo possível a partir da reticência do capítulo final, quanto ao relacionamento da personagem Lela.

4ª atividade

Nome da escola:
 Anápolis, de _____ de _____ 202___. Ensino Fundamental
 Disciplina: **Língua Portuguesa** Ano: _____ Turma: _____
 Professor (a): _____
 Aluno (a): _____ nº: _____

ORIENTAÇÕES:

♥ Nesta semana finalizaremos a leitura do livro! Parabéns para você que tem conseguido cumprir o cronograma sugerido e ainda para todos que, seguindo o seu próprio ritmo já terminaram a leitura! Estamos orgulhosos de vocês!

♥ Data, assunto, página do livro e respostas estruturadas deverão ser registrados no caderno de LITERATURA.

♥ **MATERIAL:** Livro literário “Procura-se um coração”. Lúcia Seixas, editora FTD. Páginas:101 a 123.

ATIVIDADES

I - Estes doze capítulos finais são incríveis: cheios de momentos de alta tensão, expectativas e até humor. Preparei um resumo em forma de tópicos e é claro, embaralhei tudinho para desafiá-lo a reorganizá-los relacionando corretamente cada tópico ao capítulo correspondente. Deixei pistas:

Vamos lá, você consegue!

Nº do capítulo	Resumo em tópicos dos capítulos 37 a 46
	A mãe de Lela teve alta. Muitos parentes a esperavam no apartamento da família. Chico carregando as malas bisbilhota, pensando que ela chegava “daquela” viagem ao exterior. Pedro continua a alimentar a curiosidade do porteiro com muita imaginação, afirmando que toda aquela movimentação era porque naquele dia a avó faria a distribuição do dinheiro que ganhara na loteria com todos os familiares;
	Na escola o professor Vítor elogia a turma pelos resultados positivos da campanha para doação de órgãos. Propõe a discussão e escolha de outra temática para projetos futuros. Lela está desconcentrada, deseja muito conversar com Júlia sobre aquele beijo que Biel roubara repentinamente. Mais tarde, pelo aplicativo, Biel é quem inicia uma conversa com ela, marcando para que estudassem juntos, Lela aproveita para chamar também a amiga.

	<p>A história de Chico teve um final muito engraçado, esperamos que ele tenha aprendido a não ser tão inconveniente. Lela também foi surpreendida com a visita de Júlia, as duas conseguem retomar o diálogo e a amizade vence, Júlia diz estar gostando de Bruno, além de afirmar ter percebido que o Biel gosta mesmo é de Lela.</p>
37	<p>Após as ações dos colegas de Lela, o número de doações de órgãos começa a aumentar. O pai de Lela passa no apartamento da família e compartilha a informação dada pelo Dr. Eduardo de que a qualquer momento o transplante de Ana pode acontecer.</p>
	<p>A família de Pedro e Lela é acionada no início da manhã, chegou o momento do transplante. No hospital, enquanto Ana é preparada para a cirurgia ocorre um flagrante: Júlia presencia Biel beijando Lela. Descobre-se nos exames que o doador era soropositivo, portanto, somente outros soropositivos poderiam receber os órgãos. No entanto Dr. Eduardo julga conveniente que Ana permaneça internada para novos exames.</p>
	<p>Lela conversa com sua mãe: as duas estão muito felizes. A filha conta sobre estar interessada em estudar psicologia futuramente, Ana está animada para concluir seu livro de contos. Ela também incentiva a filha em relação ao relacionamento com Gabriel. Lela resolve ligar e os dois combinam de ir ao cinema.</p>
	<p>Ana permanece internada para se recuperar da cirurgia. Lela, muito aborrecida, diz para Biel que aquilo que nem havia começado não deveria atrapalhar a amizade dela e de Júlia. Mais tarde a garota aceita o convite para sair com Daniel para ver se consegue tirar Biel da cabeça, por fim constata que não gostava de Daniel como antes: sem chance para reatarm.</p>
	<p>Lela combina, pelo aplicativo, com a Júlia para conversarem na manhã seguinte, antes da aula. Os novos Nicks de Lela e de seus amigos são frases relacionadas à doação de órgãos. Como está muito confusa a respeito dos acontecimentos a jovem conversa com sua avó. Dona Helena tranquiliza a neta, confessando que já passara por situação semelhante: “perdendo” para a melhor amiga o namorado, contudo conseguiram superar o problema e continuaram a ser amigas.</p>
46	<p>Dona Helena conta pra Lela que havia conversado com a Júlia, por isso a garota conseguiu entender melhor o que houve e como Lela também estava sofrendo por vivenciar um tremendo conflito. A avó ainda aconselha a neta para que procure conversar com Biel.</p>
	<p>Biel chega ao apartamento de Lela e conversam com Ana, ela compartilha com os jovens sobre como é difícil lidar com o conflito interior de estar esperando que alguém morra para que ela receba um coração. Quando Lela acompanha Biel até o elevador ele se despede dela com um beijo mais carinhoso, o que passa a confundir ainda mais a jovem.</p>
	<p>Júlia vai embora sem falar com ninguém. Gabriel procura convencer Lela de que a amiga compreenderá o que aconteceu, pois ele não gostava verdadeiramente de Júlia. Lela volta para casa, o dia demora a passar, sem notícias da mãe ela e Pedro voltam ao hospital e descobrem que surgiu um novo doador e o transplante será realizado imediatamente.</p>

II – Foi muito importante a ação dos colegas de Lela para conscientização da comunidade, repercutindo na cidade e no estado onde moravam. Aprendemos um pouco mais também sobre como o avanço das descobertas científicas contribuem para a manutenção e melhoria da qualidade de vida de pessoas que precisam de um transplante. Em certo momento da narrativa, porém Lela afirma: “Deus é como alguém que está sempre por perto, cuidando para que as coisas aconteçam da melhor forma possível. E, se acontecesse da forma pior, ele sabia o que estava fazendo. Tinha que ser daquele jeito.” Afinal, fé e ciência podem caminhar juntas? Explique por quê.

III – Ao longo da narrativa, certamente você notou que a autora faz uso de gírias para caracterizar algumas personagens; enquanto discutíamos sobre gírias alguns estudantes que leram essa história levantaram a seguinte discussão: “E aí, a Lela é muito talarica, quer saber?”

A) O que significa talarica (o)?

B) Observando cuidadosamente os acontecimentos, e compreendendo o sentido da palavra “talarico”, em sua opinião Lela é mesmo uma talarica? Comprove sua resposta, seja ela *sim*, *não* ou *em parte*, utilizando trechos da história como argumentos para convencer algum colega que possa ter um posicionamento diferente do seu.

IV – O capítulo final termina “em aberto” deixando no leitor uma certa curiosidade: e aí será o que vai acontecer no encontro e a partir do encontro de Lela com Biel? Escreva pelo menos mais um parágrafo ou no máximo quinze linhas, terminando o capítulo final com suas interferências imaginativas, retomando a partir da fala do Chico.

“__ Tem um rapazinho aqui te procurando, Lela. É o seu namorado?”



Aula 01

- ✓ Realizar uma leitura dramatizada dos capítulos 39 e 40 e promover um momento de discussão a respeito dos últimos acontecimentos: o segundo ‘beijo inesperado’ que Biel dá em Lela, os sentimentos conflituosos que a narradora compartilha com o leitor.
- ✓ Fazer intervenções pertinentes, mas permitir que os leitores expressem seus pontos de vista, buscando orientá-los a ouvir e considerar pontos de vista diferentes dos seus.
- ✓ Iniciar a correção das atividades. No primeiro exercício os estudantes deverão, a partir da leitura ordenar os resumos apresentados fora da ordem dos acontecimentos.

Resposta correta:

QUESTÃO I

Os resumos referem-se aos capítulos: 44, 38, 45, 37, 41, 47, 43, 40, 46, 39,42. **II –**

QUESTÃO II –

Foi muito importante a ação dos colegas de Lela para conscientização da comunidade, repercutindo na cidade e no estado onde moravam. Aprendemos um pouco mais também sobre como o avanço das descobertas científicas contribuem para a manutenção e melhoria da qualidade de vida de pessoas que precisam de um transplante. Em certo momento da narrativa, porém Lela afirma: “Deus é como alguém que está sempre por perto, cuidando para que as coisas aconteçam da melhor forma possível. E, se acontecesse da forma pior, ele sabia o que estava fazendo. Tinha que ser daquele jeito.” Afinal, fé e ciência podem caminhar juntas? Explique por quê.

- ✓ Ao corrigir a questão de número II é importante estimular a argumentação para as respostas apresentadas. Valorizar a argumentação – Observe-se que inclusive há muitas pesquisas científicas que comprovam resultados positivos no humor e recuperação de pessoas que declaram professar fé, independentemente de religião.

Aula 02

- ✓ Retomar a partir da problematização que antecederá o debate:

QUESTÃO III A -

Ao longo da narrativa, certamente você notou que a autora faz uso de gírias para caracterizar algumas personagens; enquanto discutíamos sobre gírias alguns alunos que leram essa história levantaram a seguinte discussão: “E aí, a Lela é muito talarica, quer saber?”

A) O que significa talarica (o)?

Sugestão de resposta:

Talarico é um substantivo masculino que descreve um homem que se envolve fisicamente ou emocionalmente (de forma imprópria) com a mulher de um dos seus amigos. Este termo pejorativo é comum na linguagem informal e é sinônimo de fura-olho.

- ✓ Nesse ponto a turma estará ansiosa para participar do debate proposto na questão III B. Estimule os estudantes a relembrem os principais acontecimentos que envolvem Lela, Biel e Júlia, desde o início da narrativa, quando Lela não apreciava o jovem sequer para ser namorado de sua melhor amiga, até o momento atual, quando ela se encontra atraída por ele. Prepare a turma para o debate.

QUESTÃO III B -

Observando cuidadosamente os acontecimentos, e compreendendo o sentido da palavra “talarico”, em sua opinião Lela é mesmo uma talarica? Comprove sua resposta, seja ela *sim*, *não* ou *em parte*, utilizando trechos da história como argumentos para convencer algum colega que possa ter um posicionamento diferente do seu.

- ✓ Valorizar a argumentação – aqueles que defendem que sim, Lela é ou agiu como talarica, afirmarão que Lela poderia ter avisado imediatamente a amiga, desde o primeiro beijo roubado, não teria esperado chegar ao terceiro etc...

Aqueles que afirmarem que não, a adolescente não é uma talarica, provavelmente argumentarão que Lela, desde o início da narrativa implicava com o Biel e não via nada de positivo nele: era convencido e displacente com os estudos. Ela inclusive não se sente à vontade quando o jovem participa ativamente da campanha para doação de órgãos, novamente julgando que ele quer se mostrar. Contudo, é a partir daí que a garota começa a perceber que algo diferente, quando está perto daquele rapaz.

Alguns poderão argumentar ainda que devido à junção dos argumentos apresentados para o sim e para o não, que Lela, apesar de não ter a intenção de relacionar-se com o “Crush” da amiga, deveria e poderia ter contado logo para a Júlia, ao invés de esperar que a colega flagrasse a cena do beijo.

- ✓ Desse modo, ao corrigir a questão de número IV (quatro) busque valorizar a progressão dos fatos e a criatividade na produção dos diferentes finais apresentados.

- ✓ Reforce a necessidade de que os estudantes anotem questionamentos ou curiosidades sobre Transplantes, para serem repassados no dia em que os profissionais da saúde vierem ao coo.

[

Aulas 3 e 4 - Fechamento do projeto de leitura: Palestra com a equipe da Central de Transplantes de Goiás

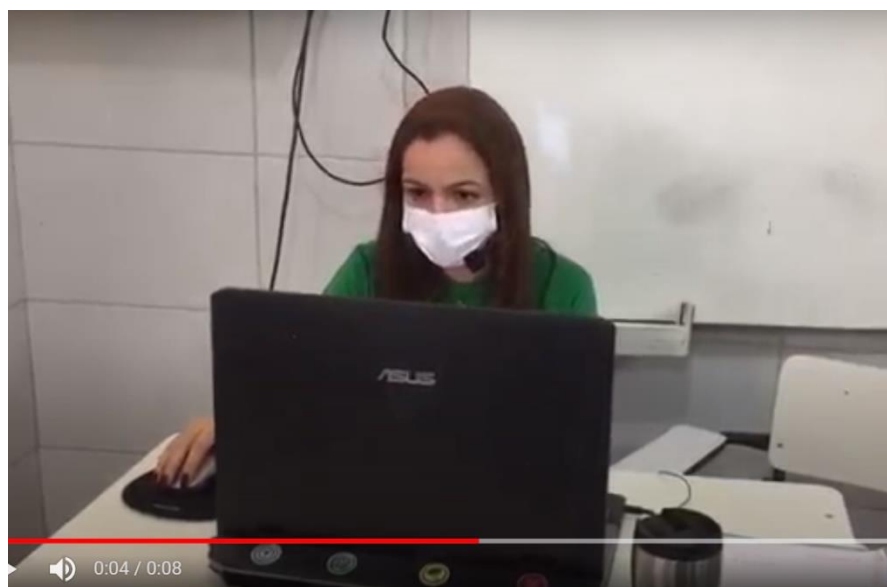
- ✓ Organize antecipadamente toda a logística para que aconteça a palestra com o apoio da coordenação da unidade escolar a fim de garantir os recursos materiais como data show, telão, microfone e caixa de som, bem como um espaço adequado ao número de estudantes que participarão do evento.
- ✓ Deve ter sido enviado previamente um ofício à coordenadora responsável pela representação regional do Sistema Nacional de Transplantes. Atualmente coordenado por Katiúscia Christiane Freitas.



Palestra presencial na quadra do colégio – estudantes acompanhados pelo coordenador pedagógico.
Fonte: Arquivo pessoal



Em 2019, divididas em dois grandes grupos, seis turmas de 8º ano foram orientadas pela enfermeira Katiúscia Christiane Freitas. Atual gerente de Transplantes da SES-GO,

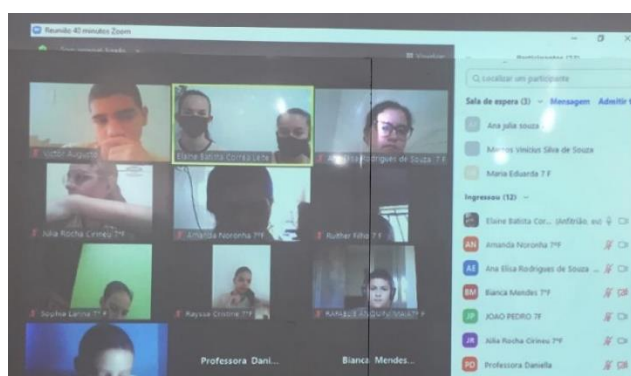


Palestra ministrada remotamente pelo ¹¹ aplicativo *Zoom*
Enfermeira responsável por ministrar a palestra neste formato.
Fonte: Arquivo pessoal

¹¹ [VIDEO-2021-09-24-19-42-21.mp4 - Google Drive](#) Link de acesso a um pequeno vídeo.



Enfermeiras da Central de Transplantes de Goiás.
Fonte: Arquivo pessoal



¹² Alunas do oitavo ano divulgando os conhecimentos sobre Doação de órgãos, para as turmas do sétimo ano.
Fonte: arquivo pessoal

¹² Link para acessar um pequeno vídeo do momento.

https://drive.google.com/file/d/1eTXIkxLJ4sZc_wDI_LaV_fdWrgjdIO8h/view?usp=sharing

Sugestões:

Várias outras atividades podem ser desenvolvidas a partir da contextualização de cada realidade escolar e ainda da resposta dos participantes.

No colégio onde aplicamos as sequências, após a palestra com a equipe da Central de Transplantes de Goiás, foram convidadas duas alunas para que fossem compartilhar com as turmas dos sétimos anos, a respeito da temática discutida no Bimestre.

A receptividade foi muito boa, as estudantes conseguiram repassar as principais informações sobre “Doação de órgãos” de modo objetivo e ao alcance dos colegas. Esses se mostraram interessados e interagiram com perguntas.

APÊNDICE:**APÊNDICE A – Conteúdos e habilidades¹³ possíveis de serem trabalhadas a partir das questões propostas nas atividades das sequências didáticas.****SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01**

Práticas de linguagem / QUESTÃO	Conteúdo	Habilidades
<p>LEITURA</p> <p>Questão 01 –</p> <p>Ler capítulos da obra e escrever resumos em tópicos.</p>	<p>Organização esquemática das informações.</p>	<p>(EF69LP-46) – Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ [...]entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.</p> <p>(EF69-49A) - Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>(EF69LP49-B) Mostrar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>
<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>Questão 02</p> <p>Compreender um conceito científico através de pesquisa e explicá-lo em linguagem acessível a um leitor não escolarizado.</p>	<p>Marcas linguísticas e intertextualidade.</p> <p>Retextualização em textos de divulgação científica, utilização de paráfrases.</p>	<p>(EF69LP35-C) Considerar seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p>

¹³ Os conteúdos e habilidades trabalhados em cada questão foram retirados do Documento Curricular para Goiás/ DC-GO – Língua Portuguesa – 8º ano.

<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA</p> <p>Questão 03</p> <p>Ler capítulos da obra em apreciação, apreender informações sobre o transplante e repassá-las utilizando-se do gênero notícia.</p>	<p>Recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários</p>	<p>(EF69LP17-A) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários.</p> <p>(EF69LP17-B) Perceber e analisar os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários).</p>
<p>Questão 04</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>Ler o capítulo 12 e produzir um texto em linguagem subjetiva.</p> <p>(crônica, poema) sobre a temática momentos e memórias em família.</p>	<p>Valores sociais, culturais e humanos em textos literários.</p> <p>Utilização da imaginação, estesia e verossimilhança na produção de textos literários.</p>	<p>(EF69LP44-A) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários.</p> <p>(EF69LP44-B) Reconhecer, em textos literários, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP51-A) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.</p> <p>(EF69LP51-B) Considerar a imaginação, a estesia (percepção de sensações) e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02

Práticas de linguagem/ Questão	Conteúdos	Habilidades
<p>LEITURA</p> <p>Questão 01 –</p> <p>Ler oito capítulos da obra e criar títulos interessantes para esses capítulos.</p>	<p>Leitura e produção textual</p>	<p>(EF69LP34-A) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais ([...]ou resumo do texto lido (com ou sem comentário/análise) [...]dependendo do que for mais adequado.</p> <p>(EF69LP34-B) Possibilitar uma maior compreensão do texto e a sistematização de conteúdos e informações</p> <p>(EF69LP49-B) Mostrar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações da/das pelo professor</p>
<p>LEITURA</p> <p>Questão 02 –</p> <p>Localizar uma informação no texto</p>	<p>Utilização de pistas linguísticas na hierarquização de proposições.</p>	<p>(EF69LP47-A) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, as escolhas lexicais típicas de cada gênero para a caracterização dos [...]elementos da narrativa.</p> <p>(EF69LP47-B) Perceber como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, [...] e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>
<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA</p> <p>Questão 03 –</p> <p>Identificar o referente de pronome relativo em um trecho do capítulo 21.</p>	<p>Semântica e coesão</p> <p>Antecedente de pronome relativo (...)</p> <p>Relação entre as partes do texto.</p>	<p>(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p>(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.</p>


<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA</p> <p>Questão 04 -</p> <p>Ler o capítulo 22, localizar mais duas informações sobre transplantes e escrevê-las em forma de manchete.</p>	<p>Recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários</p>	<p>(EF69LP17-A) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários.</p> <p>(EF69LP17-B) Perceber e analisar os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais [...].</p>
<p>Questão 05 –</p> <p>LEITURA PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>Produzir uma frase para campanha publicitária dentro da temática doação de órgãos.</p>	<p>Recorte e enfoque Estratégias de persuasão</p>	<p>(EF69LP04-A) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.</p> <p>(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária [...] a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto (FRASE) peça a ser produzido [...] para internet, [...] do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03


Práticas de linguagem/ Questão	Conteúdo	Habilidades
<p>LEITURA</p> <p>Questão 01 –</p> <p>Criar <i>Nick names</i> para as personagens.</p>	<p>Sentidos construídos a partir das condições sociais de produção do enunciado</p> <p>Inferência de identidades e culturas em textos literários</p>	<p>(EF89LP39) Compreender que o sentido se constitui na relação entre interlocutores no uso da língua, frente às condições sociais de produção do enunciado</p> <p>(EF69LP44-A) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários.</p>
<p>LEITURA</p> <p>Questão 02 –</p> <p>Ler nove capítulos e relacionar títulos a resumos adequados para cada capítulo apreciado.</p>	<p>Utilização de pistas linguísticas na hierarquização de proposições.</p> <p>Seleção das partes essenciais do texto</p>	<p>(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas (...) para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p> <p>(EF69LP34-B) Possibilitar uma maior compreensão do texto e a sistematização de conteúdos e informações.</p>
<p>LEITURA</p> <p>Questões 03 e 04 –</p> <p>Localizar uma informação no capítulo 35 e descrevê-la de modo resumido.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura/ Relação do verbal com outras semioses/Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão:</p>	<p>(EF69LP34-A) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), quadro sinóptico, ou resumo do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais</p>
<p>ORALIDADE</p> <p>Questão 05 –</p> <p>Conversar com pessoas próximas a respeito da temática doação de órgãos e descobrir quais dúvidas elas teriam a respeito do assunto.</p>	<p>Realização de entrevistas.</p> <p>Apresentação oral de resultados de estudos e pesquisas.</p>	<p>(EF69LP39-D) Realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir.</p> <p>(EF69LP39-E) Tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p> <p>(EF69LP38-C) Proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea</p>

<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA</p> <p>ORALIDADE</p> <p>Questões 03 –</p> <p>Esclarecer o sentido de uma expressão da gíria popular e opinar a respeito do comportamento da personagem, apresentando argumentos na própria narrativa.</p>	<p>Variedades da língua falada</p> <p>Discussões de temas ou questões polêmicas de interesses coletivo</p> <p>Pesquisa e análise de informações e dados para sustentação de discussão polêmica</p>	<p>(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p>(EF69LP14-B) Buscar, em fontes diversas, informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. eles.</p>
<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>Questão 04 –</p> <p>Dar continuidade ao final em aberto da narrativa apreciada de modo a apresentar um fechamento conforme o interesse pessoal e envolvimento com a história.</p>	<p>Estratégias de produção:</p> <p>Utilização de imaginação, estesia e verossimilhança.</p>	<p>(EF69LP51-B) Considerar a imaginação, a estesia (percepção de sensações) e a verossimilhança próprias ao texto literário.,</p> <p>(EF89LP35-B) Usar os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa</p>

APÊNDICE B – Termo de livre consentimento.



**Universidade
Estadual de Goiás**



**ESTADO
DE GOIÁS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “A obra literária “Procura-se um coração” e seu aporte para a Alfabetização Científica no Ensino Fundamental, por meio do conteúdo Doação de Órgãos”.

Sou a professora Elaine Batista Corrêa Leite e estou fazendo uma pesquisa para o mestrado, relacionada ao livro literário: “Procura-se um coração”, obra adotada há três anos, nas turmas do oitavo ano devido à importância de sua temática. Coletarei dados em um questionário no início da leitura, outro no final, objetivando levantar dados sobre de que modo a literatura pode contribuir para o desenvolvimento de uma linguagem promotora de reflexões a respeito das questões sócio-científicas.

Desde já agradeço a contribuição para com meu projeto de pesquisa, esclarecendo ainda que, os estudantes cujos pais não se sentirem tranquilos para assinar este documento participarão de todas as atividades previstas no projeto, pois fazem parte do planejamento acompanhado pela coordenação pedagógica dentro do bimestre, somente não constarão como estatística nos registros de minha dissertação.

Reforço ainda que os dados pessoais como nomes e turmas dos estudantes, não serão divulgados, ficando assegurados o sigilo e privacidade. Os dados coletados nesta pesquisa serão guardados na sala virtual do aplicativo Google Sala de aula.


Após receber os esclarecimentos e as informações, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento,

Anápolis/Goiás, 10 de agosto de 2021.

Assinatura do(a) participante de pesquisa/Responsável legal

Nome do estudante 8ºano Turma: () C, () D, () E, () F

Data: ____/____/____


 pesquisador(a) responsável

Data: ____/____/____

APÊNDICE C - Questionário investigativo

Acesso ao questionário respondido - em 2020

<https://docs.google.com/forms/d/1dxGwGUqe9VCDDeCCQN6x36Cs9k4YcXokMFP2hLyb2sgw/edit>

Acesso ao questionário respondido - em 2021

https://docs.google.com/forms/d/17GkJoIwYOD_7OfWN3Jrb8vKNC9koWI75Ynzt6PBS0s/edit

Olá, estudante!

Vamos fazer um breve levantamento sobre as hipóteses de nossos conhecimentos a partir da leitura e da temática abordada pelo livro literário: *ProCura-se um coração* da autora Lúcia Seixas.

O objetivo desse questionário é investigativo, ou seja: fazemos um levantamento do que se sabe a respeito da temática e ou da história em apreciação, não há respostas certas ou erradas, por isso você poderá responder com serenidade.

Para algumas questões será possível a seleção de mais de uma alternativa.

1 – A respeito da leitura do livro:

A – Ainda não tenho o exemplar.

B - Tenho o exemplar, contudo não li absolutamente nada.

C - Li somente o título e a resenha.

D - Comecei a leitura, mas não dei continuidade.

E - Comecei a leitura e estou gostando.

F - Já li toda a narrativa.

(*inserir a imagem da capa do livro e o texto da resenha)

*2 – Tendo lido a resenha e observado detalhadamente a capa, as imagens e cores aliados ao título:

A- A partir do breve exame desses textos, consigo fazer algumas inferências sobre as escolhas da ilustradora.

B- Não consegui ainda estabelecer um sentido possível para as escolhas feitas pela ilustradora em relação à temática proposta.

C- Tenho uma hipótese interpretativa para a intenção da ilustradora relacionada à resenha descritiva.

D- Percebo algumas interpretações possíveis que desejo constatar durante a leitura da obra.

E- As hipóteses que tive sobre os textos da capa aliado à resenha foram confirmadas a partir da leitura integral da narrativa.

3 – A separação dos pais, primeiro fato apontado pela resenha, é uma temática:

A- Pouco discutida pela comunidade em geral, assunto ainda evitado por estar envolvido em muitos preconceitos.

B- De certa forma em crescente discussão pela sociedade de modo geral, o que nem sempre facilita a aceitação do processo para as famílias que passam por tal processo.

C- Amplamente vivenciada e que, portanto, precisa ter seu espaço de discussão ainda mais ampliado, justamente para que talvez assim possam ser minimizados o crescente índice de separação entre os casais.

D – Largamente discutida pela sociedade desde muito cedo preparando os adolescentes e jovens para assim assumirem seus relacionamentos com maturidade e compromisso, contudo a solidificação das famílias não depende somente do diálogo.

4 – O segundo fato que a resenha nos informa: “A mãe de Lela sofre de um problema de coração e entra na fila para transplante.” A respeito de transplante assinala a alternativa que mais se aproxima do que você sabe:

A- É um procedimento muito caro, portanto nem todas as pessoas podem pagar por ele o que diminui muito a chance de sobrevivência.

B- É um procedimento que envolve muitas etapas, acessível a qualquer paciente que dele necessite, custeado pelo Sistema Único de saúde, necessita-se é claro de que haja um doador de órgão compatível.

C – É um procedimento que, embora custeado pelo SUS carece de regras adequadas, já que as pessoas mais influentes podem ter privilégios para avançar seu atendimento na chamada “fila de espera”.

5 – Quanto ao assunto ‘Doação de órgãos você considera:

A- Pouco discutido pela comunidade em geral, assunto ainda evitado por estar envolvido em muitos temores e preconceitos.

B- De certa forma em crescente divulgação pela mídia, ainda assim nem sempre facilita a aceitação por parte das famílias a tomar a decisão quando se perde um ente querido.

C- Parcialmente vivenciado e que, portanto, precisa ter seu espaço de discussão ainda mais ampliado, justamente para que talvez assim possam ser aumentados os índices de realização de transplantes.

D – Largamente discutido, pois assuntos como a morte, em nossa cultura, são naturalmente apresentados desde muito cedo preparando as crianças, adolescentes e jovens para se conscientizarem a respeito da fragilidade da vida, bem como das possibilidades de ampliar ou melhorar a qualidade de vida de outras pessoas, quando se decide ser um doador.

6 – De modo particular e pessoal essa temática envolvendo morte e doação de órgãos:

A- Traz um certo medo, pois já ouvi falar a respeito de ações duvidosas quanto á ética e segurança no processo, como roubo e tráfico de órgãos, por exemplo.

B- Traz certa inquietação e curiosidade, pois tenho muitos questionamentos, sobre os quais gostaria de ser esclarecido.

C- Acredito que eu saiba um pouco a respeito, já ouvi algumas informações e saberia inclusive repassá-las a algum colega, por exemplo.

D- Já foi ou tem sido vivenciada por nossa família de modo mais próximo ou a partir de acompanharmos algum conhecido que tenha passado por situação de precisar ou de doar algum órgão.

7 – Quais órgãos ou tecidos podem ser doados

A -Todos os órgãos e tecidos indistintamente, de um doador com diagnóstico definido de morte cerebral.

B - Potencialmente, um único doador com diagnóstico definido de morte cerebral, pode fornecer dois rins, um fígado, um coração ou as válvulas cardíacas, um pâncreas, dois pulmões, intestino, duas córneas, ossos, medula e pele.

C- O doador vivo pode doar um dos rins, parte do fígado, medula óssea e, mais raramente, parte do intestino, parte do pulmão ou parte do pâncreas.

D- O doador vivo pode doar somente um dos rins ou medula óssea.

E- Não sei responder a essa pergunta.

8 – Especificamente sobre a diferença entre órgão e tecido.

A- Eu não saberia explicar a diferença.

B- Sei qual é a diferença entre um e outro, mas teria dificuldade em dar exemplos.

C- Poderia dar exemplos, mas tenho dificuldade em falar sobre o conceito.

9 - Quem pode ser doador de órgãos?

A- Somente adultos, maiores de 18 anos, já que somente órgãos já adultos é que podem ser reaproveitados em caso de morte encefálica.

B- O doador para fins de transplantes de órgãos (rins, fígado, coração, pâncreas e pulmões) pode ser qualquer pessoa, adulto ou criança, com diagnóstico definido de morte cerebral.

10 - Quem não pode ser doador de órgãos?

A- Crianças e adolescentes, menores de dezoito anos, mulheres grávidas, pessoas com alguma deficiência física, como por exemplo os cegos e pessoas com mais de 30 anos.

B- Pacientes com diagnóstico de tumores malignos, doenças infecciosas ou infectocontagiosas como o HIV, as hepatites B e C, e a doença de Chagas.

C- Não podem ser doadores os diagnosticados com insuficiência de múltiplos órgãos, situação que acomete coração, pulmões, fígado, rins, impossibilitando a doação desses órgãos.

D- Todas as alternativas acima são complementares.

11 – Entendo como “morte cerebral”.

A- Quando a pessoa sofre um acidente cerebral (AVC) , sofre acidente de traumatismo craniano sem prejuízo para os demais órgãos, ou ainda quando falta oxigenação cerebral e a pessoa perde algumas das funções motoras ou intelectuais.

B- É confirmada por critérios definidos pelo Conselho Federal de Medicina, envolvendo a identificação de causa de morte irreversível, a realização do teste que confirma a ausência de movimentos respiratórios - e outros exames, que confirmam a falta de fluxo sanguíneo nos tecidos cerebrais.

C – Não se pode confirmar exatamente o quando se ocorre a morte cerebral, quando por exemplo, a pessoa está em coma ou coma induzido, sendo perigoso para quem se declara doador, mesmo com chances de vida, ter uma morte antecipada por médicos inescrupulosos.

12- Caso uma pessoa não tenha declarado em vida o desejo de ser doador de órgãos:

A- A família poderá, mesmo assim, decidir doar os órgãos considerando-se que talvez não tivesse tido a oportunidade de discutir sobre esse assunto.

B- A família não poderá, neste caso decidir por doar os órgãos de seu ente querido, mesmo que tenham o equilíbrio para fazer essa decisão já que é obrigatório que haja um documento que comprove a decisão daquele que agora é falecido.

13- De que modo a pessoa que deseja ser um doador de órgãos, após sua morte, pode tornar esse desejo possível?

A- Precisa registrar em cartório um documento reconhecido e autenticado sobre esse desejo.

B- Basta declará-lo a seus familiares e amigos.

C- É indispensável que compartilhe a informação em todas as suas redes sociais.

D- Pode, se assim desejar fazer constar em algum documento pessoal, como a identidade por exemplo.

14 – Caso uma pessoa decida ser doador de órgãos, quando ela vier a falecer:

A- A família será responsável pelos custos da retirada de órgãos e poderá escolher quem será /rão aqueles que receberão os órgãos, pois torna-se administradora desses bens valiosos na ausência do doador.

B- Os custos com a retirada dos órgãos serão deduzidos de acordo com o que se aproveitará diante da qualidade dos órgãos saudáveis, sendo possível que ainda sobre algum dinheiro para a família ajudando assim nos custos com funerária e taxas para o enterro.

C- Não há nenhum custo para a família quanto à doação de órgãos e tecidos, como também não há nenhum ganho material. A legislação brasileira exige que a doação seja um ato altruísta familiar sem interferência econômica.

15 – Sobre a cirurgia para a retirada de órgãos.

A- É realizada com processos semelhantes aos das demais cirurgias, são realizados os procedimentos para a retirada dos órgãos doados. Ao final acontece a reconstituição do corpo, para que o doador seja velado e sepultado normalmente.

B- O doador é encaminhado à sala de cirurgia, sendo realizada a assepsia e a colocação de campos estéreis. Ao final conforme a quantidade de aproveitamento de órgãos e tecidos, como córneas, por exemplo, é necessário que o doador seja velado em caixão fechado.

16 – Qual o risco do transplante para o receptor do órgão?

A- Os riscos normais de uma cirurgia qualquer.

B- Os principais problemas deste tipo de procedimento são infecção e rejeição.

C- Os receptores começam a receber drogas imunossupressoras as quais evitam rejeições.

17 – A respeito dos avanços da ciência e tecnologia quanto aos transplantes de órgãos você compreende que:

A- Não são avanços tão consideráveis pois ainda é muito rudimentar o que se ouve noticiar como realizações nessa área.

B- São avanços significativos se considerarmos principalmente o número de órgãos e de tecidos que já se realizam com um nível de sucesso crescente.

C- Conseguimos o avanço máximo, pois seria impossível para a ciência ampliar sua atuação nesse campo, restando somente agora como ação primordial a conscientização da população no sentido de que sejam multiplicados os números de doadores potenciais.

D- A ciência e a pesquisa estão sempre em desenvolvimento de modo que novos desafios devem ser considerados nessa área, como por exemplo a produção de órgãos e tecidos sintéticos em laboratório.

18- Sobre os motivos que levam uma pessoa a não desejar ser um doador de órgãos ou não aceitar que os órgãos de um parente falecido sejam doados após sua morte, liste aqueles que você compreende como sendo os principais impedimentos.

A- Falta de informações sobre o assunto ou ainda as informações errôneas divulgadas através de grupos nem sempre são bem-informados sobre como se dá o processo.

B- Por ser uma temática delicada, que envolve a fragilidade da vida, morte ou ainda os riscos para o transplantado, muitas pessoas não acreditam que seja válido ou não conseguem conversar sobre a morte.

C- Algumas religiões ou crenças impedem seus fiéis de doarem ou de receberem órgãos o que se torna um grande impedimento para a ampliação no número de doadores e de receptores.

D – Grande parte da população mal consegue sentir-se seguro e bem-informado para doar sangue, talvez porque entendam como doação como sinônimo de perda, exposição a riscos de prejuízo, fazendo-se necessária assim uma ação contínua e persistente para a difusão de informações para a formação de uma cidadania consciente.

Agradecemos sua participação na pesquisa!

APÊNDICE D – QUESTÕES OBJETIVAS APLICADAS NO SIMULADO DE CONHECIMENTOS GERAIS.

Compartilho exemplo de questões elaboradas para fins de ¹⁴Avaliação quantitativa do calendário escolar.

Neste bimestre apreciamos a obra literária *ProCura-se um coração*, no decorrer dessa narrativa dois principais conflitos são a mola propulsora da narrativa. O primeiro diz respeito ao fato de Ana, mãe de Lela, sofrer de um sério problema no coração, necessitando assim, de um transplante. O segundo refere-se à trama romântica que envolve Lela, cujo coração também está sofrendo.

QUESTÃO 09

Marque a alternativa que resume corretamente o modo como o primeiro conflito foi resolvido.

a) Augusto, um colega da escola onde Lela e sua turma estudavam faleceu, vítima de acidente de moto. A família dele decidiu doar os órgãos, e como a mãe de Lela já estivesse inscrita na fila para o transplante de coração, esse órgão foi destinado a ela.

b) Biel pediu a seu irmão, que era repórter, para dar cobertura à campanha que ele e Lela promoveram a fim de conscientizar as pessoas sobre a importância da doação de órgãos. Isso movimentou a mídia televisiva e contribuiu para o aumento das doações em todo o Brasil, assim a mãe de Lela conseguiu sair da fila de transplante.

c) Quando os colegas de turma descobriram sobre a mãe de Lela, resolveram fazer a distribuição de panfletos nas portas de hospitais, promovendo reflexão e esclarecimento sobre o tema, mas o que ninguém esperava aconteceu: dona Helena, a avó de Lela, sofreu um acidente vascular cerebral, e com isso, acabou salvando a vida da filha.

d) Envolvidos com o trabalho de divulgação sobre a importância de doação de órgãos, os estudantes fizeram cartazes e distribuíram panfletos nas portas de hospitais. Daniel conseguiu que seu irmão, repórter, fizesse a cobertura de um dos eventos. Isso movimentou a mídia televisiva e contribuiu para o aumento das doações, assim a mãe de Lela logo foi chamada para sair da fila de transplantes.

RESPOSTA CORRETA: LETRA :D

QUESTÃO 10

Assinale a alternativa que, de modo resumido apresenta a resolução para o segundo conflito: a trama romântica que envolvia Lela.

a) Sabendo que sua melhor amiga, de uma forma ou de outra, ficaria magoada com ela, Lela decide-se por reatar o namoro com Daniel, mas descobre que não gostava dele como antes. Atendendo aos conselhos da avó e da mãe, ela liga para Biel e eles vão ao cinema.


¹⁴ No colégio onde foi aplicada a S.D. o livro literário apreciado no bimestre faz parte do conteúdo avaliativo, sendo elaboradas duas questões para formar o simulado de conhecimentos gerais.


- b) Durante alguns estudos em grupo, Daniel, com seu jeito dinâmico e intelectual, acabou “balançando” o coração de Lela. A amizade entre as garotas foi inclusive estremecida, pois Júlia estava a fim do mesmo garoto, mas com o tempo e a “ajudinha” da avó de Lela tudo acabou bem.
- c) Tanto a mãe quanto a avó de Lela apoiaram a garota no momento crucial: elas aconselharam Manuela a investir no namoro com Bruno, já que agora a Júlia havia descoberto que gostava mesmo era de Daniel.
- d) Lela descobriu finalmente que não gostava mais de Daniel, mas estava insegura quanto à repercussão daquele breve envolvimento com Gabriel. Após a sábia orientação da avó e um bate papo esclarecedor com a mãe, a protagonista resolve deixar o caminho livre para Júlia conquistar o coração de Biel.


RESPOSTA CORRETA: LETRA: A


ANEXOS

ANEXO 01A – Interações no ambiente Google Classroom – turma 2020.

 3 comentários para a turma

 Elaine Batista correa leite 27 de out. de 2020
Olá... o que estão achando desse espaço pessoal?
Vamos interagir: deixe o seu comentário ou dúvida a respeito das atividades propostas, da leitura do livro literário.

 Maria Eduarda Bertazi 28 de out. de 2020
Olá Professora, estou achando um ótimo espaço, responder o primeiro questionário foi bem legal, gostaria de saber, como eu mando a última atividade postada ?

 Elaine Batista correa leite 28 de out. de 2020
[+mariaeduarda.o.bertazi@gmail.com](mailto:mariaeduarda.o.bertazi@gmail.com) Olá, boa noite! O envio é automático. Você clica neste formulário (o ícone aparece logo acima) e vai digitando suas respostas nele. Assim que terminar clique em 'enviar' (janela que aparece ao final do formulário automático). Qualquer outra dúvida ou problemas em acessar o formulário pode perguntar por aqui.

<https://classroom.google.com/c/MTg3NTQ2NDkxMjl1>. Acesso em jul.2022.

Mural Atividades Pessoas Notas

 8 comentários para a turma

 Elaine Batista correa leite 3 de nov. de 2020
Acabei de receber as respostas da Maria Clara e também da Maria Eduarda Bertazi. Parabéns! Amei as frases que vocês criaram e os títulos para os capítulos ficaram incríveis!

 Maria Clara Oliveira 3 de nov. de 2020
Obrigada, professora! Eu gostei muito de pensar nos títulos e nas frases

 Elaine Batista correa leite 3 de nov. de 2020 
[+mcfelixoliveira00@gmail.com](mailto:mcfelixoliveira00@gmail.com) Compartilhe aqui no mural com os colegas a frase que você criou para a campanha.
Se puder incentive outros colegas a vir fazer parte de nossa sala de aula. Queremos ampliar a discussão e divulgação de ideias e criações por aqui!

 Maria Clara Oliveira 3 de nov. de 2020
Sim! A minha frase pra campanha foi "Um órgão. Uma vida. Um recomeço"

 Elaine Batista correa leite 3 de nov. de 2020

<https://classroom.google.com/c/MTg3NTQ2NDkxMjl1> Acesso em jul.2022.

ANEXO 01B – Interações no ambiente Google Classroom – turma 2021.

Gostaria de agradecer a participação de todos aqui neste espaço. É muito bom que tenhamos voltado a nos encontrar presencialmente, contudo, o espaço para interação sobre "Procura-se um coração", por aqui, ainda continua...
Parabéns especial aos que já concluíram o envio dos quatro formulários.
Por gentileza, os que ainda não o fizeram, solicito que se empenhem em concluir.
Utilizem o espaço deste mural para deixar seus comentários e impressões sobre o uso desta plataforma de trabalho.
Reflexões sobre os questionários, tudo que acharem pertinente.

 5 comentários para a turma



Camilla Mieko Moribayashi Almeida 22 de nov. de 2021

Que bom, professora! Esse aumento de doações de órgãos é muito importante! Fico feliz que Goiás teve um aumento!



Claudia Hikari Moribayashi Almeida 22 de nov. de 2021

Que bom professora! É muito gratificante ver que esses números estão aumentando, principalmente porque vemos que muitos profissionais se empenham para isso.



Elaine Batista correa leite 22 de nov. de 2021

+camillamiekoma@gmail.com De alguma forma podemos continuar contribuindo, sempre que possível, colocando em pauta, em discussões cotidianas, essa temática.

<https://classroom.google.com/c/MzE5MjczNzQwNzY4>. Acesso em jul.2022

ANEXO 02 A – Acompanhamento, pela plataforma do Google Classroom, a respeito das respostas dadas ao questionamento sobre o conceito de Transplante de coração. Conhecimentos prévios. Turma 2020.



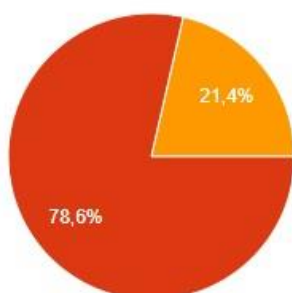
<https://classroom.google.com/c/MTg3NTQ2NDkxMjI1>. Acesso em jul.2022.

ANEXO 02 B – Acompanhamento, pela plataforma do Google Classroom, a respeito das respostas dadas ao questionamento sobre o conceito de Transplante de coração. Conhecimentos prévios.- Turma 2021.

4 – O segundo fato que a resenha nos informa: “A mãe de Lela sofre de um problema de coração e entra na fila para transplante. ” A respeito de transplante assinale a alternativa que mais se aproxima do que você sabe:

 Copiar

14 respostas



- A- É um procedimento muito caro, portanto nem todas as pessoas podem pagar por ele o que diminui muito a ch...
- B- É um procedimento que envolve muitas etapas, acessível a qualquer paciente que dele necessite, custeado...
- C – É um procedimento que, embora custeado pelo SUS carece de regras adequadas, já que as pessoas mais in...
- Opção 4

<https://classroom.google.com/c/MzE5MjczNzQwNzY4>. Acesso em jul.2022.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Michail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GARCIA, V. *et al.* Educação em Doação e Transplante. In: GARCIA, C.D.P.; DURO, V.; PEREIRA, J.D (Org.) **Doação e transplante de órgãos e tecidos**. São Paulo: Segmento Farma, 2015

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Documento Curricular para Goiás/ DC-GO**: Goiânia, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/conselho-divulga-documentocurricular-para-goias/> Acesso em: 06 de mai. de 2020.

SEIXAS, Lúcia; MAGALHÃES, Sônia. **Procura-se um coração**. São Paulo: editora FTD, 2010.

VYGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**; trad. Claudia Schilling - Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/11/vigotski-l-s-psicologia-pedagogica-1.pdf>. Acesso em out. 2020.

VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf. Acesso em jun. 2020.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em jul. 2020

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.